RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

Diretoria Executiva

Processo IPMU/153/2020

Sumário

1	INTRODUÇÃO	3
2	CENÁRIO INTERNACIONAL	3-7
3	CENÁRIO DOMÉSTICO	7-9
3.1	Taxa Básica de Juros	9-10
3.2	Inflação	10
3.3	Produto Interno Bruto (PIB)	11
3.4	Emprego	12
4	BOLETIM FOCUS	12-13
5	APLICAÇÕES FINANCEIRAS	13
5.1	Renda Fixa	14-16
5.1.1	Desempenho	17-19
5.2	Renda Variável	19-20
5.2.1	Desempenho	20-27
6	CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	28-30
6.1	Risco x Retorno	30-33
6.2	Volatilidade Anualizada	34
6.3	Value at Risk (VaR)	34-35
6.4	Sharpe	35
6.5	Rentabilidade	36-38
6.6	Composição dos Investimentos	39-45
6.7	Distribuição dos Investimentos	46
6.8	Rentabilidade das Aplicações Financeiras	47-48
6.9	Evolução dos Investimentos nos últimos 12 meses	49
6.10	Meta Atuarial	49-50
6.11	Retorno Mensal dos Investimentos	50-52
6.12	Aplicação por fundos de investimentos	53-54
6.13	Aplicação por enquadramento	55
6.14	Composição dos Investimentos	56
6.15	Diversificação por classe de ativos	57
6.16	Análise de liquidez	58
6.17	Alocação por gestor	58-59
6.18	Enquadramento	60
6.19	Risco de Mercado	61
6.20	Perspectivas	61-64

1- INTRODUÇÃO

Relatório Mensal de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, referente ao mês de **Outubro de 2020**, contemplando obrigações da Resolução CMN 3.922/2010, alterada pela Resolução CMN nº 4.604/2017, Resolução CMN nº 4.695/2018 e Portaria MPS 519/2011, apresentando as operações dos ativos alocados em fundos de investimentos e aderência à Política de Investimentos e Meta Atuarial para o exercício de 2020.

O relatório tem por finalidade demonstrar o cenário econômico, as informações relevantes sobre os investimentos e apresentar a evolução patrimonial dos recursos financeiros do IPMU no mês, em consonância com a legislação em vigor e a transparência da gestão.

2- CENÁRIO INTERNACIONAL

Outubro trouxe um aumento de preocupações provenientes da segunda onda de covid-19 ao redor do mundo, com o número de novos casos diários voltando a aumentar nos Estados Unidos, enquanto se decretavam novas medidas de combate ao contágio na Europa. Aqui no Brasil, o mês não trouxe novas definições sobre o cenário fiscal, fazendo com que as incertezas continuassem ao longo do período.

Ao longo do mês, a pandemia mostrou deterioração importante nos países desenvolvidos ocidentais. No velho continente diversos países começaram a adotar novamente medidas de restrição à circulação da população e à atividade de serviços. Desta forma, cresce tanto a probabilidade de uma nova rodada de redução da atividade, quanto a possibilidade de novos estímulos monetários e fiscais.

Nos EUA, destaque para a reta final das eleições. A liderança do candidato democrata segue confortável. Neste cenário, é alta a chance de um elevado pacote de gastos.

A recuperação global continua em curso. Nos próximos meses devemos ficar atentos a impactos adicionais em atividade, assim como consequentes esforços adicionais empregados por governos e Bancos Centrais para sustentar a retomada.

- **Atividade**

  A recuperação das economias globais continua em curso, principalmente nos setores industriais e no varejo, porém devemos observar atentamente novos impactos relacionados à disseminação da COVID-19.

  Novas ondas de contaminação pelo COVID-19 no mundo, com destaque para a Europa, vem colocando o mercado em alerta. Os recentes lockdowns, ainda que mais relacionados a restrições ao lazer do que ao trabalho e produção, causarão impactos adicionais em atividade e devem afetar a recuperação europeia. Este fator pode demandar estímulos incrementais aos já empregados.

  A China continua apresentando recuperação em atividade, mesmo que em velocidade mais contida do que em meses anteriores. Estímulos do governo apoiam a retomada no país e devem estar presentes em alguma magnitude no futuro.

- **Estímulos desempenhando papel importante**
  Políticas fiscais e monetárias contribuem para atenuar os impactos em crescimento em 2020 e serão importantes também em 2021, ano com desafios pós-choque em atividade.
  Nos Estados Unidos, a discussão de um novo pacote fiscal de ajuda a economia deve ser concluída apenas após as eleições presidenciais. A facilidade de aprovação e o tamanho do estímulo dependem da confluência ou não entre Presidente e Senado.
  Na Europa o Fundo de Recuperação, aprovado para auxiliar as economias na retomada, será de grande importância no campo fiscal, assim como novas medidas de estímulos podem ser adotadas pelo Banco Central Europeu no front monetário.

O PIB (Produto Internacional Bruto) das principais economias do mundo foi divulgado ao longo de outubro. Houve crescimento recorde em diversos países, que se seguiu às maiores quedas da série histórica nos trimestres anteriores. Os mercados financeiros não deram tanta importância para esses números, pois há alguns outros dados de atividade mais preocupantes. Há sinais de desaceleração no crescimento nos EUA e na Zona do Euro, mesmo com o nível de atividade não tendo voltado ao patamar pré-pandemia (ainda está 3,5% abaixo nos EUA e 4,3% abaixo na Zona do Euro). Essa desaceleração decorre de receios em relação ao recrudescimento da pandemia na Zona do Euro e demora para aprovar um pacote de estímulo fiscal nos EUA. O crescimento do quarto trimestre, assim, deve ser menor e é possível que o nível de atividade de antes da pandemia não seja atingido em 2020. Isso contrasta com a situação chinesa. O número de casos confirmados de Covid-19 está baixo na China, e os estímulos fiscais, com gastos em infraestrutura, estão levando a atividade a ficar acima do nível de antes da pandemia, em 3,2%.
Incertezas globais se somam aos riscos fiscais. Com um aumento da aversão ao risco em escala global (na esteira de um agravamento da pandemia no Hemisfério Norte, e maiores incertezas quanto às eleições americanas de 3/nov) o real mais uma vez demonstrou flutuações superiores às do mercado se situando entre as moedas de pior desempenho frente ao dólar americano. Temas locais (como as incertezas fiscais, do ponto de vista de fundamentos, e a questão do "over hedge" cambial, do ponto de vista técnico) não ajudaram a atenuar o movimento, apesar de novas intervenções pontuais do Banco Central no mercado à vista. Analistas acreditam na manutenção de elevada volatilidade cambial adiante, e percebem riscos predominantemente altistas para as projeções de taxa cambial para o final de 2020.
A curva de juros local se inclinou, com uma pressão altista na ponta longa possivelmente refletindo a maior aversão ao risco global. O tom mais brando do que o esperado do comunicado do Copom também pode ter contribuído para este movimento, dado o nervosismo atual do mercado em torno do cenário de inflação. Com as principais decisões fiscais adiadas para depois das eleições municipais de novembro, a incerteza econômica e a volatilidade da curva de juros permanecerão altas, em nossa opinião.
Conforme amplamente esperado, o Banco Central manteve a taxa Selic no patamar mínimo histórico de 2,00% após a reunião do Copom realizada de 27 a 28/out. A autoridade monetária entende que as pressões inflacionárias recentes são transitórias e vê a postura atual da política monetária como "adequada", tanto por meio da taxa básica de juros quanto através da prescrição futura.

EUROPA

A continuidade da segunda onda de covid-19 provocou respostas mais duras de muitos países. Os governos da França e Alemanha decretaram lockdown nacional de 30 dias no final do mês, enquanto outras regiões ampliaram suas regras de distanciamento social e decretaram novas medidas de combate ao coronavírus. Com isso, as perspectivas para a economia do continente pioraram ainda mais, movimento evidenciado pela queda do Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto.

No mês de outubro terminou o prazo autoimposto pelo primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, para que seu país chegasse a um acordo pós-Brexit com a União Europeia (UE). Nos primeiros dias de outubro, a UE iniciou um processo de infração contra o Reino Unido, após a aprovação da Lei do Mercado Interno, que contrariava medidas do acordo de transição firmado entre as duas partes. Já o Reino Unido reclamou de que sua contraparte não queria ceder pontos importantes para o país no novo tratado. Assim, o mês terminou sem definições sobre o futuro acordo, mas com continuidade na negociação.

A 1ª prévia do PIB do 3T20, indicou uma expansão de 12,7% (T/T) contra –11,8% do trimestre anterior. O resultado foi influenciado pelo bom desempenho das principais economias do bloco, com a Alemanha apresentando expansão de 8,2%, França 18,2%, Itália 16,1% e a Espanha 16,7%. Com relação ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego de setembro, na Zona do Euro, surpreendeu negativamente e ficou estável em 8,3% (expectativa era de 8,2%), enquanto no Reino Unido, o mesmo indicador avançou para 4,5% contra 4,1%. Apesar dos bons resultados observados no 3º Trimestre de 20, corroborando a expectativa de uma recuperação bastante relevante do ritmo de atividade, para os próximos meses, a implementação de *lockdowns* em importantes economias da Europa, tais como Alemanha, França e Reino Unido, assim como a retomada de medidas restrição à circulação em outros países da região, coloca em risco esse processo de retomada. A reunião de outubro do Comitê de Política Monetária do BCE deliberou pela manutenção das taxas de juros das operações principais de refinanciamento, das facilidades permanentes de acesso à liquidez e de depósito em 0,00%, 0,25% e –0,50%, respectivamente.

O Banco Central Europeu (BCE) sinalizou manutenção dos estímulos monetários. O banco manteve a política emergencial de compra de títulos e ativos financeiros, além de manter o patamar da taxa de depósito em -0,5% a.a., da taxa de refinanciamento em 0,0% e da taxa de empréstimo em 0,25%. As projeções contaram com uma melhora da perspectiva para atividade e inflação. A respeito da recente apreciação do Euro, que pode produzir um impulso baixista para os preços e dificultar ainda mais o alcance da meta de inflação, a instituição afirmou que o BCE está monitorando a evolução do câmbio, e que no atual estágio não é necessário reagir. Diante do quadro de elevada incerteza, o Banco Central Europeu deverá manter os estímulos monetários por um período prolongado, de forma a fazer com que a inflação convirja de forma consistente à meta de 2%.

Estados Unidos

As atenções ao longo do mês se voltaram à negociação entre Congresso e governo sobre o novo pacote de estímulos à economia local. Mesmo com o crescimento de novos casos de covid-19 e o fim do prazo estipulado para que se chegasse a um consenso sobre o pacote, a sua aprovação ficou para depois das eleições presidenciais, que ocorrem no início de novembro. Assim, a economia continuou sentindo os efeitos adversos da pandemia, muito embora o aumento do contágio ainda não tivesse provocado resposta do governo estadunidense.

O PIB americano, divulgado durante o mês, cresceu 7,4% frente ao trimestre imediatamente anterior, representando uma melhora significativa da economia americana durante o processo de reabertura econômica, mesmo sem um novo pacote de estímulos a partir de agosto. Assim, as expectativas para a economia local no final do ano se mantiveram otimistas, mesmo com o recente aumento no contágio da covid-19, já que se projetava uma melhora ainda maior após a aprovação dos novos estímulos.

O Fed decidiu manter as medidas acomodatícias e introduziu o forward guidance. Nos EUA, o Fed manteve a taxa de juros entre 0% a.a e 0,25% a.a e os programas de estímulo (compra de ativos) e de crédito no mesmo patamar. Como sinalização, o Fed afirmou que o vírus continua apresentando riscos consideráveis à economia. Como novidade, o Fed introduziu o forward guidance, política na qual se compromete em manter a taxa de juros no patamar atual até as condições no mercado de trabalho alcançarem o nível de máximo emprego, e a inflação exceda moderadamente a meta de 2% por algum tempo. Apesar de projeções mais otimistas, o Fed sinalizou que a taxa de juros não será elevada até pelo menos 2023. Jerome Powell, presidente do Fed, reconheceu a melhora nas condições financeiras, porém reforçou a fragilidade do mercado de trabalho e a elevada incerteza relacionada à pandemia. Caso o cenário de risco se materialize, o Fed não descarta o aumento do grau de estímulo.

A inflação desacelerou em outubro. No mês, o índice de preços ao consumidor (CPI) ficou estável, após alta de 0,2% em setembro, acumulando alta de 1,2% na variação interanual. Os números ficaram abaixo da expectativa do mercado. O núcleo da inflação (exclui itens voláteis) também desacelerou. Em termos anuais, o núcleo do CPI desacelerou de 1,7% para 1,6%. No curto prazo, em virtude dos efeitos da pandemia, os números seguem apontando uma inflação de bens mais pressionada, contrastando com a desaceleração da inflação de serviços. De modo geral a inflação nos EUA segue bem comportada e distante de gerar preocupação ao Fed.

O resultado da 1ª prévia do PIB do 3º Trimestre de 2020 trouxe uma expansão de 33,1% (T/T, base anualizada) contra –31,4% do trimestre imediatamente anterior, indicando o bom momento da economia norte-americana após superada a fase mais aguda da pandemia de COVID-19. A taxa de desemprego seguiu em tendência de queda, passando de 8,4% para 7,9%. Com a confirmação da vitória de Joe Biden na eleição presidencial é provável que tenhamos mais estímulos fiscais no próximo ano, no entanto, mesmo que o partido Democrata consiga maioria pequena no Senado, é provável que esta não seja suficiente para a aprovação de projetos polêmicos ou uma expansão fiscal excessiva.

China e Japão

Na China, dados mostraram a continuidade da sua recuperação econômica, provocada em maior parte por estímulos diretos do governo à indústria local. O PIB do país cresceu 4,9% no terceiro trimestre frente ao mesmo período de 2019, apontando para uma aceleração da economia chinesa. A alta anual de 3,3% registrada no varejo em setembro indicou que a fragilidade da economia estaria diminuindo, dando suporte à tese de que a economia local está efetivamente melhorando. A **inflação ao consumidor (CPI) desacelerou novamente em outubro.** A taxa acumulada em doze meses recuou de 1,7% em setembro para 0,5% em outubro, enquanto o núcleo da inflação (exclui itens voláteis) permaneceu em 0,5%. Os números ficaram abaixo da expectativa do mercado. A desaceleração foi devida ao grupo alimentação, por conta da dissipação e normalização de preços dos produtos in natura. Ao mesmo tempo, a inflação ao produtor (PPI) se manteve em deflação de 2,1%. O cenário benigno de inflação abre a possibilidade de manutenção das medidas de estímulo no país. O país segue em ritmo acelerado de recuperação, com os estímulos fiscais promovidos em larga escala pela maior parte dos países desenvolvidos influenciando positivamente suas exportações. O bom controle da doença no país também ajuda a manter a perspectiva positiva para a economia chinesa. Com a vitória de Joe Biden, é esperada uma relação comercial menos conflituosa entre EUA e China, apesar de ainda haver questões não solucionadas entre os dois países. Os termos do acordo de fase 1 deverão ser revisitados na primeira metade de 2021.

No Japão, o ritmo de atividade começa a mostrar sinais de recuperação do choque ocasionado pela pandemia. Apesar disso, o cenário segue desafiador para a economia japonesa e a inflação ainda deve se manter em patamar bastante baixo.

3- CENÁRIO DOMÉSTICO

A política fiscal segue como uma das principais incertezas sobre o cenário. Ao longo do mês, o ministro Paulo Guedes se reaproximou do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, melhorando temporariamente o sentimento do mercado. Entretanto, este gesto não gerou nenhuma ação concreta e a pauta de reformas segue paralisada, o novo programa assistencial do governo permanece sem definição de formato e fonte de financiamento e se mantém a dificuldade de instalação da Comissão Mista de Orçamento. A antecipação da disputa sobre a presidência da Câmara contribui para manter um cenário complexo no futuro próximo. Na economia, a inflação começa a mostrar sinais de normalização antes do antecipado, com reflexo na elevação das projeções, e os dados de mercado de trabalho têm surpreendido positivamente, mantendo um viés positivo para o crescimento no curto prazo. O Copom, por sua vez, adotou um tom mais conservador na ata de sua última reunião, apontando elevação do risco fiscal e tornando uma eventual redução da taxa Selic muito improvável.

A discussão continua em torno do tema fiscal e, em menor medida, da aceleração inflacionária. O desfecho da discussão fiscal afetará a condução de política monetária por parte do Banco Central.

- **Dinâmica da recuperação**

  A pandemia não foi superada, mas o cenário local continua apresentando trajetória mais positiva. Uma boa parte dos estados do país parece ter atingido o pico de casos, porém podemos conviver com novas ondas de contaminação e mortes.

  A recuperação continua a apresentar melhor tendência em indústria e varejo do que serviços, uma vez que existe demanda reprimida e auxílios à renda da população mas, por outro lado, a mobilidade ainda não voltou à normalidade.

  Ressaltamos desafios presentes para 2021, com economia impactada pós crise e com menor espaço fiscal remanescente.

- **Fiscal e o Banco Central**

  Teto de gastos e Orçamento são pontos cruciais na discussão atual sobre fiscal de longo prazo. Dúvidas sobre a real intenção de corte de gastos pelo governo estão sempre no radar.

  O Banco Central terá espaço para manter a Selic em níveis historicamente baixos, porém, caso seja observada alguma deterioração fiscal de forma concreta, o BC poderá antecipar ajustes na taxa básica.

- **Inflação**

  Ainda em níveis confortáveis, mas houve uma aceleração
  Desvalorização cambial;
  Escassez de produtos no mercado local;
  Retorno da atividade após período de paralização de consumo e produção.

Em meio ao cenário sem perspectivas concretas de melhora para as contas públicas, e ao ambiente de elevada incerteza no Brasil, duas das três principais agências de avaliação de crédito dos países, a S&P Global Ratings e a Moody's, anunciaram que podem diminuir a nota de crédito brasileira em suas próximas avaliações. Além dos fatores econômicos e fiscais, as agências apontaram também para a incerteza política, devido às recorrentes contradições nas declarações de membros do governo. Assim, criou-se mais um fator que contribuiu para piorar o otimismo nos mercados.

Também em outubro, três acordos bilaterais foram formalizados entre o Brasil e os Estados Unidos, durante a visita de um embaixador americano ao nosso país. Com isso, começou a se desenhar uma parceria mais forte, de forma a melhorar o ambiente de negócios. Por outro lado, o Parlamento Europeu aprovou uma resolução se opondo à ratificação do tratado entre União Europeia e Mercosul, devido a preocupações com a política ambiental brasileira, dificultando assim o estabelecimento do acordo entre as duas partes. Outro acordo que o Brasil fechou foi com o "programa de solidariedade" da Organização Mundial da Saúde (OMS), cujo objetivo é acelerar os testes de novas vacinas contra a covid-19. Assim, o Brasil passou a participar de testes clínicos para diversos outros agentes imunizantes. A expectativa do governo ao entrar nesse programa era de que o país tivesse maior acesso a dados e pesquisas sobre o vírus, além da possibilidade de acesso preferencial ou facilitado àquelas vacinas que se mostrarem seguras e eficazes.

Ainda, em outubro o governo decidiu por prorrogar até o final do ano a possibilidade de se fecharem acordos entre empresas e funcionários para suspensão de contratos e cortes de jornadas e salários, de forma a evitar demissões e melhorar o ambiente para recuperação pós pandemia. Também, foi decidido zerar os impostos de importação sobre soja e milho, até os primeiros meses do ano que vem, em uma tentativa de conter a alta recente nos preços destes alimentos e de outros produtos que dependem deles.

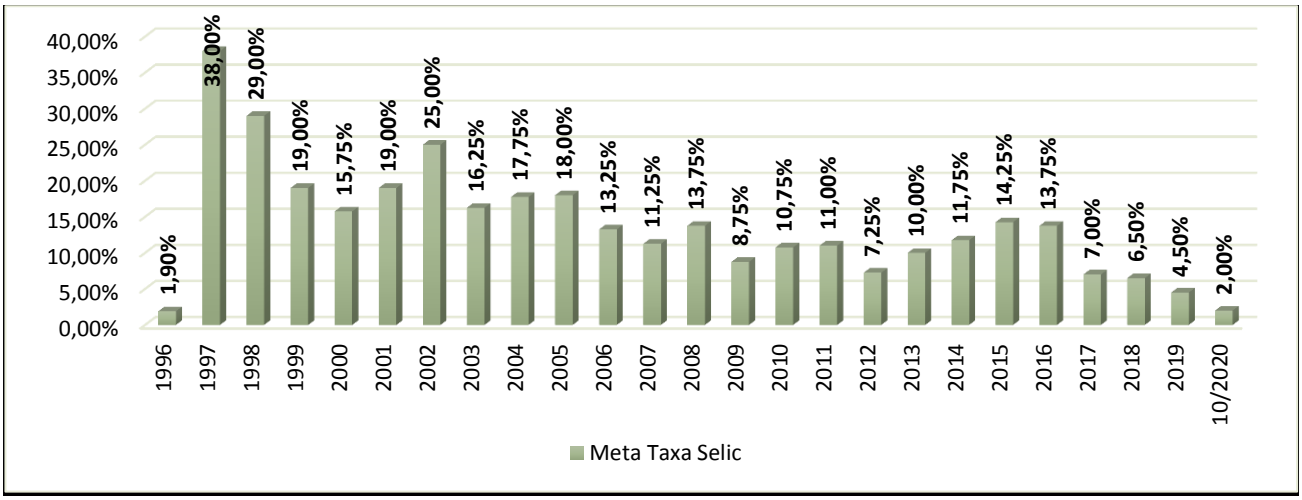
Os indicadores brasileiros, divulgados ao longo do mês, demonstraram resultados positivos para a economia em agosto, mas apresentaram sinais de desaceleração já naquele mês. A produção industrial havia crescido 3,2% frente a julho, enquanto as vendas no varejo subiram 3,4% e o setor de serviços cresceu 2,9%. No entanto, o mercado de trabalho continuou a ter um pior desempenho em agosto, com o desemprego subindo para 14,4%. Esses dados, juntos da queda no auxílio emergencial a partir de setembro, e da piora do cenário externo, contribuíram para uma visão mais pessimista para o futuro da economia brasileira, com maiores dificuldades para a recuperação da atividade econômica. Dados do cenário fiscal contribuíram para o aumento da importância da aprovação de medidas de controle das contas públicas para o ano que vem. O resultado primário do setor público de setembro, divulgado no final de outubro, foi de déficit de R$ 64,56 bilhões, levando a dívida bruta do governo a 90,6% do PIB. Isso reforçou as projeções de que essa relação deve se aproximar dos 100% até o final deste ano.

3.1- Taxa Básica de Juros

Na última decisão de política monetária, o Copom manteve estável a taxa Selic em 2,00% a.a, em linha com as expectativas de mercado. O Comitê segue avaliando que o cenário externo é de incerteza elevada e que a ressurgência da COVID-19 em alguns países pode fazer com que a recuperação econômica sofra uma desaceleração. Na ata, o Banco Central também esclareceu que flexibilizações da âncora fiscal seriam suficientes para o fim da prescrição futura de manutenção de juros baixos por tempo prolongado, ainda que o teto de gastos seja mantido nominalmente, reforçando suas preocupações em relação ao processo de consolidação fiscal.

Com a decisão, a Selic está no menor nível desde o início da série histórica do Banco Central, em 1986. Em julho de 2015, a taxa chegou a 14,25% ao ano. Em outubro de 2016, o Copom voltou a reduzir os juros básicos da economia até que a taxa chegasse a 6,5% ao ano em março de 2018. Em julho de 2019, a Selic voltou a ser reduzida até alcançar 2% ao ano em agosto deste ano.

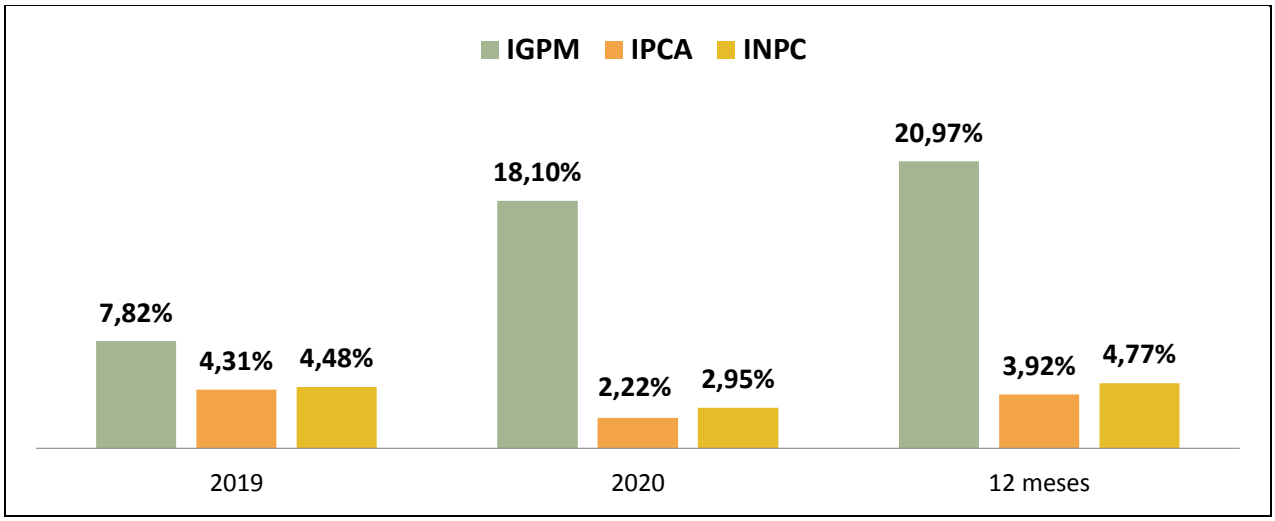
A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Apesar de estar em aceleração por causa da alta dos alimentos, o IPCA continua abaixo do nível mínimo da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para 2020, o CMN fixou meta de inflação de 4%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual. O IPCA, portanto, não poderá superar 5,5% neste ano nem ficar abaixo de 2,5%. A meta para 2021 foi fixada em 3,75%, também com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual.



3.2- Inflação

Novamente puxada por alimentos e combustíveis, o IPCA em outubro ficou em 0,86%, sendo a maior para o mês em 18 anos. No acumulado de 12 meses ficou em 3,92% e no ano em 2,22%. A inflação projetada pelo ultimo Boletim Focus para o final de 2020 está em 3,02%. Para o final de 2021 a expectativa do mercado subiu para 3,11% ante 3,00% esperados há quatro semanas.

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 3,23% em outubro de 2020, percentual inferior ao apurado em setembro, quando havia apresentado taxa de 4,34%, aponta o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV IBRE). Com este resultado, o índice acumula alta de 18,10% no ano e de 20,93% em 12 meses.



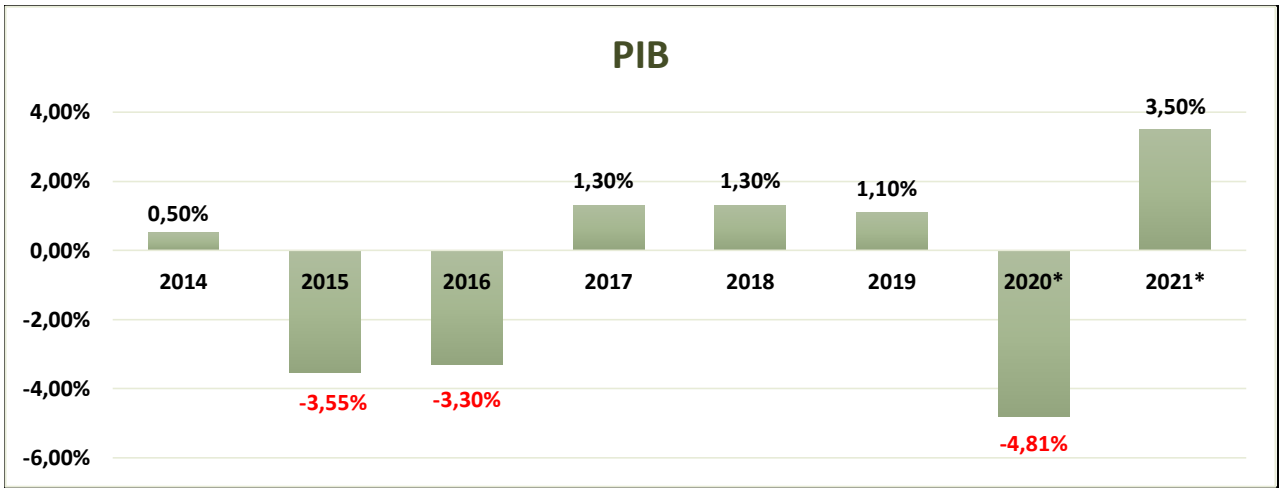
3.3- Produto Interno Bruto (PIB)

Os indicadores divulgados no mês deram continuidade ao processo de retomada, no entanto em ritmo mais moderado em relação ao observado nos últimos meses. Os estímulos fiscais implementados no combate ao choque adverso da COVID-19 permanecem como importantes pilares de sustentação.

A produção industrial cresceu 3,2% (M/M) em agosto, representando a 4ª alta consecutiva. Nas aberturas, destaque positivo para indústria de transformação, puxada, sobretudo, pelo bom desempenho de bens duráveis. As vendas do varejo restrito avançaram 3,4% (M/M) em agosto, atingindo o maior patamar da série histórica. O resultado robusto sugere que programas de suporte à renda, o avanço do crédito e a mudança forçada na cesta de consumo devido ao isolamento social, estão exercendo importante influência positiva. Acerca do mercado de trabalho, o saldo de empregos formais (CAGED) foi de 313.564 em setembro, completando o terceiro saldo positivo seguido. A taxa de desemprego aumentou de 13,8% para 14,5% em agosto, sendo a maior taxa registrada na série histórica.

Os riscos fiscais seguem elevados, em um contexto de interrupção das votações no Congresso por conta das eleições municipais. Com isso, as discussões sobre a criação do novo programa social do Governo e sua fonte de financiamento, foram adiadas, mantendo o ambiente de incerteza. Os resultados permanecem mostrando deterioração fiscal expressiva, devido às despesas ainda pressionadas.

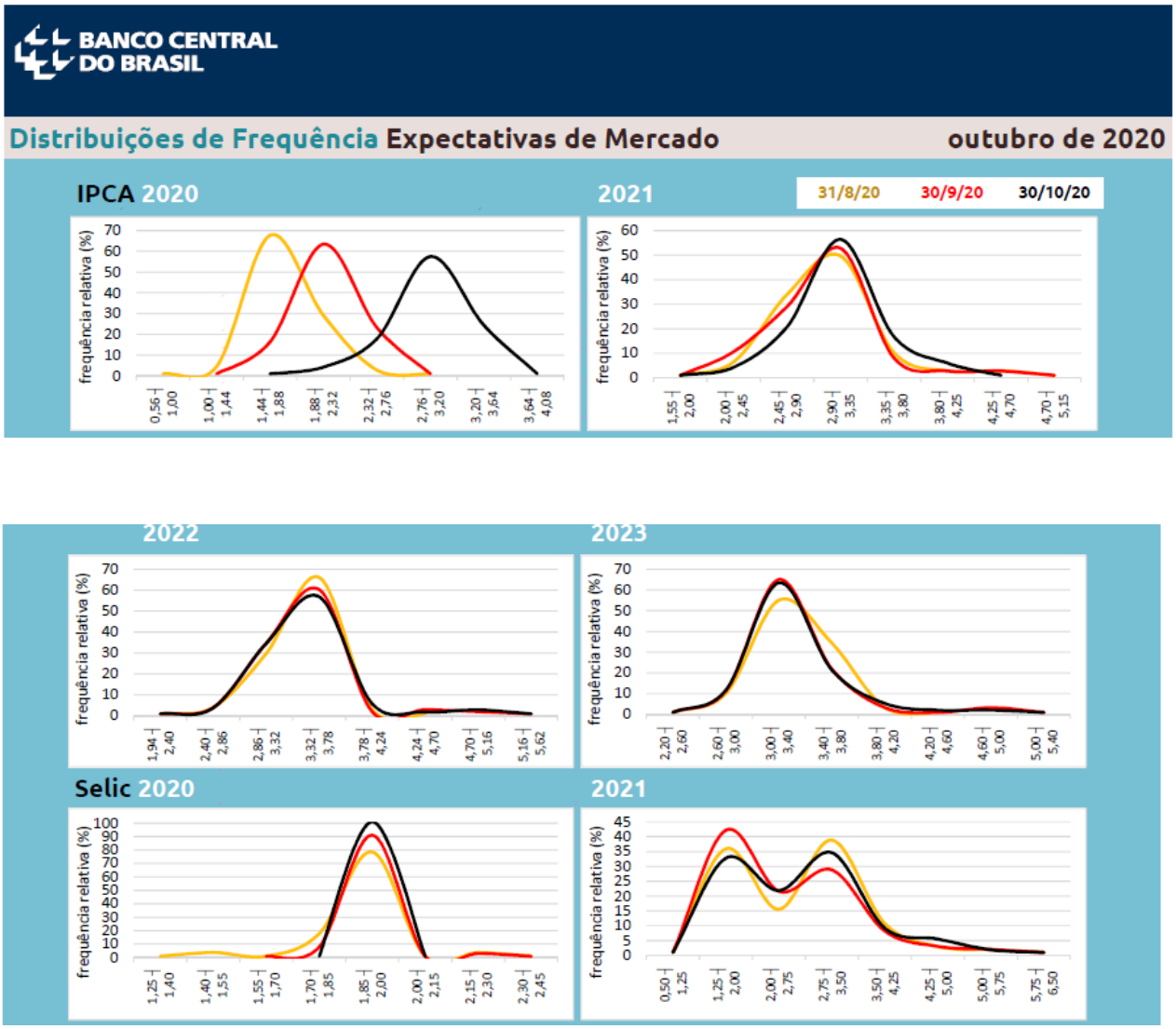
O mercado estima que o PIB brasileiro encerre 2020 com expectativa de queda de -4,81%. Há oito semanas se esperava uma queda relativamente maior, com PIB de -5,02% para o final de 2020. Já para 2021, e desde os últimos três relatórios, se espera uma PIB relativamente menor, de 3,34%, ante 3,50%. A expectava anterior, a de PIB a 3,50% ao final de 2021, foi mantida por dezenove semanas consecutivas.

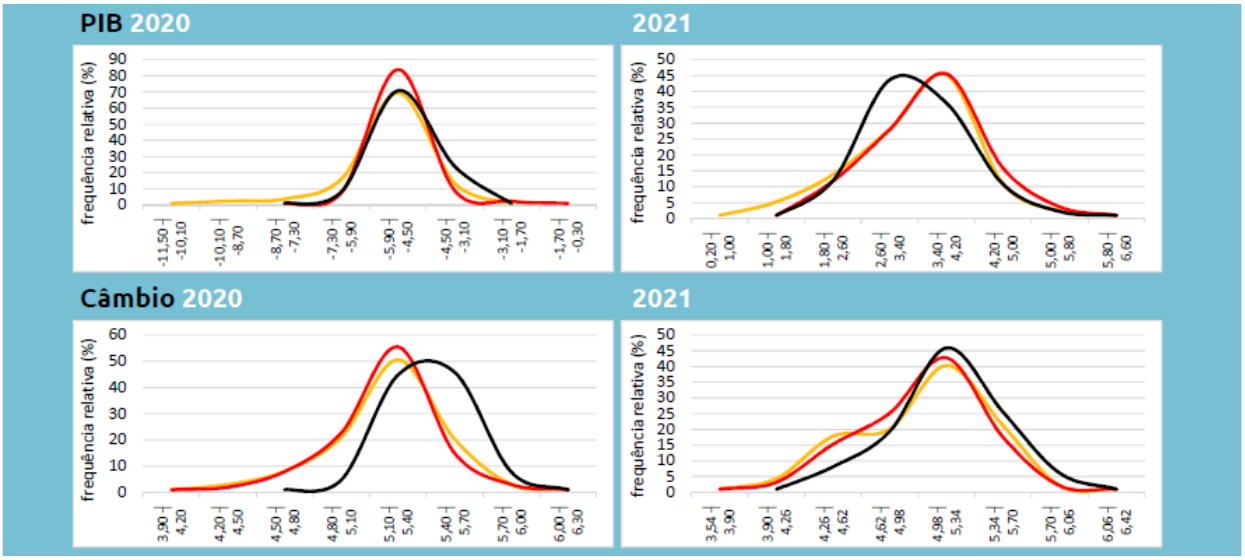


3.4- Emprego

Taxa de desemprego sobe para 14,5% no trimestre. Na margem, houve uma nova queda na ocupação em relação ao trimestre mai-jul/20 (-0,5% em termos dessazonalizados), enquanto que a força de trabalho cresceu 0,1%. O Emprego com Carteira assinada registrou queda de 0,9% no trimestre jun-ago/20 em relação ao trimestre anterior, descontados os efeitos sazonais, enquanto que o Emprego sem Carteira registrou queda de 0,2% na mesma base de comparação. O Emprego Doméstico recuou 0,9% tri/tri (dessazonalizado), enquanto que o Emprego por Conta Própria cresceu 0,3% no trimestre, na mesma base de comparação. Na comparação anual, o Emprego com Carteira recuou 12,0% AoA, enquanto o Emprego sem Carteira recuou 25,8% AoA, o Emprego Doméstico diminuiu 27,5% AoA e o Trabalho por Conta Própria recuou 11,4% AoA.

4- BOLETIM FOCUS





Mediana Agregado	IPCA				Selic				PIB				Câmbio			
	2020	2021	2022	2023	2020	2021	2022	2023	2020	2021	2022	2023	2020	2021	2022	2023
31/8/20	1,78	3,00	3,50	3,25	2,00	3,00	4,50	5,88	-5,20	3,50	2,50	2,50	5,25	5,00	4,85	4,80
30/9/20	2,06	3,00	3,50	3,25	2,00	2,50	4,50	5,50	-5,02	3,50	2,50	2,50	5,25	5,00	4,85	4,80
30/10/20	3,02	3,11	3,50	3,25	2,00	2,75	4,50	6,00	-4,81	3,34	2,50	2,50	5,45	5,20	5,00	4,94

Obs.: o formato dos gráficos, a partir de uma mesma base de dados, **pode sofrer alterações em edições futuras**, caso os intervalos sejam alterados em virtude da maior ou menor amplitude da distribuição. Os números nos eixos das abscissas indicam as amplitudes dos intervalos, abertos à esquerda.

Distribuições de Frequência | Expectativas de Mercado

5- APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Em outubro os mercados financeiros tiveram um mês predominantemente negativo. O temor de uma segunda onda de Covid-19 atrelado ao risco de uma judicialização das eleições americanas tem promovido um ambiente desalentado, mesmo com índices econômicos indicando retomada do crescimento. O cenário nacional, além de impactado pelo contexto externo, também lida com as incertezas fiscais.

Ainda que de forma menos intensa que em agosto (-3,44%) e em setembro (-4,80%), outubro marcou a terceira queda consecutiva do Ibovespa, com queda de -0,69%. O índice chegou a subir quase 8% no mês, mais foi derrubado por conta do aumento dos receios com a possível segunda onda de Covid-19 na Europa e seus potenciais efeitos negativos sobre a atividade econômica global.

O ajuste da curva de juros, em função das incertezas sobre a trajetória da dívida pública continuou em outubro, prejudicando a performance da renda fixa. As taxas dos títulos prefixados da parte intermediária da curva de juros foram as que mais subiram no mês, indicando uma Selic mais alta nos próximos anos.

5.1 Renda Fixa

A atividade doméstica segue em recuperação, com destaque do varejo. Apesar de estar persistente acima do esperado, a inflação traz pressões mais disseminadas. As dúvidas sobre a dinâmica fiscal foram refreadas por ações conjuntas do Banco Central e Tesouro, mas a atuação não foi suficiente para reduzir os prêmios exigidos pelo mercado. No início do mês, tivemos uma aumento no volume de vendas de ativos suportada por grandes players compradores. Os ativos corporativos tiveram uma performance positiva embora a intensidade tenha sido mais fraca em função da volatilidade do cenário macro. Acreditamos na continuidade da melhora dos ativos, porém em velocidade mais lenta por causa das incertezas atuais.

O clima de cautela continuou no mercado global pelas preocupações com o aumento dos casos de *Coronavírus* na Europa e nos Estados Unidos. Alguns governos regionais acabaram por anunciar bloqueios parciais ou restrições mais rigorosas de mobilidade. Apesar dos sinais de progresso no desenvolvimento de uma vacina, as incertezas em torno da dinâmica da pandemia e das eleições americanas aumentaram o sentimento de aversão ao risco dos investidores.

No Brasil, as perspectivas para a política fiscal permanecem incertas e, aparentemente, o Governo só abordará em detalhe o futuro da ajuda emergencial após as eleições municipais a serem realizadas no final de novembro. No entanto, o debate político tem sido bastante intenso, uma vez que há uma enorme pressão para o seu prolongamento para 2021. O estímulo fiscal temporário tem apoiado a recuperação mais rápida do que o esperado da economia brasileira e elevado a popularidade presidencial. O tema vem trazendo oscilações para as curvas de juros nominais e reais, bem como as surpresas de alta com a inflação.

Em virtude do aumento das expectativas para a inflação de curto prazo, tivemos melhor desempenho das NTN-Bs em comparação aos ativos prefixados. Acrescentando à questão fiscal, que pesou sobre o mercado local de renda fixa em agosto e setembro, tivemos em outubro surpresas desagradáveis no IPCA, principalmente pelo choque dos preços dos alimentos.

Para 2021, com a recuperação da atividade econômica ainda lenta, deverá haver uma elevação da inflação de serviços, mas que deverá ser compensada pela volta parcial da inflação dos alimentos. Desta forma, vemos o IPCA de 2021 também abaixo da meta, no caso, de 3,75%. Obviamente, esta projeção está sujeita ao desenrolar do drama do equilíbrio fiscal. Em resumo, o cenário-base continua sendo o de que a disciplina fiscal será, de alguma forma, mantida em 2021, sinalizando um ambiente benigno para a trajetória da dívida pública.

Este cenário-base foi desafiado mais uma vez em outubro, razão pela qual as taxas de juros voltaram a subir no mês, principalmente nos vencimentos prefixados da parte intermediária da curva de juros. Esta deterioração da curva de juros mostra o mercado preocupado com a possibilidade de o Banco Central ser obrigado a subir a Selic antes do recomendado pela grande ociosidade da economia, em função da deterioração das expectativas de inflação causada pelas incertezas no front fiscal.

Juros e Câmbio

A volatilidade permaneceu elevada no mês outubro diante da proximidade das eleições nos EUA e por conta da evolução mais forte da segunda onda da pandemia principalmente na Europa. No Brasil, a ausência de uma solução para as questões fiscais apresentadas acima se soma ao desafio do Tesouro Nacional de administrar uma dívida pública elevada e crescente. Tudo isso se insere em um contexto de desconforto maior em relação ao quadro inflacionário.

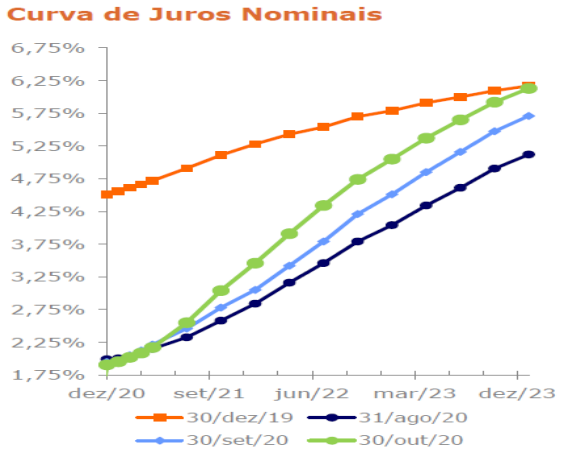
A Taxa de Câmbio no mês de outubro ficou em R$ 5,77, ante os R$ 5,64 observados no fechamento de setembro. Riscos fiscais e em especial a piora na percepção sobre a pandemia na Europa novamente influenciaram a valorização do dólar. Com as medidas restritivas em alguns países europeus, o dólar se valorizou quase que generalizadamente pelo globo. Olhando a expectativa de mercado, há quatro semanas a expectava é de um dólar mais valorizado ao final de 2020, em R$ 5,45, ante os R$ 5,25 esperados há quatro semanas. A projeção para o final de 2021 também subiu, de R$ 5,00 para R$ 5,20.

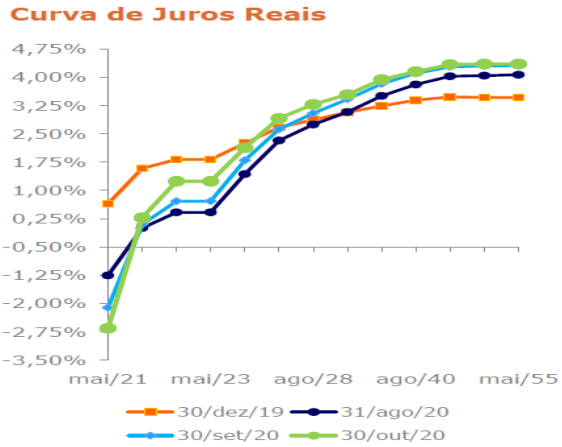
O Real chegou a se valorizar 2% no início do mês, em função de algumas sinalizações positivas a respeito da obediência à regra do Teto de Gastos, alguns dias depois do estresse causado pela proposta de financiamento do programa Renda Cidadã utilizando recursos dos precatórios. A moeda brasileira, no entanto, não suportou as notícias negativas vindas da Europa a respeito de uma segunda onda da Covid-19, fechando o mês com desvalorização de 2,3% em relação ao Dólar.

Analisas continuam a avaliar que o novo patamar em torno do qual o Real deverá se estabilizar dependerá de algumas variáveis:

- ✓ o diferencial de taxas de juros entre Brasil e EUA, que está em seu patamar mais baixo da série histórica;
- ✓ o déficit em conta-corrente, que deve diminuir com a forte desaceleração da economia global e local; e
- ✓ o risco-país, que deve permanecer em patamar elevado, mas inferior aos atuais níveis, se a agenda fiscal caminhar na direção correta.

Considerando estes três fatores, avalia-se que o Real pode se valorizar nos próximos meses, na medida em que a atividade econômica mostre recuperação e diminua a percepção de um descontrole fiscal.





Tesouro Direto

Títulos públicos fecham outubro com queda de até 2,5% Quadro fiscal brasileiro e nova onda de coronavírus estimulam ambiente de maior preocupação dos investidores, com aumento dos prêmios de risco. As tensões com relação ao quadro fiscal brasileiro e à aceleração do número de casos e de mortes por Covid-19 na Europa, despertando uma nova onda de *lockdowns*, determinaram mais uma vez o rumo dos preços dos títulos públicos negociados via Tesouro Direto em outubro. Todos os papéis atualmente disponíveis para compra registraram queda de preços (e, consequentemente, alta das taxas), embora em um movimento mais contido do que o visto em setembro, quando as perdas chegaram a ultrapassar os 12%.

Mais uma vez, a maior queda partiu do título Tesouro IPCA+ com vencimento em 2045, com baixa de 2,5% em outubro, levando o prêmio real pago pelo papel a 4,18% ao ano no fim do mês. Entre os prefixados, as quedas de preços foram mais modestas, e não chegaram a 1%. E depois da distorção de preço do Tesouro Selic, o título público mais conservador do país, em setembro, quando o papel com vencimento em 2025 teve desvalorização de 0,46%, a situação se normalizou em outubro. O título teve leve alta de 0,03% no período.

No acumulado de 2020, a atenção ainda recai sobre o Tesouro Prefixado com vencimento em 2023, com apreciação de 5,90%, e, do lado negativo, sobre o Tesouro IPCA+ 2045, com queda de 15,25%.

IMA-B e IRF-M

Em outubro as curvas de juros locais passaram por uma desaceleração do forte movimento de abertura observado no bimestre agosto/setembro, mas ainda assim tiveram altas nos prêmios negociados. O mercado segue apreensivo com as questões fiscais brasileiras e passou a questionar, inclusive, a manutenção da SELIC no atual patamar, bem como a capacidade do Banco Central de entregar uma normalização suavizada. Com relação aos preços dos ativos, podemos dizer que em outubro assistimos a um *Bear Flattening* tanto da curva nominal (prefixada) como real (índice de preços). NTN-B e prefixados longos tiveram movimentos pouco significativos na janela mensal, enquanto os vértices intermediários passaram por uma abertura mais acentuada em suas taxas. Mais uma vez, a NTN-B 2021 teve forte queda no cupom negociado, novamente como continuidade no aumento da implícita deste papel. Ainda sobre Inflação Implícita, vimos uma alta relevante também na NTN-B 2022. Para as demais maturidades, houve alguma estabilidade até 2026 e pequena queda nas mais longas. Por fim, sobre as LFT, nos primeiros dias de outubro o deságio destes papeis encontrou o pior nível até o momento, intensificando a desvalorização iniciada em setembro dos TPF pós-fixados. Entretanto, no final da primeira dezena do mês o Banco Central e o Tesouro Nacional iniciaram uma atuação conjunta que ajudou a frear o movimento de deságio, especialmente nos títulos menos longos. Ainda não dá para dizer que o *stress* encontrou um teto, mas certamente deu uma arrefecida durante as últimas semanas.

5.1.1. Desempenho

Os indicadores de Renda Fixa vem apresentando no decorrer do ano de 2020, retorno abaixo da meta atuarial.

IMA - Índice de Mercado ANBIMA

ndice	Data de Referência	Número Índice	Variação Diária (%)	Variação no Mês (%)	Variação no Ano (%)	Variação 12 Meses (%)	Variação 24 Meses (%)	Peso (%)	Duration (d.u.)	Carteira a Mercado (R$ mil)	Número de Operações *	Quant. Negociada (1.000 títulos) *	Valor Negociado (R$ mil) *	PMR	Convexidade	Yield	Redemption Yield
IRF-M 1	30/10/2020	11.583,208766	-0,0028	0,1639	3,2866	4,0305	11,5122	12,13	124	528.521.466	241	20.373,19	20.036.241,91	183	0,7556	2,3791	2,5670
IRF-M 1+	30/10/2020	15.925,697448	-0,1599	-0,6068	4,7610	4,5531	23,3359	20,72	714	902.320.815	342	16.213,88	15.676.877,52	1.069	12,0956	5,7262	6,2445
IRF-M	30/10/2020	14.111,512266	-0,1019	-0,3282	4,2718	4,3723	19,7405	32,85	496	1.430.842.280	583	36.587,07	35.713.119,43	742	7,9069	4,4898	5,9040
IMA-B 5	30/10/2020	6.759,701660	-0,1283	0,2009	4,7157	5,5057	20,3360	11,64	574	507.023.833	531	3.761,17	14.375.116,44	841	8,8142	0,6654	1,4205
IMA-B 5+	30/10/2020	9.138,692716	-0,1832	0,2199	-4,3452	-5,5613	29,0541	14,32	3.151	623.714.880	307	842,21	3.496.905,73	5.577	229,7078	4,0368	4,1658
IMA-B	30/10/2020	7.599,993205	-0,1586	0,2120	-0,5091	-0,9124	25,5333	25,96	1.996	1.130.738.712	838	4.603,38	17.872.022,18	3.453	130,6590	2,5250	3,8114
IMA-C	30/10/2020	9.280,086180	0,0739	2,8096	21,0920	20,1377	45,4808	3,19	1.266	138.939.054	--	--	--	1.931	45,2095	1,1482	2,8570
IMA-S	30/10/2020	4.761,262140	-0,0012	0,1340	1,9485	2,7442	9,1501	38,00	1	1.654.923.194	318	777,31	8.299.829,36	1	0,0000	--	--
IMA-GERAL ex-C	30/10/2020	5.995,077482	-0,0776	-0,0019	1,9577	2,1788	17,1107	96,81	704	4.216.504.186	1.739	41.967,76	61.884.970,96	1.178	37,7219	--	--
IMA-GERAL	30/10/2020	6.086,036615	-0,0728	0,0857	2,4933	2,6861	17,8826	100,00	722	4.355.443.240	1.739	41.967,76	61.884.970,96	1.202	37,9608	--	--

* Segmento Extragrupo. Dados Provisórios
Fonte: ANBIMA

Resultado Diário - 30/10/2020

Índices	Nº Índice	Retornos				Volatilidade (% a.a.) *	Taxa de Juros (% a.a.)	
		% Dia	% Mês	% Ano	% 12 Meses		Compra (D-1)	Venda (D-0)
PREFIXADO								
IDkA Pré 3M	4.241,106661	0,0076	0,2021	2,8179	3,6189	0,1064	1,9925	1,9935
IDkA Pré 1A	5.127,131177	-0,0341	-0,0610	4,7561	5,3621	1,4713	3,1955	3,2438
IDkA Pré 2A	6.215,618631	-0,1143	-0,7091	5,9111	5,9584	3,6553	4,9676	5,0379
IDkA Pré 3A	6.895,874469	-0,1778	-0,8555	5,6347	5,2156	5,3097	6,0655	6,1368
IDkA Pré 5A	7.849,107653	-0,2710	-0,4113	3,6277	2,7151	7,7166	7,1513	7,2154
IPCA								
IDkA IPCA 2A	6.352,096658	-0,0994	0,0375	5,4479	6,4384	2,6736	0,6728	0,7437
IDkA IPCA 3A	6.792,661564	-0,1952	-0,2712	5,1777	5,7993	3,0935	1,7185	1,8002
IDkA IPCA 5A	7.118,672740	-0,2282	-0,3686	4,2509	4,1079	4,2779	2,7386	2,7957
IDkA IPCA 10A	7.840,324400	-0,1306	-0,1417	-0,2604	-1,7960	6,7387	3,8063	3,8254
IDkA IPCA 15A	9.264,254721	-0,1450	0,2593	-5,8021	-7,4967	8,5905	4,2340	4,2479
IDkA IPCA 20A	11.311,930991	-0,2006	0,6831	-11,2160	-12,8047	10,5231	4,4528	4,4662
IDkA IPCA 30A	17.251,140012	-0,3212	1,5360	-21,2301	-23,6628	14,7088	4,6722	4,6854

* Desvio-padrão dos retornos diários em uma janela de 21 dias úteis de análise.
Fonte: Anbima

Títulos Públicos Federais										30/Out/2020
Papel IPCA		NTN-B - Taxa (% a.a.)/252								
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Intervalo Indicativo			
							Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)
760199	15/07/2000	15/05/2021	-2,6394	-2,6837	-2,6556	3.601,621901	-3,3148	-1,7891	-3,1771	-1,6488
760199	15/07/2000	15/08/2022	0,2895	0,2589	0,2763	3.732,447539	-0,1400	1,2307	-0,0678	1,3033
760100	15/07/2000	15/03/2023	1,2560	1,2240	1,2400	3.744,744719	0,8137	2,1986	0,8882	2,2731
760199	15/07/2000	15/05/2023	1,2545	1,2284	1,2400	3.836,482291	0,8130	2,2008	0,8840	2,2718
760199	15/07/2000	15/08/2024	2,1421	2,1180	2,1294	3.857,226867	1,6362	3,0431	1,7161	3,1232
760199	15/07/2000	15/05/2025	2,4946	2,4693	2,4800	3.940,426500	1,9912	3,3730	2,0550	3,4371
760199	15/07/2000	15/08/2026	2,9266	2,8948	2,9100	3.933,209829	2,4345	3,7355	2,4875	3,7890
760199	15/07/2000	15/08/2028	3,2925	3,2609	3,2786	4.007,049922	2,8374	3,9993	2,8802	4,0425
760199	15/07/2000	15/08/2030	3,5547	3,5256	3,5400	4.062,013324	3,1371	4,1935	3,1570	4,2138
760199	15/07/2000	15/05/2035	3,9605	3,9182	3,9400	4.193,670623	3,5492	4,4861	3,5662	4,5035
760199	15/07/2000	15/08/2040	4,1784	4,1290	4,1513	4.215,253566	3,7691	4,7078	3,7844	4,7238
760199	15/07/2000	15/05/2045	4,3600	4,3095	4,3361	4.274,133823	3,9560	4,8632	3,9738	4,8818
760199	15/07/2000	15/08/2050	4,3624	4,3200	4,3500	4.305,170203	3,9726	4,8550	3,9917	4,8749
760199	15/07/2000	15/05/2055	4,3723	4,3286	4,3509	4.420,331775	3,9795	4,8455	3,9954	4,8624

Títulos Públicos Federais										30/Out/2020
Papel IGP-M		NTN-C - Taxa (% a.a.)/252								
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Intervalo Indicativo			
							Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)
770100	01/07/2000	01/04/2021	-2,6600	-3,9200	-3,0983	5.081,282746	-8,4822	1,7142	-8,4354	1,8373
770100	01/07/2000	01/01/2031	3,6380	2,3780	3,0099	8.747,457017	1,4759	4,4652	1,5142	4,4846

Quando uma taxa for interpolada será apresentada em negrito.

Os preços unitários são calculados a partir da projeção para o IGP-M apurada pelo Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA

para o mês, à exceção do dia seguinte à divulgação do IGP-M final, caso em que é utilizado o próprio índice do mês corrente, divulgado pela FGV .

IGP-M final para Outubro : 3,23%

	IRFM 1	IRFM 1+	IRFM Total	IMA-B 5	IMA-B 5+	IMA-B	IMA-Geral Ex-C	IDKA 2	CDI
Agosto	0,12%	-1,13%	-0,75%	0,43%	-3,62%	-1,80%	-0,68%	1,03%	0,16%
Setembro	0,15%	-0,91%	-0,56%	-0,12%	-2,60%	-1,51%	-0,71%	0,02%	0,16%
Outubro	0,16%	-0,61%	-0,33%	0,20%	0,22%	0,21%		0,04%	0,16%
2020	3,29%	4,76%	4,27%	4,72%	-4,35%	-0,51%	1,96%	5,45%	2,44%
12 meses	4,03%	4,55%	4,37%	5,51%	-5,56%	-0,91%	3,90%	6,44%	3,23%

5.2 Renda Variável

O Ibovespa encerrou o mês com desvalorização de 0,69%, aos 93.952 pontos. Esse foi outro mês de queda do Ibovespa, totalizando 9,15% de perda no acumulado em 3 meses. O índice brasileiro acompanhou os índices globais, que foram influenciados principalmente pelas eleições presidenciais americanas e o anúncio de novos lockdowns na Europa devido ao aumento de casos de COVID-19. Nos EUA, a disputa apertada entre os candidatos Joe Biden e Donald Trump trazem o risco de uma possível judicialização da eleição. No entanto, a expectativa de um novo pacote fiscal (independente do presidente eleito) e a manutenção dos juros baixos traz um momento positivo de curto prazo. O governo chinês divulgou o PIB do país referente ao 3°TRI 2020, o qual cresceu 4,9% em relação ao mesmo período de 2019. Isso demonstra que as medidas de diminuição do custo de empréstimos, aumento dos gastos fiscais e redução de impostos, implantadas pelo governo para conter os impactos da pandemia, estão gerando resultados. No mercado local, não houveram grandes surpresas e os resultados estão acima da expectativa de recuperação de algumas empresas já divulgaram os resultados do 3ºTRI 2020, principalmente bancos, siderurgia, saúde e geração de energia. Porém, as notícias de lockdown no exterior influenciaram para que a última semana de outubro fosse a pior do Ibovespa desde março.

Em outubro, as bolsas globais declinaram diante do crescimento do número de novas contaminações por COVID-19 na Europa e, consequentemente, aumento do risco de uma segunda onda do vírus. Adicionalmente, nos EUA o impasse em relação ao novo pacote de estímulos econômicos favoreceu a abertura dos prêmios de risco. Assim, houve uma inversão no ciclo de crescimento dos índices acionários observado de abril a agosto, justificado também pela insegurança presente na disputa eleitoral americana. Em termos de performance, os principais índices americanos registraram forte queda no período.

No mês o Ibovespa fechou próximo da estabilidade (-0,7%) com queda de 18,8% em 2020. O mercado acionário global começou outubro com bom desempenho, mas ao longo do mês zerou os ganhos com o aumento de casos de Covid-19 na Europa e pela proximidade das eleições americanas. Em linha com este movimento, reduzimos o risco da carteira neste período de maiores incertezas e expectativa de alta volatilidade. Destaque positivo para commodities metálicas, consumo e elétrico, e negativo para financeiro não-bancário e mercado externo. Entramos em novembro com menor exposição/risco, deixando a carteira preparada para capturar assimetrias que esse período de alta volatilidade está gerando.

5.2.1. Desempenho

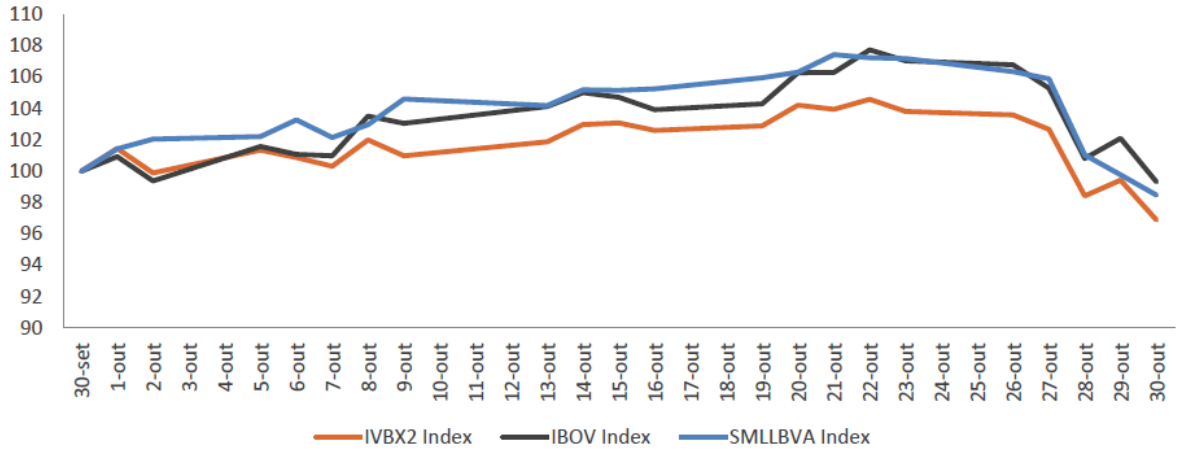
Observamos as variações dos principais indicadores de Renda Variável que vem apresentando desempenho no ano abaixo da meta atuarial.

REFERENTE A SEXTA-FEIRA - 30 DE OUTUBRO 2020 - Nº 209

FECHAMENTO DO IBOVESPA: 93.952	-2,72%
VOLUME NEGOCIADO NO PERÍODO DIURNO:	30.346.833.062,36
QUANTIDADE DE NEGÓCIOS NO PERÍODO DIURNO:	4.392.103

***IBOVESPA* - EM UM ANO**

Retornos Renda Variável



COMPORTAMENTO NO DIA

	IBOVESPA	IBrX 50
	PONTOS	PONTOS
ABERTURA	96.578	15.831
MÍNIMO	93.559	15.324
MÁXIMO	96.578	15.833
FECHAMENTO	93.952	15.388
MÉDIA ARITMÉTICA	94.570	15.499
MÉDIA PONDERADA	94.530	15.492
ÍNDICE PARA LIQUIDAÇÃO	94.065	15.410
MINI IBOV ÍNDICE PARA LIQUIDAÇÃO		0

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

	IBOVESPA	IBrX 50
NO DIA	-2,72%	-2,79%
ONTEM	+1,27%	+1,41%
NA SEMANA	0%	0%
EM UMA SEMANA	-7,22%	-7,26%
NO MÊS	-0,69%	-0,54%
EM UM MÊS	-0,69%	-0,54%
NO ANO	-18,76%	-18,50%
EM UM ANO	-13,33%	-13,47%

ICONSUMO

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	4.828
MÍNIMO	4.639
MÁXIMO	4.828
FECHAMENTO	4.652
MÉDIA ARITMÉTICA	4.690
MÉDIA PONDERADA	4.684

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	2
BAIXAS	59
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	61
MÁXIMO NO ANO	5.728 - 23 JAN
MÍNIMO NO ANO	3.025 - 18 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,64%
ONTEM	+0,46%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-7,79%
NO MÊS	-2,86%
EM UM MÊS	-2,86%
NO ANO	-11,86%
EM UM ANO	-2,41%

IFINANCEIRO

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	9.602
MÍNIMO	9.270
MÁXIMO	9.602
FECHAMENTO	9.341
MÉDIA ARITMÉTICA	9.378
MÉDIA PONDERADA	9.372

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	1
BAIXAS	19
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	20
MÁXIMO NO ANO	13.612 - 02 JAN
MÍNIMO NO ANO	6.926 - 23 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,72%
ONTEM	+0,72%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-8,73%
NO MÊS	-0,03%
EM UM MÊS	-0,03%
NO ANO	-29,34%
EM UM ANO	-28,58%

UTILITIES

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	7.486
MÍNIMO	7.317
MÁXIMO	7.486
FECHAMENTO	7.351
MÉDIA ARITMÉTICA	7.360
MÉDIA PONDERADA	7.356

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	-
BAIXAS	24
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	24
MÁXIMO NO ANO	9.220 - 19 FEV
MÍNIMO NO ANO	5.347 - 23 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-1,86%
ONTEM	+0,19%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-4,34%
NO MÊS	+0,06%
EM UM MÊS	+0,06%
NO ANO	-14,63%
EM UM ANO	-4,57%

IMOBILIARIO

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	892
MÍNIMO	859
MÁXIMO	892
FECHAMENTO	863
MÉDIA ARITMÉTICA	869
MÉDIA PONDERADA	867

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	-
BAIXAS	18
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	18
MÁXIMO NO ANO	1.526 - 23 JAN
MÍNIMO NO ANO	658 - 23 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,22%
ONTEM	+1,17%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-11,61%
NO MÊS	-2,48%
EM UM MÊS	-2,48%
NO ANO	-37,81%
EM UM ANO	-25,40%

IMAT BASICOS

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	4.389
MÍNIMO	4.284
MÁXIMO	4.433
FECHAMENTO	4.316
MÉDIA ARITMÉTICA	4.362
MÉDIA PONDERADA	4.362

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	-
BAIXAS	10
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	10
MÁXIMO NO ANO	4.544 - 23 OUT
MÍNIMO NO ANO	2.052 - 23 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-1,72%
ONTEM	+1,86%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-5,02%
NO MÊS	+6,71%
EM UM MÊS	+6,71%
NO ANO	+19,58%
EM UM ANO	+47,97%

IVBX2

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	13.642
MÍNIMO	13.245
MÁXIMO	13.642
FECHAMENTO	13.295
MÉDIA ARITMÉTICA	13.376
MÉDIA PONDERADA	13.366

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	3
BAIXAS	47
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	50
MÁXIMO NO ANO	17.848 - 23 JAN
MÍNIMO NO ANO	9.123 - 23 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,54%
ONTEM	+1,02%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-6,66%
NO MÊS	-3,11%
EM UM MÊS	-3,11%
NO ANO	-19,35%
EM UM ANO	-9,13%

IGC

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	15.796
MÍNIMO	15.299
MÁXIMO	15.796
FECHAMENTO	15.367
MÉDIA ARITMÉTICA	15.467
MÉDIA PONDERADA	15.459

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	18
BAIXAS	192
ESTÁVEIS	2
SEM NEG.	-
TOTAL	212
MÁXIMO NO ANO	19.109 - 23 JAN
MÍNIMO NO ANO	10.085 - 23 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,70%
ONTEM	+1,46%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-6,85%
NO MÊS	-1,00%
EM UM MÊS	-1,00%
NO ANO	-15,47%
EM UM ANO	-8,05%

IGNM

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	3.672
MÍNIMO	3.552
MÁXIMO	3.672
FECHAMENTO	3.566
MÉDIA ARITMÉTICA	3.592
MÉDIA PONDERADA	3.590

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	13
BAIXAS	131
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	145
MÁXIMO NO ANO	4.205 - 23 JAN
MÍNIMO NO ANO	2.292 - 23 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,89%
ONTEM	+1,58%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-6,48%
NO MÊS	-1,23%
EM UM MÊS	-1,23%
NO ANO	-8,92%
EM UM ANO	+0,98%

MIDLARGE CAP

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	1.857
MÍNIMO	1.799
MÁXIMO	1.857
FECHAMENTO	1.806
MÉDIA ARITMÉTICA	1.819
MÉDIA PONDERADA	1.818

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	2
BAIXAS	59
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	61
MÁXIMO NO ANO	2.281 - 23 JAN
MÍNIMO NO ANO	1.229 - 23 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,75%
ONTEM	+1,25%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-6,96%
NO MÊS	-0,28%
EM UM MÊS	-0,28%
NO ANO	-18,18%
EM UM ANO	-12,96%

IGC TRADE

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	4.335
MÍNIMO	4.200
MÁXIMO	4.335
FECHAMENTO	4.219
MÉDIA ARITMÉTICA	4.245
MÉDIA PONDERADA	4.243

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	5
BAIXAS	146
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	151
MÁXIMO NO ANO	5.344 - 23 JAN
MÍNIMO NO ANO	2.812 - 23 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,68%
ONTEM	+1,34%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-7,10%
NO MÊS	-0,72%
EM UM MÊS	-0,72%
NO ANO	-17,83%
EM UM ANO	-11,44%

ITAG

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	21.477
MÍNIMO	20.801
MÁXIMO	21.477
FECHAMENTO	20.900
MÉDIA ARITMÉTICA	21.030
MÉDIA PONDERADA	21.020

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	18
BAIXAS	184
ESTÁVEIS	2
SEM NEG.	-
TOTAL	204
MÁXIMO NO ANO	26.576 - 23 JAN
MÍNIMO NO ANO	13.933 - 23 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,68%
ONTEM	+1,41%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-7,08%
NO MÊS	-0,83%
EM UM MÊS	-0,83%
NO ANO	-18,23%
EM UM ANO	-11,66%

SMALL CAP

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	2.311
MÍNIMO	2.236
MÁXIMO	2.311
FECHAMENTO	2.250
MÉDIA ARITMÉTICA	2.258
MÉDIA PONDERADA	2.256

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	3
BAIXAS	92
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	95
MÁXIMO NO ANO	3.064 - 23 JAN
MÍNIMO NO ANO	1.480 - 23 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,64%
ONTEM	+0,97%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-8,44%
NO MÊS	-2,28%
EM UM MÊS	-2,28%
NO ANO	-20,78%
EM UM ANO	-6,62%

I DIVIDENDOS

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	5.560
MÍNIMO	5.415
MÁXIMO	5.560
FECHAMENTO	5.444
MÉDIA ARITMÉTICA	5.463
MÉDIA PONDERADA	5.460

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	1
BAIXAS	35
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	36
MÁXIMO NO ANO	7.086 - 23 JAN
MÍNIMO NO ANO	4.186 - 23 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-2,08%
ONTEM	+0,61%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-6,03%
NO MÊS	+0,65%
EM UM MÊS	+0,65%
NO ANO	-20,56%
EM UM ANO	-11,02%

IFIX

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	2.774
MÍNIMO	2.763
MÁXIMO	2.785
FECHAMENTO	2.766
MÉDIA ARITMÉTICA	2.773
MÉDIA PONDERADA	2.772

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	35
BAIXAS	46
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	81
MÁXIMO NO ANO	3.253 - 03 JAN
MÍNIMO NO ANO	2.169 - 23 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,28%
ONTEM	+0,06%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-1,90%
NO MÊS	-1,01%
EM UM MÊS	-1,01%
NO ANO	-13,47%
EM UM ANO	-0,41%

BDRX

COMPORTAMENTO NO DIA

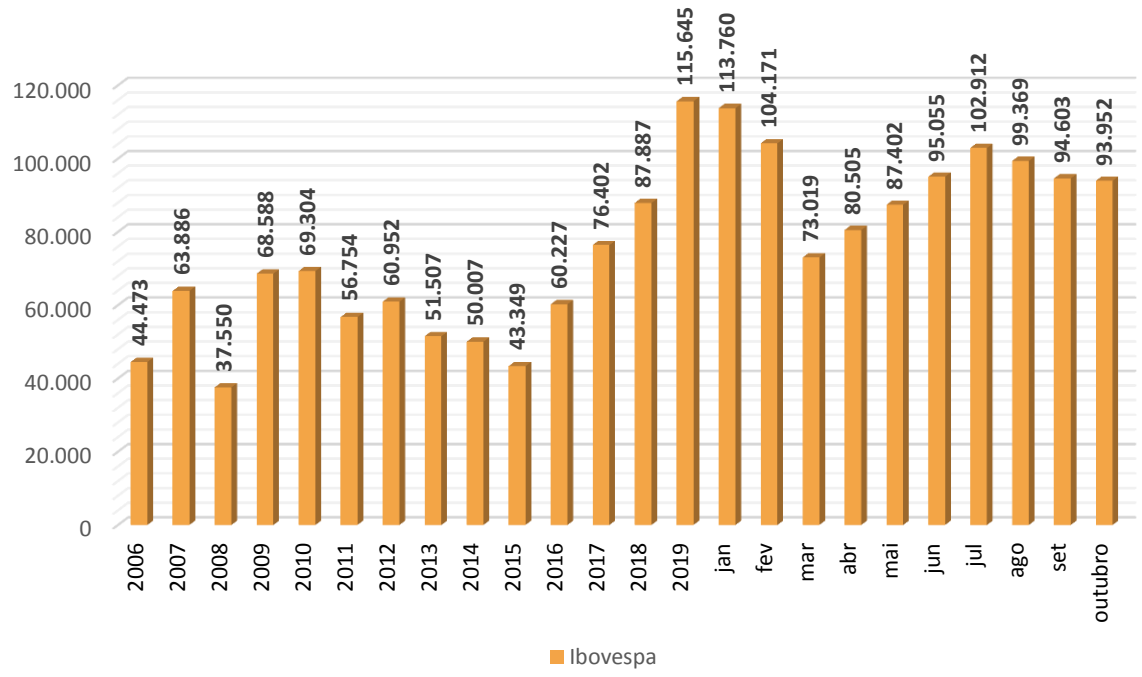
	PONTOS
ABERTURA	11.495
MÍNIMO	11.048
MÁXIMO	11.495
FECHAMENTO	11.118
MÉDIA ARITMÉTICA	11.172

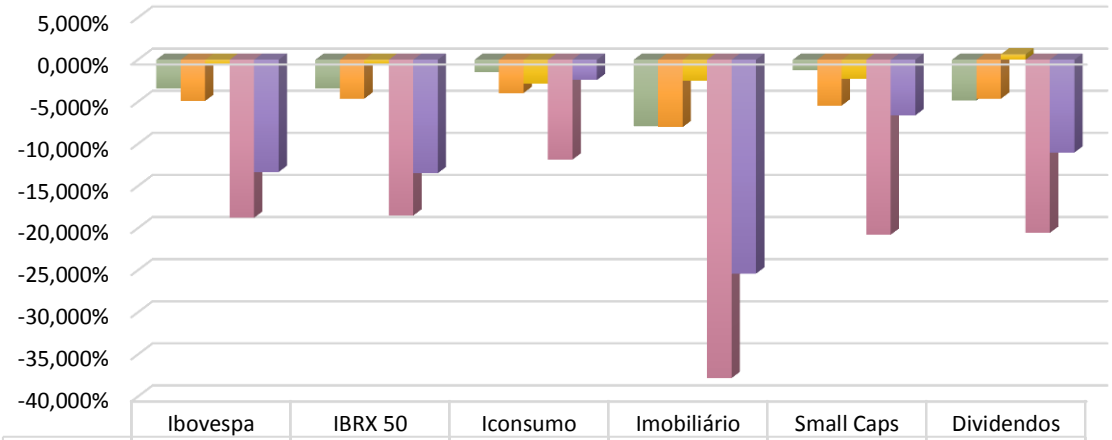
COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	-
BAIXAS	-
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	54
MÁXIMO NO ANO	11.739 - 13 OUT
MÍNIMO NO ANO	6.770 - 23 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-3,47%
ONTEM	+1,81%
NA SEMANA	0%
EM UMA SEMANA	-3,80%
NO MÊS	-1,75%
EM UM MÊS	-1,75%
NO ANO	+48,79%
EM UM ANO	+60,25%



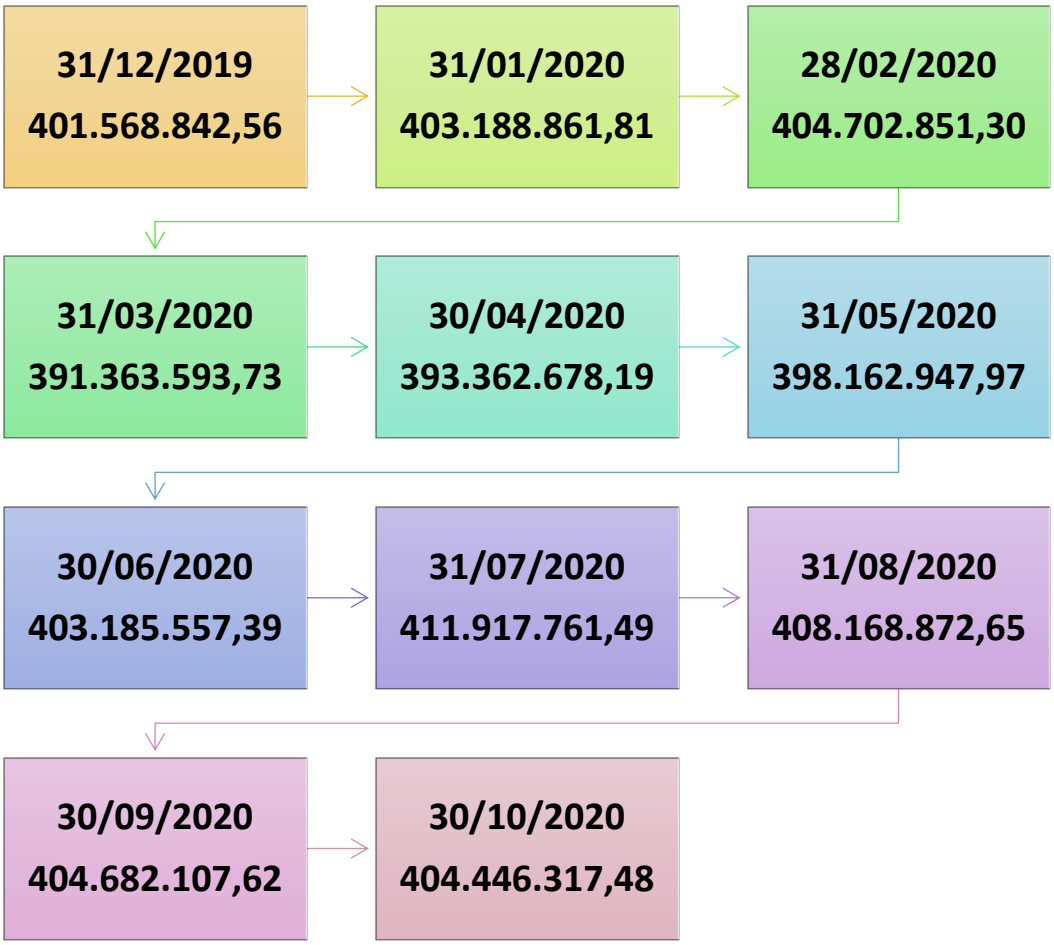


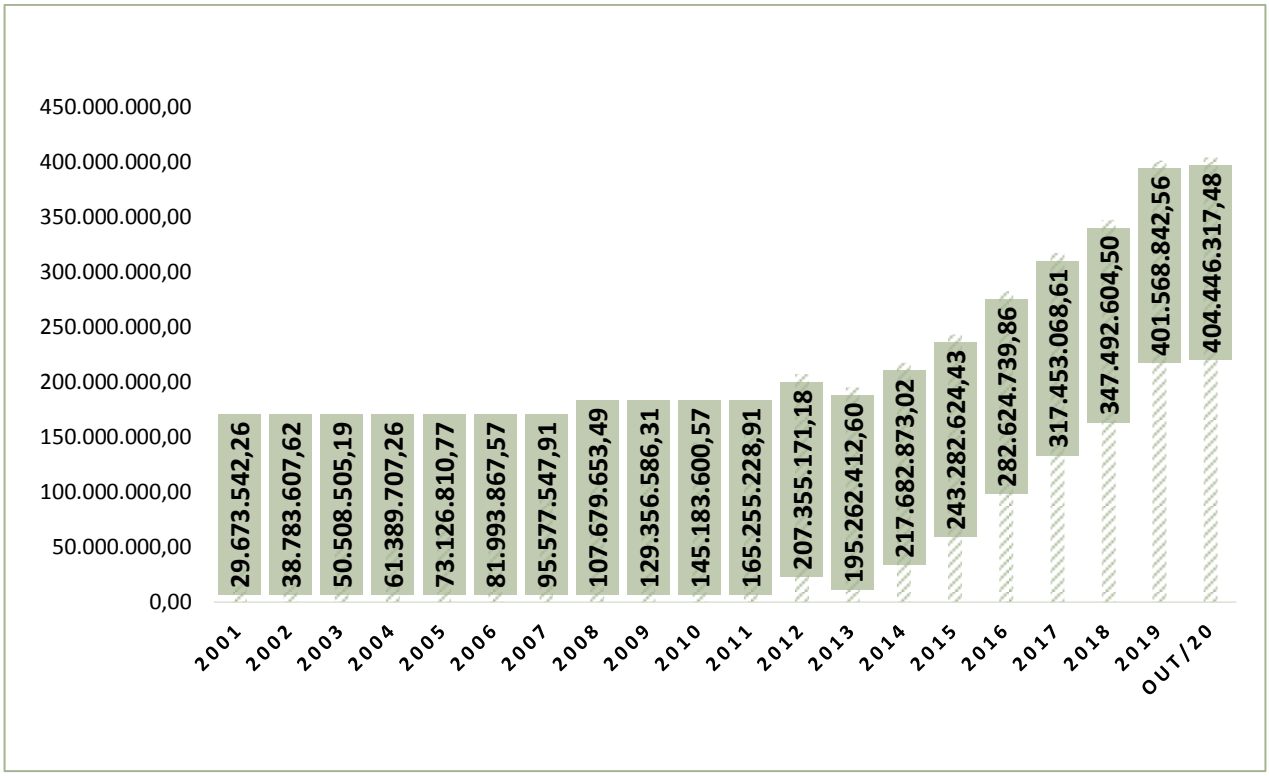
	Ibovespa	IBRX 50	Iconsumo	Imobiliário	Small Caps	Dividendos
agosto	-3,440%	-3,420%	-1,480%	-7,910%	-1,230%	-4,830%
setembro	-4,890%	-4,620%	-3,960%	-8,010%	-5,440%	-4,630%
outubro	-0,690%	-0,540%	-2,860%	-2,480%	-2,270%	0,650%
2020	-18,760%	-18,500%	-11,860%	-37,810%	-20,780%	-20,560%
12 meses	-13,330%	-13,470%	-2,410%	-25,400%	-6,620%	-11,020%

6- CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

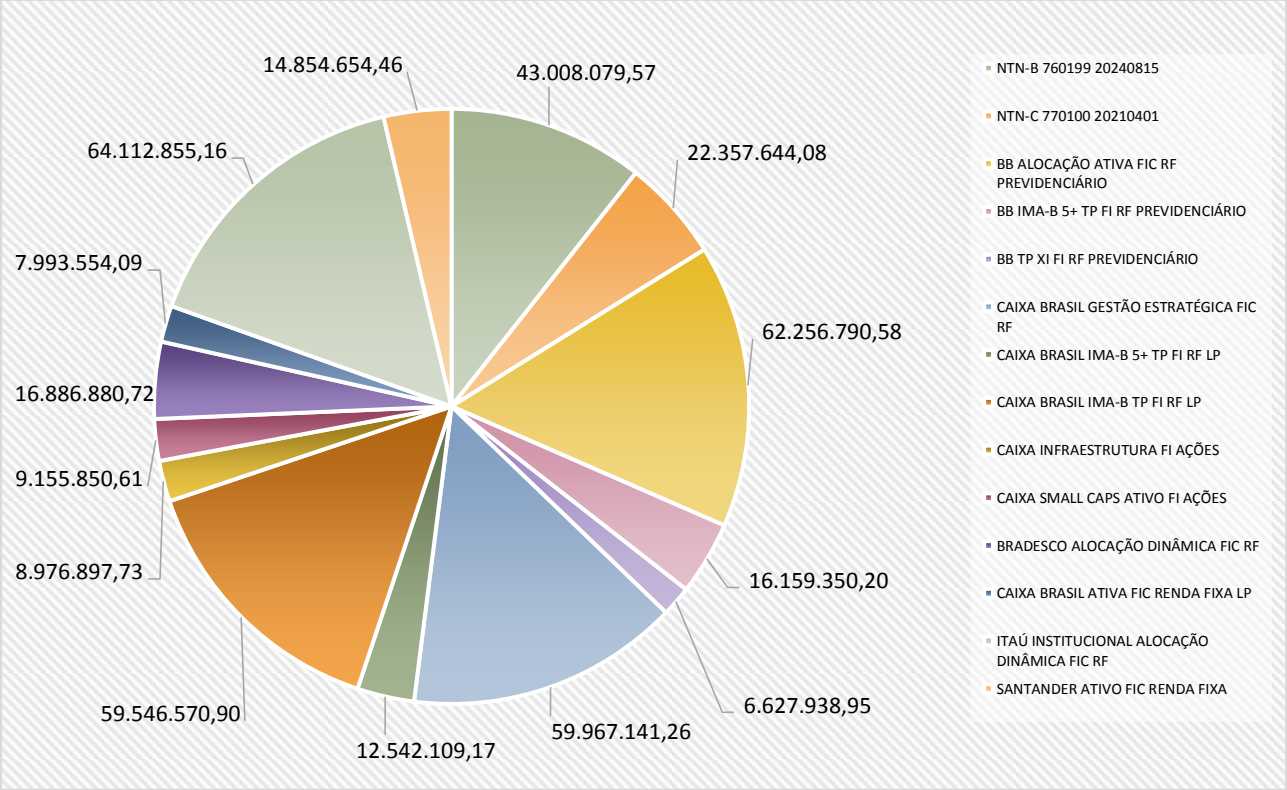
O saldo das aplicações financeiras do IPMU em 2020 sofre com a volatilidade do mercado financeiro, devido à evolução da crise Covid 19 a nível mundial e com a questão fiscal no caso mercado doméstico. Preocupação com o aumento da dívida pública que se encontra num patamar elevado, performance negativa dos ativos de mais risco que compõem a Carteira de Investimentos do IPMU, como por exemplo o índice de inflação longa (IMA-B 5+) que no ano acumula desvalorização de -4,3452%.

O IPMU encerrou 2019 com patrimônio de **R$ 401.568.842,56** (quatrocentos e um milhões quinhentos e sessenta e oito mil oitocentos e quarenta e dois reais e cinquenta e seis centavos) e no dia **30/10/2020**, apresenta patrimônio de **R$ 404.446.317,48** (quatrocentos e quatro milhões quatrocentos e quarenta e seis mil trezentos e dezessete reais e quarenta e oito centavos)





Ativo	CNPJ	Enquadramento CNM 3922	Saldo	Retorno Mês	Retorno no Ano
NTN-B 760199 20240815		Art. 7º, I, a	43.008.079,57	-0,17 %	5,71 %
NTN-C 770100 20210401		Art. 7º, I, a	22.357.644,08	3,33 %	20,74 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RF PREVIDENCIÁRIO	25.078.994/0001-90	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	62.256.790,58	-0,07 %	2,66 %
BB IMA-B 5+ TP FI RF PREVIDENCIÁRIO	13.327.340/0001-73	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	16.159.350,20	0,20 %	-2,15 %
BB TP XI FI RF PREVIDENCIÁRIO	24.117.278/0001-01	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	6.627.938,95	0,49 %	6,17 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	23.215.097/0001-55	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	59.967.141,26	-0,11 %	5,05 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TP FI RF LP	10.577.503/0001-88	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	12.542.109,17	0,22 %	-2,05 %
CAIXA BRASIL IMA-B TP FI RF LP	10.740.658/0001-93	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	59.546.570,90	0,19 %	0,97 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	10.551.382/0001-03	FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a	8.976.897,73	-2,24 %	-9,58 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	15.154.220/0001-47	FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a	9.155.850,61	-2,40 %	-13,51 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RF	28.515.874/0001-09	FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	16.886.880,72	-0,28 %	2,24 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	35.536.532/0001-22	FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	7.993.554,09	-0,12 %	
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RF	21.838.150/0001-49	FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	64.112.855,16	0,08 %	2,57 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	26.507.132/0001-06	FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	14.854.654,46	0,00 %	2,01 %
		Total	**404.446.317,48**		



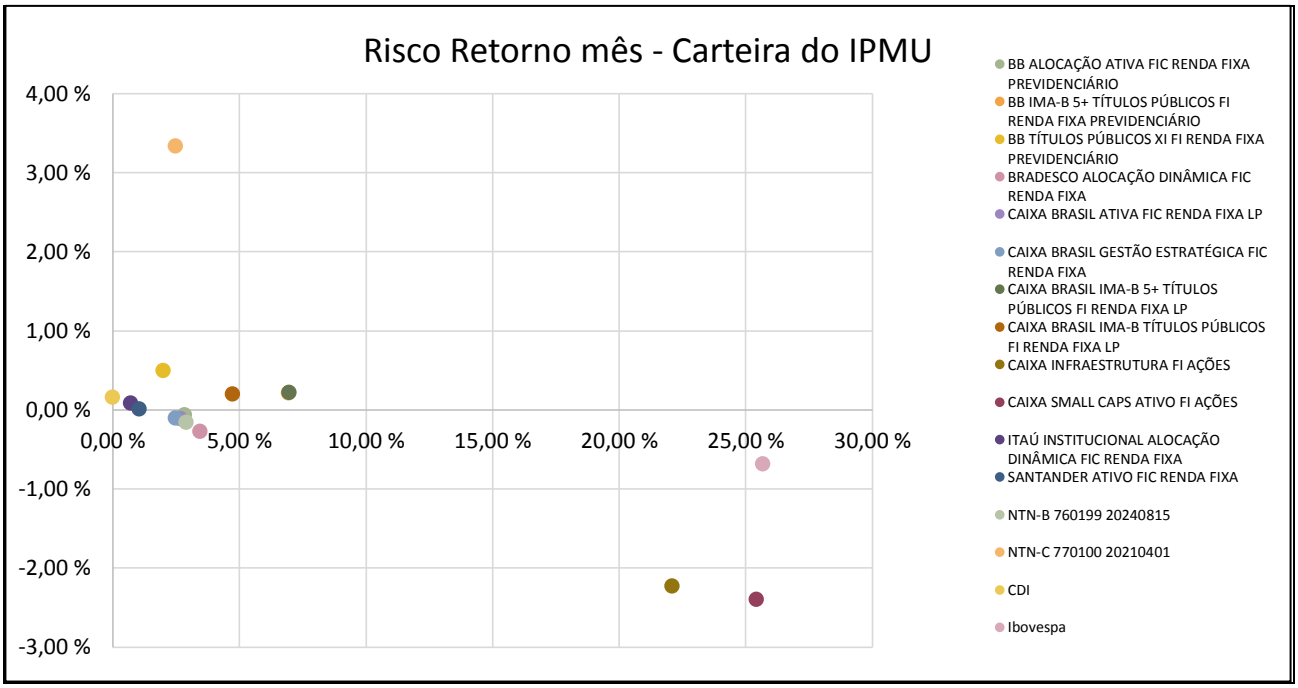
6.1- Risco x Retorno

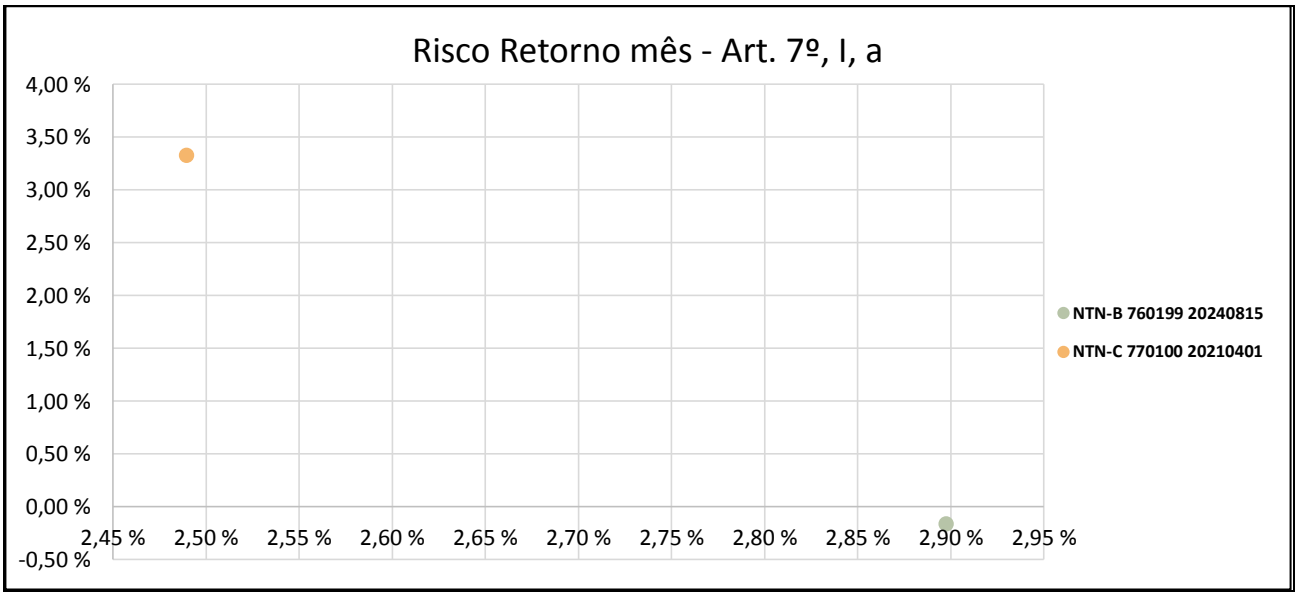
O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.

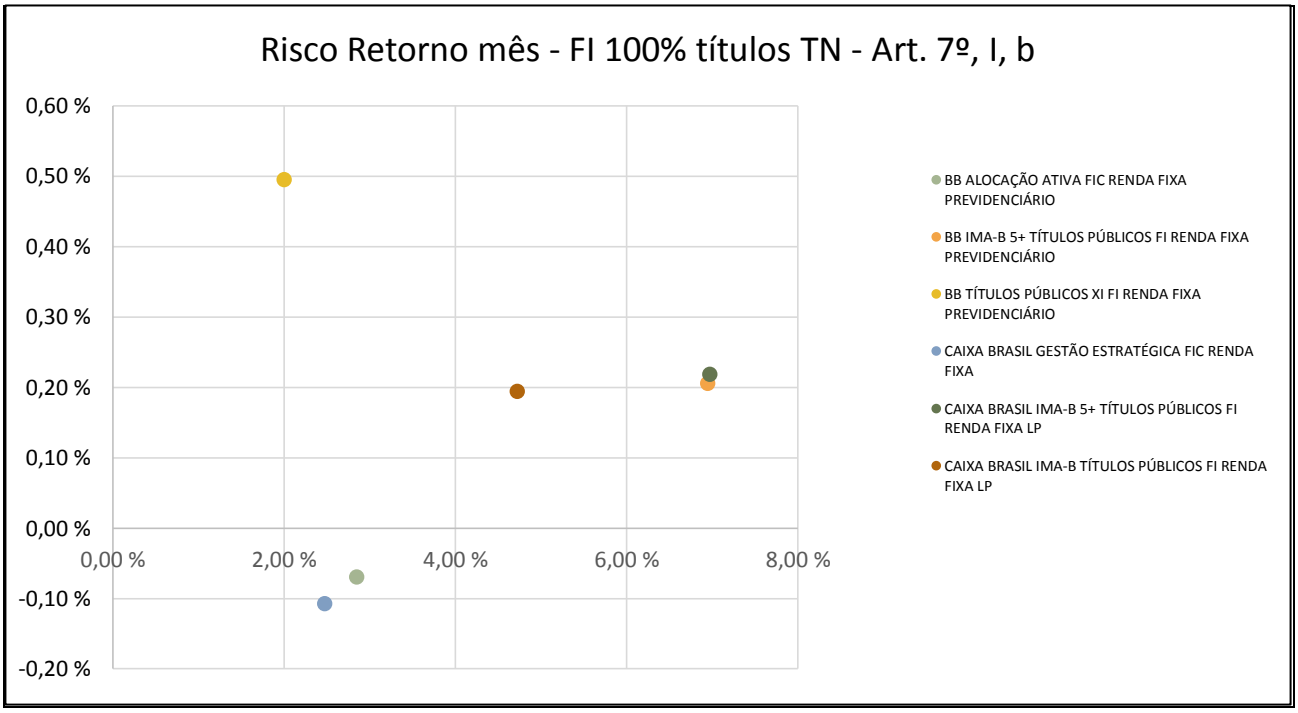
Conforme análise dos dados, observamos que carteiras mais arriscadas estão com um baixo retorno e que carteiras conservadoras estão conseguindo melhor destaque nesta crise que vem abatendo nos mercados financeiros desde março/2020 devido a pandemia do Covid-19.

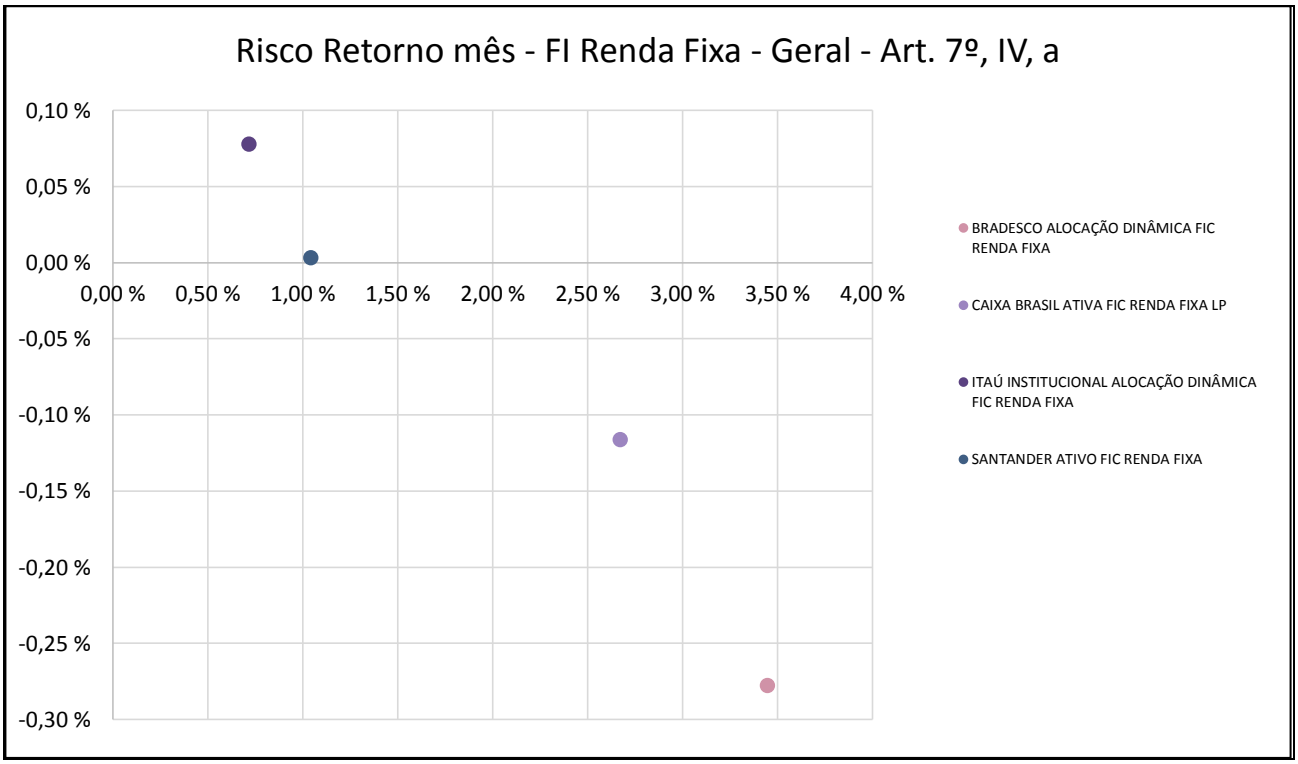
Os riscos da Carteira de Investimentos do IPMU são baixos e a diversificação tornou-se mais do que uma opção para os investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversificar os investimentos corre o risco de ter resultados insatisfatórios que podem comprometer uma carteira ou um fundo de investimentos.

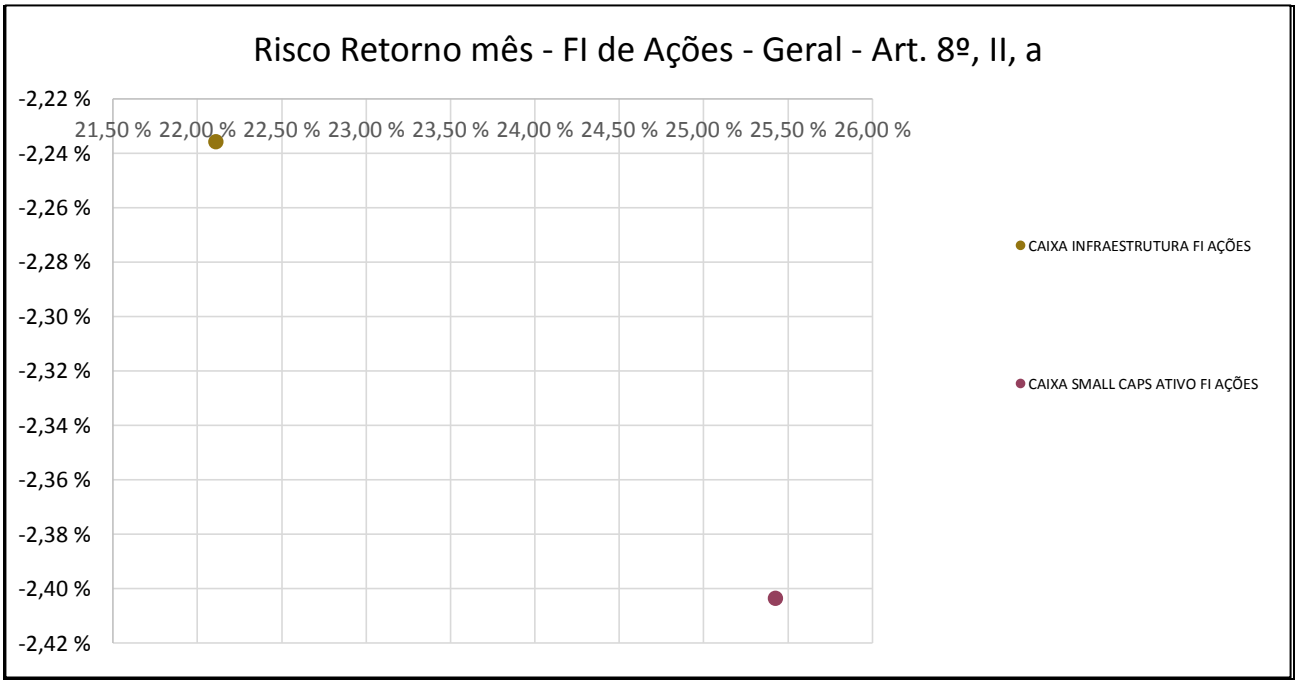
Risco X Retorno de 01/10/2020 até 30/10/2020				
Ativo	**Retorno**	**Volatilidade (Anualizada)**	**Retorno - Ano**	**Volatilidade Ano(Anualizada)**
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,07 %	2,85 %	1,78 %	6,75 %
BB IMA-B 5+ TP FI RF PREVIDENCIÁRIO	0,20 %	6,95 %	-4,62 %	21,19 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,49 %	2,01 %	5,75 %	5,32 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-0,28 %	3,45 %	1,34 %	7,44 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	-0,12 %	2,67 %		
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	-0,11 %	2,48 %	4,42 %	6,46 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,22 %	6,97 %	-4,61 %	21,29 %
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,19 %	4,73 %	-0,81 %	13,78 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-2,24 %	22,11 %	-18,71 %	50,35 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-2,40 %	25,43 %	-22,29 %	51,02 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,08 %	0,72 %	2,55 %	1,82 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,00 %	1,04 %	1,94 %	1,07 %
NTN-B 760199 20240815	-0,17 %	2,90 %	4,64 %	9,39 %
NTN-C 770100 20210401	3,33 %	2,49 %	20,19 %	2,18 %
CDI	0,16 %	0,00 %	2,44 %	0,06 %
Ibovespa	-0,69 %	25,70 %	-18,76 %	47,79 %




Risco Retorno mês - Art. 7º, I, a
4,00 %
3,50 %
3,00 %
2,50 %
2,00 %
1,50 %
1,00 %
0,50 %
0,00 %
-0,50 %
2,45 %
2,50 %
2,55 %
2,60 %
2,65 %
2,70 %
2,75 %
2,80 %
2,85 %
2,90 %
2,95 %
NTN-B 760199 20240815
NTN-C 770100 20210401


Risco Retorno mês - FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b
0,60 %
0,50 %
0,40 %
0,30 %
0,20 %
0,10 %
0,00 %
-0,10 %
-0,20 %
0,00 %
2,00 %
4,00 %
6,00 %
8,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP


Risco Retorno mês - FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a
0,10 %
0,05 %
0,00 %
-0,05 %
-0,10 %
-0,15 %
-0,20 %
-0,25 %
-0,30 %
0,00 %
0,50 %
1,00 %
1,50 %
2,00 %
2,50 %
3,00 %
3,50 %
4,00 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA


Risco Retorno mês - FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a
-2,22 %
-2,24 %
-2,26 %
-2,28 %
-2,30 %
-2,32 %
-2,34 %
-2,36 %
-2,38 %
-2,40 %
-2,42 %
21,50 %
22,00 %
22,50 %
23,00 %
23,50 %
24,00 %
24,50 %
25,00 %
25,50 %
26,00 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES

6.2- Volatilidade Anualizada

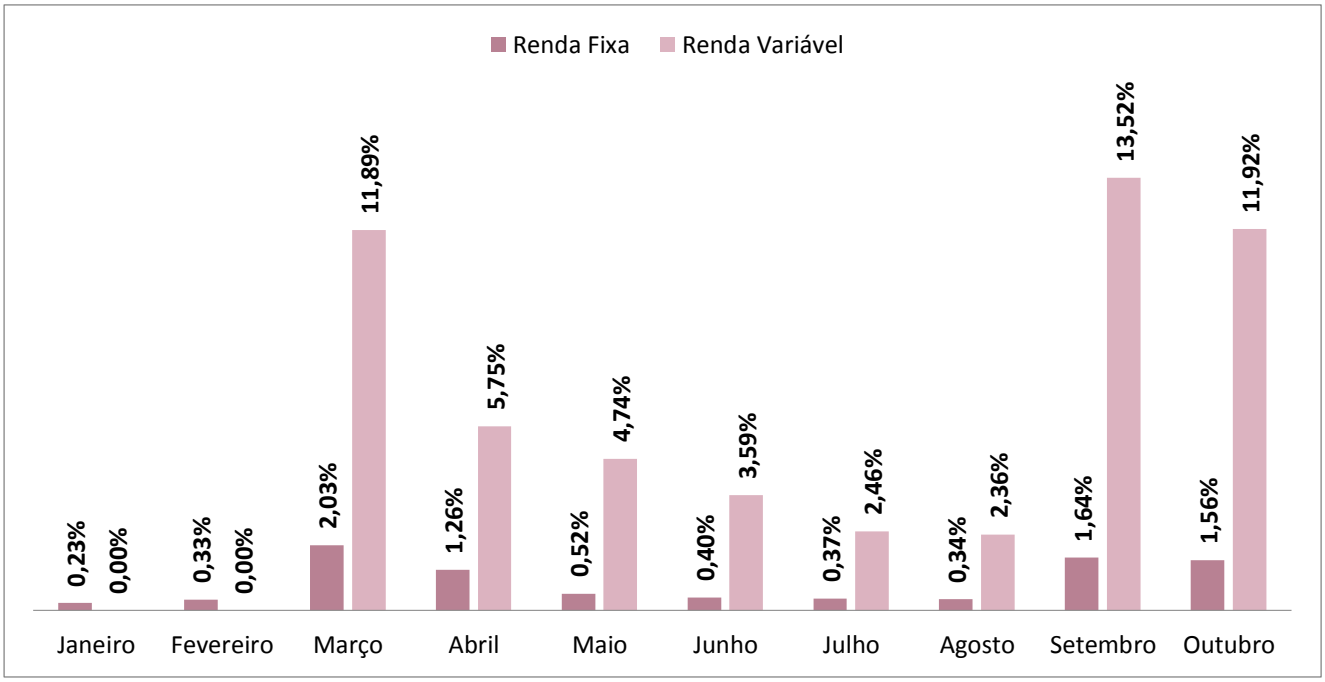
Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Ativo	Retorno - Ano	Volatilidade Ano (Anualizada)
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,78 %	6,75 %
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-4,62 %	21,19 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5,75 %	5,32 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	1,34 %	7,44 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	4,42 %	6,46 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-4,61 %	21,29 %
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,81 %	13,78 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-18,71 %	50,35 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-22,29 %	51,02 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	2,55 %	1,82 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	1,94 %	1,07 %
NTN-B 760199 20240815	4,64 %	9,39 %
NTN-C 770100 20210401	20,19 %	2,18 %
CDI	2,44 %	0,06 %
Ibovespa	-18,76 %	47,79 %

6.3- Value at Risk (VaR)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal. Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 27,2989%.

	Saldo	Renda Fixa	Renda Variável	Renda Fixa	Renda Variável	Renda Fixa	Renda Variável	Consolidado
				VaR %	VaR %	VaR R$	VaR R$	VaR R$
Janeiro	403.188.861,83	403.188.861,83	0,00	0,23%	0,00%	927.334,38	0,00	927.334,380
Fevereiro	404.702.851,40	404.702.851,40	0,00	0,33%	0,00%	1.335.519,41	0,00	1.335.519,410
Março	391.363.593,73	390.498.667,76	864.925,97	2,03%	11,89%	7.927.122,96	102.839,70	8.029.962,660
Abril	393.062.678,19	391.594.177,66	1.468.500,53	1,26%	5,75%	4.956.369,78	101.688,78	5.058.058,560
Maio	398.162.947,97	396.064.342,87	2.098.605,10	0,52%	4,48%	2.059.534,58	94.017,51	2.153.552,090
Junho	403.185.557,39	398.281.264,91	4.904.292,48	0,40%	3,59%	1.593.125,06	176.064,10	1.769.189,160
Julho	411.917.761,49	404.267.870,77	7.649.890,72	0,37%	2,46%	1.495.791,12	188.187,31	1.683.978,434
Agosto	408.168.872,65	393.480.542,41	14.688.330,24	0,34%	2,36%	1.337.833,84	346.644,59	1.684.478,438
Setembro	404.682.107,62	388.805.893,14	15.876.214,48	1,64%	13,52%	6.376.416,65	2.146.464,20	8.522.880,845
Outubro	404.446.227,48	386.313.479,14	18.132.748,34	1,56%	11,92%	6.026.490,27	2.161.423,60	8.187.913,877



6.4- Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, a Selic. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima da Selic devido à sua maior exposição ao risco. Logo, **quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira**, enquanto valores negativos significam que a Selic superou a rentabilidade da Carteira no período.

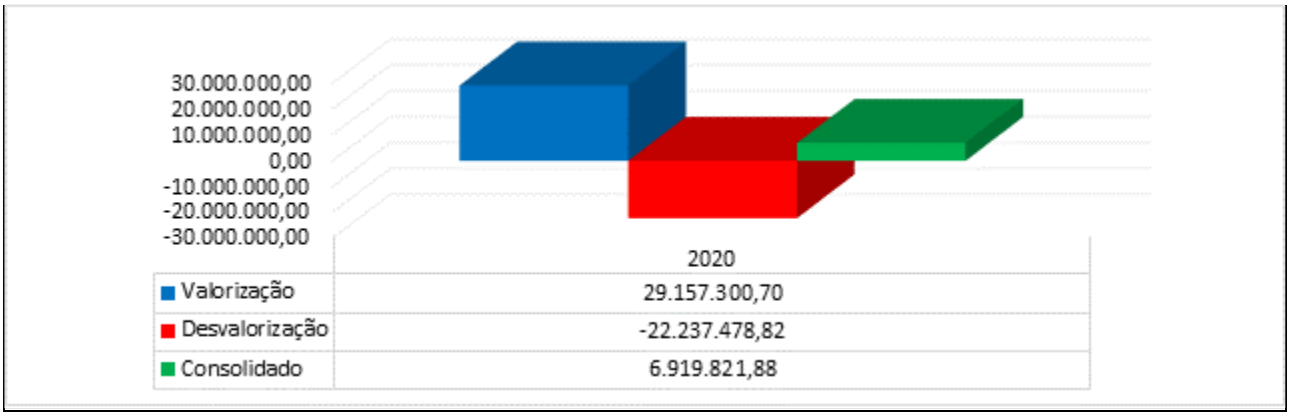
Nome	CNPJ	Gestão	Sharpe - Selic Diário 01/10/2020 até 30/10/2020
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	25.078.994/0001-90	BB Gestão de Recursos DTVM	-0,94
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	13.327.340/0001-73	BB Gestão de Recursos DTVM	0,12
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	24.117.278/0001-01	BB Gestão de Recursos DTVM	2,02
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	28.515.874/0001-09	Bradesco Asset Management	-1,50
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	35.536.532/0001-22	Caixa Econômica Federal	-1,21
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	23.215.097/0001-55	Caixa Econômica Federal	-1,27
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	10.577.503/0001-88	Caixa Econômica Federal	0,14
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	10.740.658/0001-93	Caixa Econômica Federal	0,12
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	10.551.382/0001-03	Caixa Econômica Federal	-1,21
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	15.154.220/0001-47	Caixa Econômica Federal	-1,10
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	21.838.150/0001-49	Itaú Unibanco	-1,32
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	26.507.132/0001-06	Santander Brasil Asset Management	-1,77
Portfólio Carteira IPMU 2020			-0,38

6.5- Rentabilidade

O patrimônio do IPMU apresentou variação positiva de 0,05% no mês de outubro quando comparado com o mês de setembro, retorno de **R$ 216.999.60** (duzentos e dezesseis mil novecentos e noventa e nove reais e sessenta centavos). A rentabilidade dos investimentos entre **janeiro/outubro** foi positiva em **R$ 6.919.821,88** (seis milhões novecentos e dezenove mil oitocentos e vinte e um reais e oitenta e oito centavos), conseguindo reverter a desvalorização registrada no mês de março/2020, refletindo a grande volatilidade dos mercados financeiros devido a pandemia do "coronavírus":

Variações	Dezembro/2019	Valorização	Desvalorização	Acumulado	Outubro
Títulos Públicos	**62.877.843,20**	**7.481.626,17**	**-1.652.930,15**	**5.828.696,02**	**65.365.633,65**
4.400 NTN-C 01.04.2021 (IGPM)	19.674.136,21	3.856.682,23	-11.933,48	3.844.748,75	22.357.554,08
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	43.203.706,99	3.624.943,94	-1.640.996,67	1.983.947,27	43.008.079,57
Fundos 100% Títulos Públicos	**246.181.192,14**	**17.283.826,92**	**-17.451.118,00**	**-167.291,08**	**217.099.901,06**
BB Previdenciário Alocação	60.841.715,28	3.456.797,34	-2.372.091,23	1.084.706,11	62.256.790,58
BB Previdenciário Títulos 2022	6.588.229,70	483.022,09	-112.943,65	370.078,44	6.627.938,95
BB Previdenciário IMA-B 5+	16.942.925,22	2.140.045,83	-2.923.620,85	-783.575,02	16.159.350,20
Caixa Brasil IMA-B 5+	35.933.764,47	1.500.195,59	-4.891.850,89	-3.391.655,30	12.542.109,17
Caixa Brasil Gestão Estratégica	66.906.584,92	3.867.559,85	-807.003,51	3.060.556,34	59.967.141,26
Caixa Brasil IMA-B	58.967.972,55	5.836.206,22	-6.343.607,87	-507.401,65	59.546.570,90
Fundo Renda Fixa DI	**92.509.807,22**	**3.324.882,86**	**-1.153.214,26**	**2.171.668,60**	**103.847.944,43**
Bradesco FIC FI Alocação	16.667.821,83	941.121,74	-718.531,46	222.590,28	16.886.880,72
Caixa Brasil RF Ativa		56.523,77	-82.969,68	-26.445,91	7.993.554,09
Itaú Institucional Alocação	45.542.889,62	1.612.349,22	-227.383,68	1.384.965,54	64.112.855,16
Santander RF Ativo (350)	1.696.641,31	44.222,08	-10.311,37	33.910,71	1.749.552,02
Santander RF Ativo (150)	28.602.454,46	670.666,05	-114.018,07	556.647,98	13.105.102,44
Fundo Renda Variável	**0,00**	**1.066.964,75**	**-1.980.216,41**	**-913.251,66**	**18.132.748,34**
Caixa Small Cap Ativo		554.468,68	-986.618,07	-432.149,39	9.155.850,61
Caixa Infraestrutura		512.496,07	-993.598,34	-481.102,27	8.976.897,73
Consolidado	**401.568.842,56**	**29.157.300,70**	**-22.237.478,82**	**6.919.821,88**	**404.446.227,48**

2020	Renda Fixa		Renda Variável		Total
	Valorização	Desvalorização	Valorização	Desvalorização	
Janeiro	1.829.871,12	-13.851,85	0,00	0,00	1.816.019,27
Fevereiro	1.742.408,49	0,00	0,00	0,00	1.742.408,49
Março	272.644,63	-13.081.828,27	0,00	-225.074,03	**-13.034.257,67**
Abril	3.210.392,64	-122.428,60	163.574,56	0,00	3.251.538,60
Maio	5.184.693,60	0,00	160.104,57	0,00	5.344.798,17
Junho	4.711.922,04	0,00	235.687,38	0,00	4.947.609,42
Julho	8.517.605,86	0,00	507.598,24	0,00	9.025.204,10
Agosto	655.057,93	-3.591.230,52	0,00	-269.560,48	**-3.205.733,07**
Setembro	987.202,83	-3.211.852,10	0,00	-960.115,76	**-3.184.765,03**
Outubro	978.536,81	-236.071,07	0,00	-525.466,14	**216.999,60**
Total	**28.090.335,95**	**-20.257.262,41**	**1.066.964,75**	**-1.980.216,41**	**6.919.821,88**



	2019			out/20			Consolidado
Fundos	Valorização	Desvalorização	Saldo	Valorização	Desvalorização	Saldo	
Títulos Públicos (7º I A)	**9.659.406,42**	**-548.528,29**	**9.110.878,13**	**7.481.626,17**	**-1.652.930,15**	**5.828.696,02**	**14.939.574,15**
4.400 NTN-C 01.04.2021 (IGPM)	2.570.652,23	**-131.620,96**	2.439.031,27	3.856.682,23	-11.933,48	3.844.748,75	6.283.780,02
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	7.088.754,19	**-416.907,33**	6.671.846,86	3.624.943,94	-1.640.996,67	1.983.947,27	8.655.794,13
Fundos Títulos Públicos (7º I B)	**41.790.925,31**	**-5.376.859,53**	**36.414.065,78**	**17.283.826,92**	**-17.451.118,00**	**-167.291,08**	**36.246.774,70**
BB Previdenciário Alocações	8.522.338,88	**-570.638,44**	7.951.700,44	3.456.797,34	-2.372.091,23	1.084.706,11	9.036.406,55
BB Previdenciário RF TP XI 2022	855.311,79	**25.148,61**	880.460,40	483.022,09	-112.943,65	370.078,44	1.250.538,84
BB Previdenciário IMA-B 5+	2.614.997,78	**-833.487,40**	1.781.510,38	2.140.045,83	-2.923.620,85	-783.575,02	997.935,36
Caixa Brasil IMA-B	14.082.775,92	**-1.676.620,70**	12.406.155,22	5.836.206,22	-6.343.607,87	-507.401,65	11.898.753,57
Caixa Brasil Gestão Estratégica	10.639.672,84	**-421.115,35**	10.218.557,49	3.867.559,85	-807.003,51	3.060.556,34	13.279.113,83
Caixa Brasil IMA-B 5+	5.075.828,10	**-1.900.146,25**	3.175.681,85	1.500.195,59	-4.891.850,89	-3.391.655,30	-215.973,45
Fundo Renda Fixa (7º IV A)	**2.765.974,57**	**-189.772,69**	**2.576.201,88**	**3.324.882,86**	**-1.153.214,26**	**2.171.668,60**	**4.747.870,48**
Itaú Institucional Alocação	1.962.978,40	**0,00**	1.962.978,40	1.612.349,22	-227.383,68	1.384.965,54	3.347.943,94
Caixa RF Ativa				56.523,77	-82.969,68	-26.445,91	-26.445,91
Bradesco FIC FI Alocação	691.356,50	**-189.772,69**	501.583,81	941.121,74	-718.531,46	222.590,28	724.174,09
Santander Ativo (150)	42.454,46	**0,00**	42.454,46	670.666,05	-114.018,07	556.647,98	599.102,44
Santander Ativo (350)	69.185,21	**0,00**	69.185,21	44.222,08	-10.311,37	33.910,71	103.095,92
Fundo Renda Variável (8º II A)	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**1.066.964,75**	**-1.980.216,41**	**-913.251,66**	**-913.251,66**
CaixaSmall Caps				554.468,68	-986.618,07	-432.149,39	-432.149,39
Caixa Infraestrutura				512.496,07	-993.598,34	-481.102,27	-481.102,27
Consolidado	**54.216.306,30**	**-6.115.160,51**	**48.101.145,79**	**29.157.300,70**	**-22.237.478,82**	**6.919.821,88**	**55.934.219,33**

6.6- Composição dos Investimentos

A Carteira de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** é composta por **12 (doze)** fundos de investimentos e por uma Carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2021 e Títulos com vencimento para 2024:

OUTUBRO	Valor	% PL	% Política					
Artigo 7º – Inciso I – Alínea A (até 100%)	**65.365.723,65**	**16,16%**	**15,00%**					
4.400 NTN-C 01.04.2021 (IGPM)	22.357.644,08	5,53%						
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	43.008.079,57	10,63%		**Limite 25%**			**Rentabilidade**	
Artigo 7º – Inciso I – Alínea B (até 100%)	**217.099.901,06**	**53,68%**	**55,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**	**Mês**	**2020**
BB Previdenciário RF Alocação Ativa	62.256.790,58	15,39%		9.938.464.189,22	0,6264%	590	-0,07%	1,80%
BB Previdenciário RF TP XI 2022	6.627.938,95	1,64%		198.853.639,86	3,3331%	45	0,49%	5,75%
BB Previdenciário RF IMA-B 5+	16.159.350,20	4,00%		1.936.566.655,94	0,8344%	312	0,20%	-4,62%
Caixa FI Brasil IMA-B	59.546.570,90	14,72%		5.818.645.931,87	1,0234%	902	0,19%	-0,81%
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	59.967.141,26	14,83%		13.635.004.724,81	0,4398%	874	-0,11%	4,42%
Caixa FI Brasil IMA-B 5+	12.542.109,17	3,10%		1.789.450.540,00	0,7009%	331	0,22%	-4,61%
7º – Inciso IV (até 40%)	**103.847.944,43**	**25,68%**	**20,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**	**Mês**	**2020**
Itaú Alocação Ativa	64.112.855,16	15,85%		4.590.560.763,79	1,3966%	276	0,08%	2,55%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	13.105.102,44	3,24%		1.027.961.534,63	1,2749%	123	0,00%	1,94%
Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	16.886.880,72	4,18%		1.350.317.873,00	1,2506%	193	-0,28%	1,34%
Caixa FIC Brasil RF Ativa	7.993.554,09	1,98%		667.272.548,07	1,1979%	95	-0,12%	1,89%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	1.749.552,02	0,43%		1.027.601.722,34	0,1703%	123	0,00%	1,94%
Artigo 8º – Inciso I - A (até 30%)	**0,00**	**0,00%**	**5,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**		
Artigo 8º – Inciso II - A (até 20%)	**18.132.748,34**	**4,48%**	**5,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**	**Mês**	**2020**
Caixa Small Caps Ativo	9.155.850,61	2,26%		1.154.693.546,75	0,7929%	16.007	-2,40%	**-22,29%**
Caixa Infraestrutura	8.976.897,73	2,22%		489.889.371,75	1,8324%	9.243	-2,24%	**-18,71%**

Consolidado	**404.446.317,48**	**100,00%**

Informações	BB Previdenciário RF Alocação Ativa FIC FI	BB Previdenciário RF TP XI 2022	BB Previdenciário RF IMA-B 5+
CNPJ	25.078.994/0001-60	24.117.278/0001-01	13.327.340/0001-73
Segmento	Renda Fixa	Renda Fixa	Renda Fixa
Classificação	Renda Fixa	Renda Fixa	Renda Fixa
Índice	IMA-Geral ex-C	IDKA IPCA 5ª	IMA-B 5+
Administrador	BB Gestão de Recursos	BB Gestão de Recursos	BB Gestão de Recursos
Gestor	BB Gestão de Recursos	BB Gestão de Recursos	BB Gestão de Recursos
Custodiante	Bando do Brasil AS	Bando do Brasil AS	Bando do Brasil AS
Data de Início	31/08/2016	14/03/2016	28/04/2011
Taxa de Administração	0,30% a.a.	0,20% a.a	0,20% a.a.
Taxa de Performance	Não Possui	Não Possui	Não Possui
Carência	Não há	2022	Não há
Aplicação	D+0	D+0	D+0
Resgate	D+3	D+2	D+2
Risco de Mercado	5- Muito Alto	3- Médio	5- Muito Alto
Enquadramento	Artigo 7º I B (100% PL)	Artigo 7º I B (100% PL)	Artigo 7º I B (100% PL)
Cotista			
dez/19	580	45	342
jan/20	583	45	332
fev/20	593	45	316
mar/20	596	45	324
abr/20	595	45	353
mai/20	595	45	319
jun/20	600	45	310
jul/20	593	45	312
ago/20	600	45	312
set/20	597	45	310
out/2020	590	45	312
Patrimônio			
dez/19	9.800.245.404,11	197.662.269,88	2.584.536.131,14
jan/20	10.446.730.359,40	198.928.383,39	2.287.850.661,28
fev/20	10.908.803.618,87	195.398.581,16	2.259.425.476,17
mar/20	10.536.452.770,12	192.010.088,06	1.940.264.057,52
abr/20	10.512.554.833,50	192.891.147,13	1.937.305.372,80
mai/20	10.653.642.517,78	196.923.913,53	1.970.647.318,20
jun/20	10.783.491.196,95	199.252.491,46	1.945.603.761,59
jul/20	10.799.663.748,52	200.811.673,97	2.088.485.812,23
ago/20	10.897.747.304,90	197.496.477,64	1.987.566.192,50
set/20	10.452.752.168,75	197.875.837,91	1.936.096.945,75
out/2020	9.938.464.189,22	198.853.639,86	1.936.566.655,94
Rentabilidade			
2019	13,07%	14,07%	30,05%
jan/20	0,49%	0,64%.	0,05%
fev/20	0,46%.	0,73%	0,30%
mar/20	**-2,10%**	**-1,73%**	**-10,89%**
abr/20	0,91%	0,46%	1,92%
mai/20	1,07%	2,09%	1,00%
jun/20	0,95%	1,18%	2,80%
jul/20	1,77%	0,78%	7,28%
ago/20	**-0,89%**	0,82%	**-3,69%**
set/20	**-0,75%**	0,19%	**-2,65%**
out/2020	**-0,0702%**	0,4941%	0,2048%
2020	**1,7847%**	**5,7520%**	**-4,6247%**

Informações	Bradesco FIC FI RF Alocação Dinâmica
CNPJ	28.515.874/0001-09
Segmento	Renda Fixa
Índice	IPCA
Administrador	Banco Bradesco S.A.
Gestor	BRAM – Bradesco Asset Management S.A.
Custodiante	BRAM – Bradesco Asset Management S.A.
Data de Início	28/12/2017
Taxa de Administração	0,40% a.a.
Aplicação	D+0
Resgate	D+4
Risco de Mercado	2- Baixo
Enquadramento	Artigo 7º IV A (40% PL)
Cotista	
dez/19	167
jan/20	169
fev/20	172
mar/20	169
abr/20	172
mai/20	172
jun/20	174
jul/20	178
ago/20	189
set/20	194
out/20	193
Patrimônio	
dez/19	1.115.373.957,02
jan/20	1.129.534.794,06
fev/20	1.234.231.884,13
mar/20	1.169.262.014,09
abr/20	1.194.562.049,15
mai/20	1.173.420.753,93
jun/20	1.185.458.143,51
jul/20	1.237.407.026,84
ago/20	1.372.728.315,02
set/20	1.377.220.600,67
out/20	1.350.317.873,00
Rentabilidade	
2019	12,43%
jan/20	0,43%
fev/20	0,39%
mar/20	**-2,11%**
abr/20	1,02%
mai/20	1,12%
jun/20	0,95%
jul/20	1,71%
ago/20	-0,86%
set/20	-0,98%
out/2020	-0,28%
2020	1,34%

Informações	Caixa Brasil IMA-B	Caixa Brasil IMA-B 5+
CNPJ	10.740.65/0001-93	10.577.503/0001-88
Segmento	Renda Fixa	Renda Fixa
Índice	IMA-B	IMA-B 5+
Administrador	Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal
Gestor	Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal
Custodiante	Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal
Data de Início	08/03/2010	18/04/2012
Taxa de Administração	0,20% a.a.	0,20% a.a.
Aplicação	D+0	D+0
Resgate	D+0	D+0
Risco de Mercado	3- Médio	3- Médio
Enquadramento	Artigo 7º I B (100% PL)	Artigo 7º I B (100% PL)
Cotista		
dez/19	949	362
jan/20	941	359
fev/20	941	351
mar/20	913	354
abr/20	906	353
mai/20	904	353
jun/20	901	340
jul/20	905	342
ago/20	905	339
set/20	905	336
out/20	902	331
Patrimônio		
dez/19	6.694.097.987,69	2.752.338.613,28
jan/20	6.604.088.892,56	2.270.256.483,13
fev/20	6.609.422.706,56	2.293.876.669,47
mar/20	5.890.819.394,91	1.935.373.241,51
abr/20	5.880.207.997,15	1.937.305.372,80
mai/20	5.962.762.833,75	1.931.164.845,98
jun/20	5.979.262.081,07	1.967.228.116,14
jul/20	6.313.416.954,01	2.059.270.796,72
ago/20	6.019.680.821,86	1.873.284.904,48
set/20	5.834.527.804,73	1.755.979.575,38
out/20	5.818.645.931,87	1.789.450.540,00
Rentabilidade		
2019	22,59%	29,74%
jan/20	0,25%	**-0,04%**
fev/20	0,44%	0,29%
mar/20	**-7,10%**	**-10,91%**
abr/20	1,30%	1,95%
mai/20	1,50%	1,00%
jun/20	2,03%	2,83%
jul/20	4,38%	7,29%
ago/20	-1,83%	-3,64%
set/20	-1,53%	-2,64%
out/20	0,1935%	0,2178%
2020	-0,8074%	-4,613%

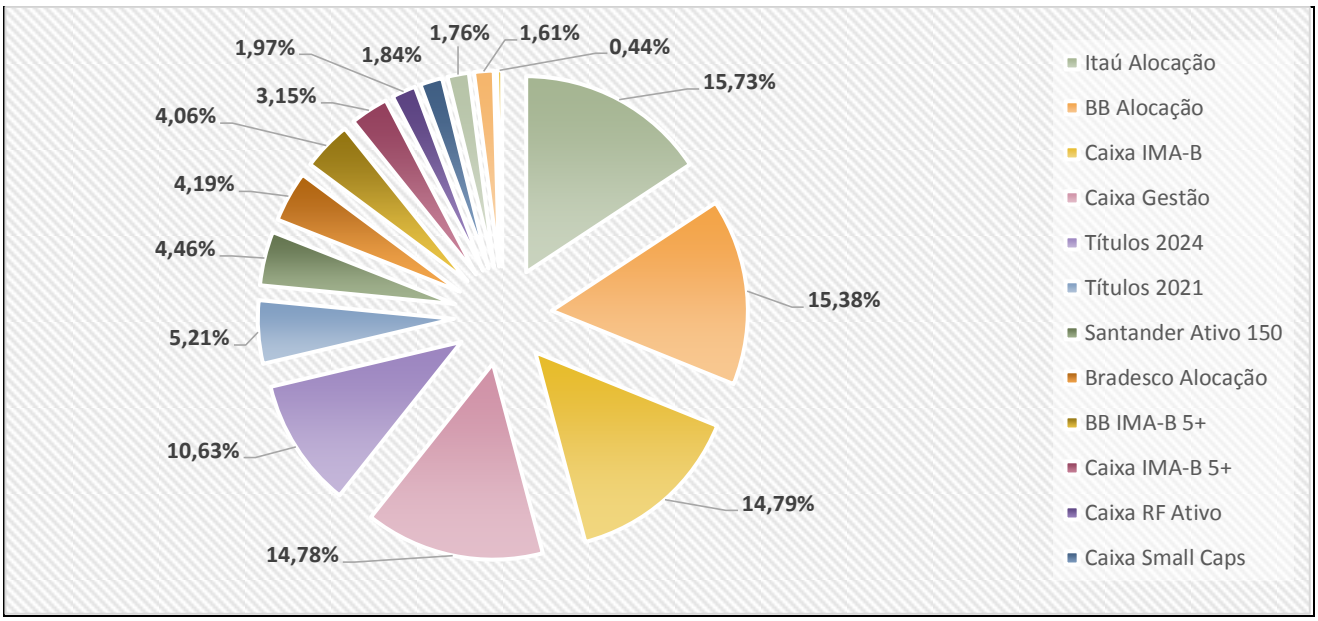
Informações	Caixa Brasil Gestão Estratégica	Caixa Brasil Renda Fixa Longo Prazo	Caixa Small Cap Ativo Ações	Caixa Ações Infraestrutura
CNPJ	23.215.097/0001-55	35.536.532/0001-22	15.154.220/0001-47	10.551.382/0001-03
Segmento	Renda Fixa	Renda Fixa	Renda Variável	Renda Variável
Índice	IPCA		Small Cap	
Administrador	Caixa	Caixa	Caixa	Caixa
Gestor	Caixa	Caixa	Caixa	Caixa
Custodiante	Caixa	Caixa	Caixa	Caixa
Data de Início	04/11/2016	15/04/2020	01/11/2012	19/04/2010
T. A	0,40% a.a.	0,40% a.a.	1,50% a.a.	2,00%
T.P.	Não Possui	Não Possui	Não Possui	Não Possui
Carência	Não Possui	Não Possui	Não Possui	Não Possui
Aplicação	D+0	D+0	D+1	D+1
Resgate	D+0	D+1	D+3	D+3
Risco Mercado	3- Médio	3- Médio	5- Muito Alto	4- Alto
Enquadramento	Artigo 7º I B (100% PL)	Artigo 7º IV A (40% PL)	Artigo 8º II Alínea A	Artigo 8º II Alínea A
Cotista				
dez/19	695		12.392	8.164
jan/20	717		18.810	11.169
fev/20	731		20.282	12.146
mar/20	733		16.314	9.496
abr/20	743	12	16.228	9.427
mai/20	752	30	15.975	9.307
jun/20	763	56	16.254	9.429
jul/20	791	63	16.819	9.678
ago/20	852	81	16.747	9.681
set/20	868	89	16.425	9.513
out/20	874	95	16.007	9.243
Patrimônio				
dez/19	9.818.666.120,10		1.147.989.407,83	484.754.191,32
jan/20	10.136.705.212,45		1.590.900.361,63	637.052.065,19
fev/20	10.626.779.468,55		1.542.999.030,98	615.683.381,90
mar/20	11.020.077.699,37		894.019.781,17	325.302.071,55
abr/20	11.368.843.034,79	39.132.101,78	965.556.817,86	369.805.422,58
mai/20	12.026.220.422,43	138.316.064,36	950.738.261,40	406.858.783,81
jun/20	12.211.119.756,17	254.000.669,64	1.090.602.347,47	473.877.856,42
jul/20	12.451.209.797,34	317.928.560,39	1.227.996.315,01	534.839.440,79
ago/20	13.462.808.031,17	475.936.731,51	1.226.260.606,95	523.396.542,73
set/20	13.535.810.678,86	547.986.362,75	1.156.413.775,09	496.563.544,40
out/20	13.635.004.724,81	667.272.548,07	1.154.963.546,75	489.889.317,75
Rentabilidade				
2019	16,43%		54,75%	54,32%
jan/20	0,82%		0,50%	1,12%
fev/20	0,62%		-8,6	-9,16
mar/20	**-0,13%**		**-35,06%**	**-30,78%**
abr/20	1,11%	**-0,09%**	11,33%	10,49%
mai/20	1,38%	1,44%	4,76%	11,04%
jun/20	0,75%	0,66%	12,89%	7,50%
jul/20	0,98%	0,93%	9,27%	8,53%
ago/20	-0,56%	-0,35%	-1,39%	-3,66%
set/20	-0,50%	-0,59%	-5,93%	-5,18%
out/20	-0,1078%	-0,1165%	-2,4037%	-2,2359%
2020	**4,4180%**	**1,8886%**	**-22,2874%**	**-18,7122%**

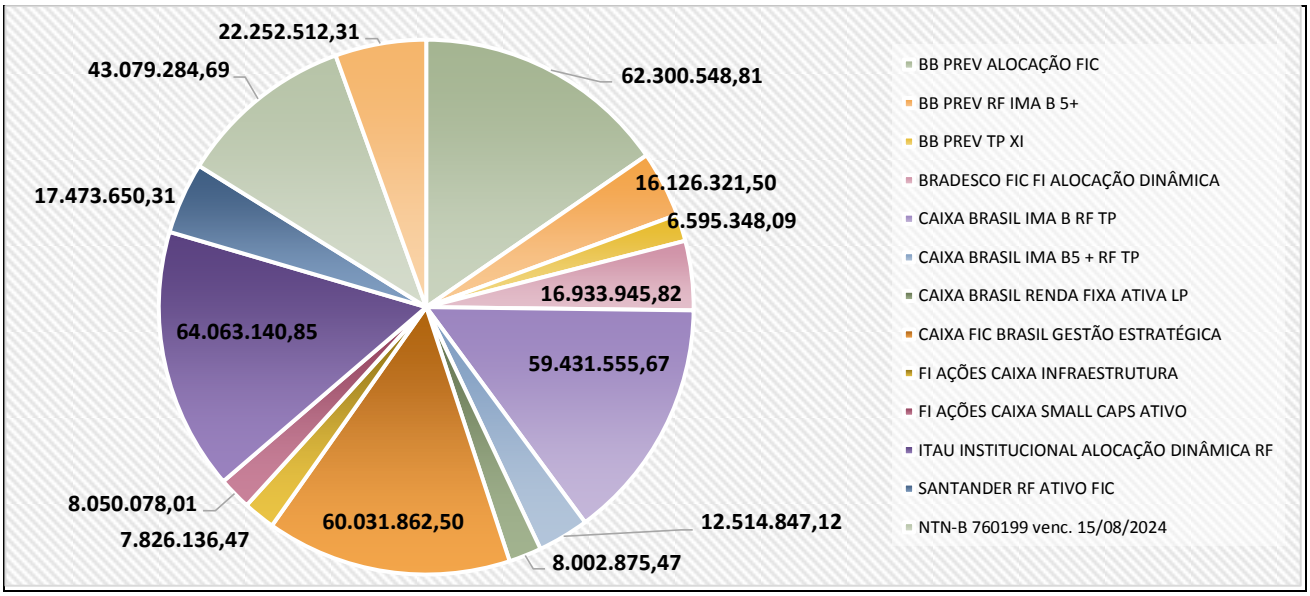
Informações	Itaú Institucional Alocação Dinâmica
CNPJ	21.838.150/0001-49
Segmento	Renda Fixa
Índice	IPCA
Administrador	Itaú Unibanco S.A
Gestor	Itaú Unibanco S.A
Custodiante	Itaú Unibanco S.A
Data de Início	01/06/2015
Taxa de Administração	0,40% a.a.
Aplicação	D+0
Resgate	D+1
Risco de Mercado	2- Baixo
Enquadramento	Artigo 7º IV A (40% PL)
Cotista	
dez/19	289
jan/20	288
fev/20	282
mar/20	279
abr/20	283
mai/20	285
jun/20	288
jul/20	288
ago/20	289
set/20	290
out/20	276
Patrimônio	
dez/19	5.154.074.278,85
jan/20	5.214.674.759,25
fev/20	5.092.614.949,01
mar/20	5.019.962.419,71
abr/20	5.076.848.328,78
mai/20	5.202.369.354,06
jun/20	5.170.951.886,47
jul/20	5.186.154.771,17
ago/20	5.008.664.363,26
set/20	4.773.930.449,92
out/20	4.590.560.763,79
Rentabilidade	
2019	11,91%
jan/20	0,34%.
Fev/20	0,26%
mar/20	0,53%
abr/20	0,14%
mai/20	0,54%
jun/20	0,44%
jul/20	0,55%
ago/20	-0,12%
set/20	0,50%
out/20	0,08%
2020	2,55%

Informações	Santander Ativo
CNPJ	26.507.132/0001-06
Segmento	Renda Fixa
Índice	
Administrador	Banco Santander Brasil AS
Gestor	Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda
Custodiante	Santander Securities Services Brasil DTVM S.A.
Data de Início	09/05/2017
Taxa de Administração	0,40% a.a.
Aplicação	D+0
Resgate	D+1
Risco de Mercado	3- Médio
Enquadramento	Artigo 7º IV A (40% PL)
Cotista	
dez/19	90
jan/20	96
fev/20	100
mar/20	102
abr/20	97
mai/20	100
jun/20	105
jul/20	114
ago/20	120
set/20	128
out/20	123
Patrimônio	
dez/19	687.082.646,86
jan/20	853.720.753,34
fev/20	889.776.360,07
mar/20	877.373.790,60
abr/20	872.052.262,42
mai/20	994.985.516,13
jun/20	963.558.316,17
jul/20	977.349.938,14
ago/20	1.131.802.857,33
set/20	1.154.550.610,79
out/20	1.027.601.722,34
Rentabilidade	
2019	13,69%
jan/20	0,34%
fev/20	0,27%
mar/20	0,09%
abr/20	0,44%
mai/20	0,48%
jun/20	0,34%
jul/20	0,53%
ago/20	-0,35%
set/20	-0,23%
out/20	0,0%
2020	1,94%

6.7- Distribuição dos Investimentos

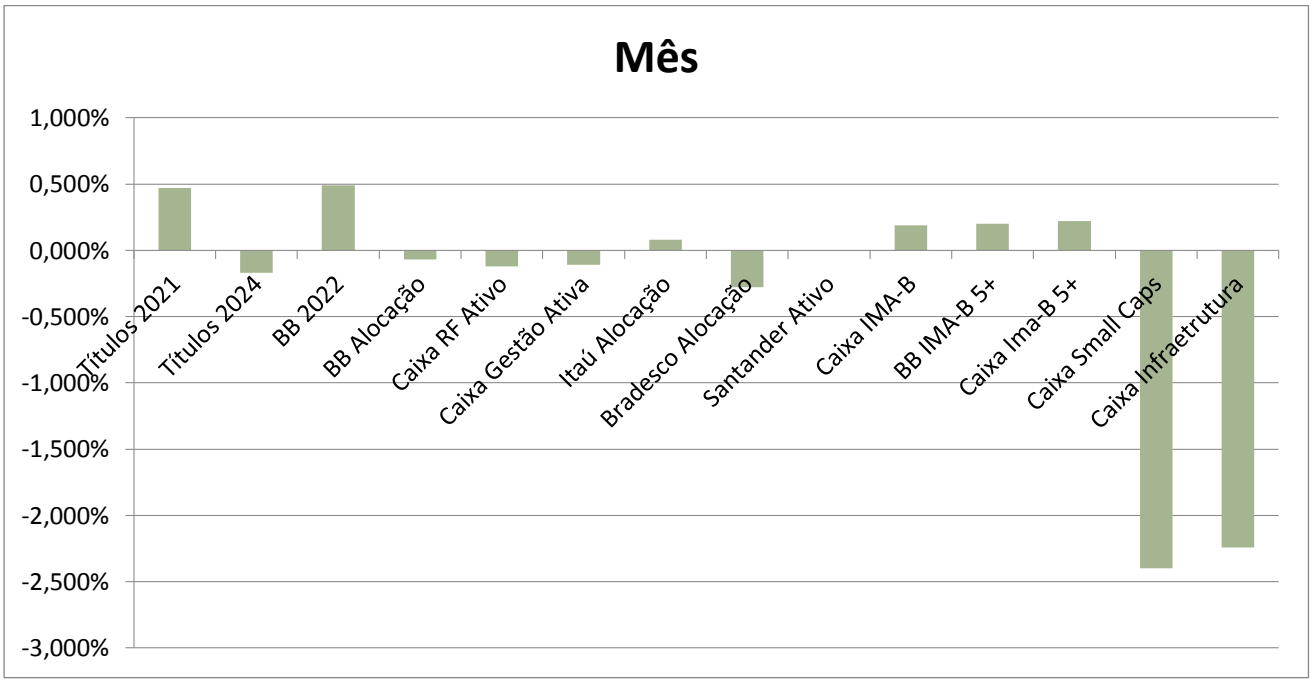
A Carteira de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** está distribuída em **12 (doze)** fundos de investimentos e uma Carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2021 e 2024:

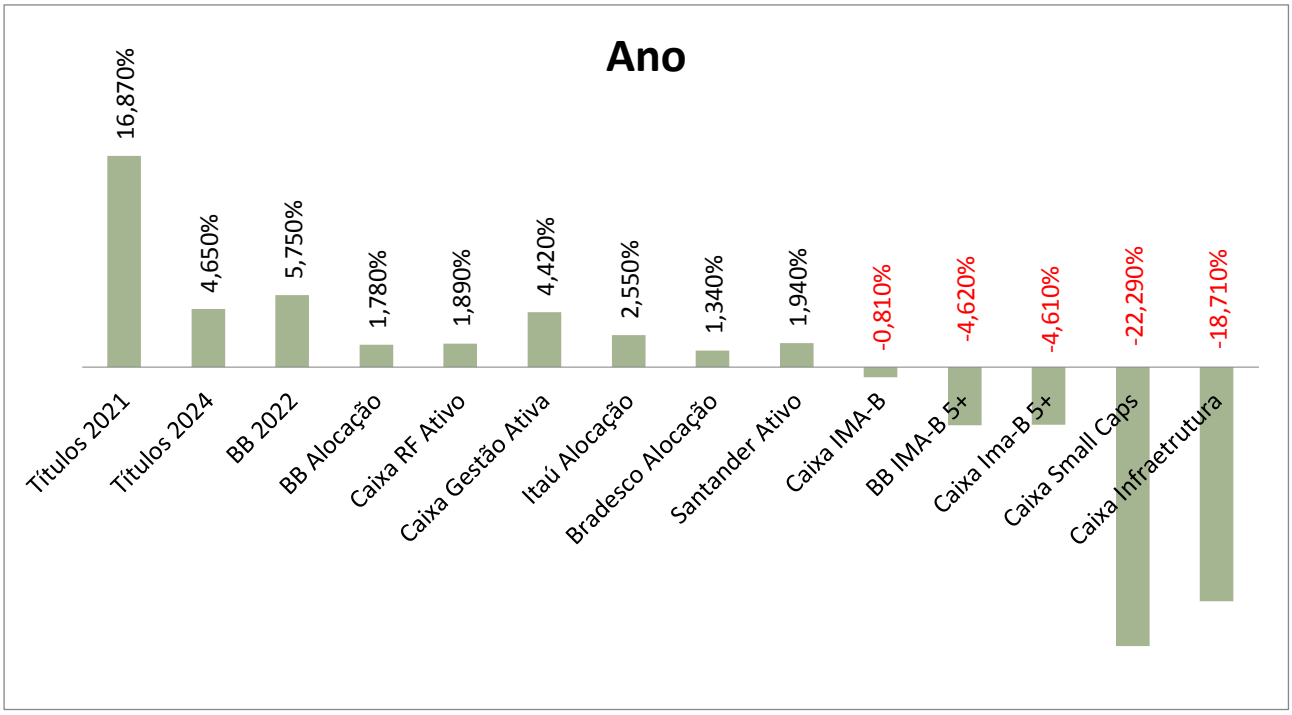


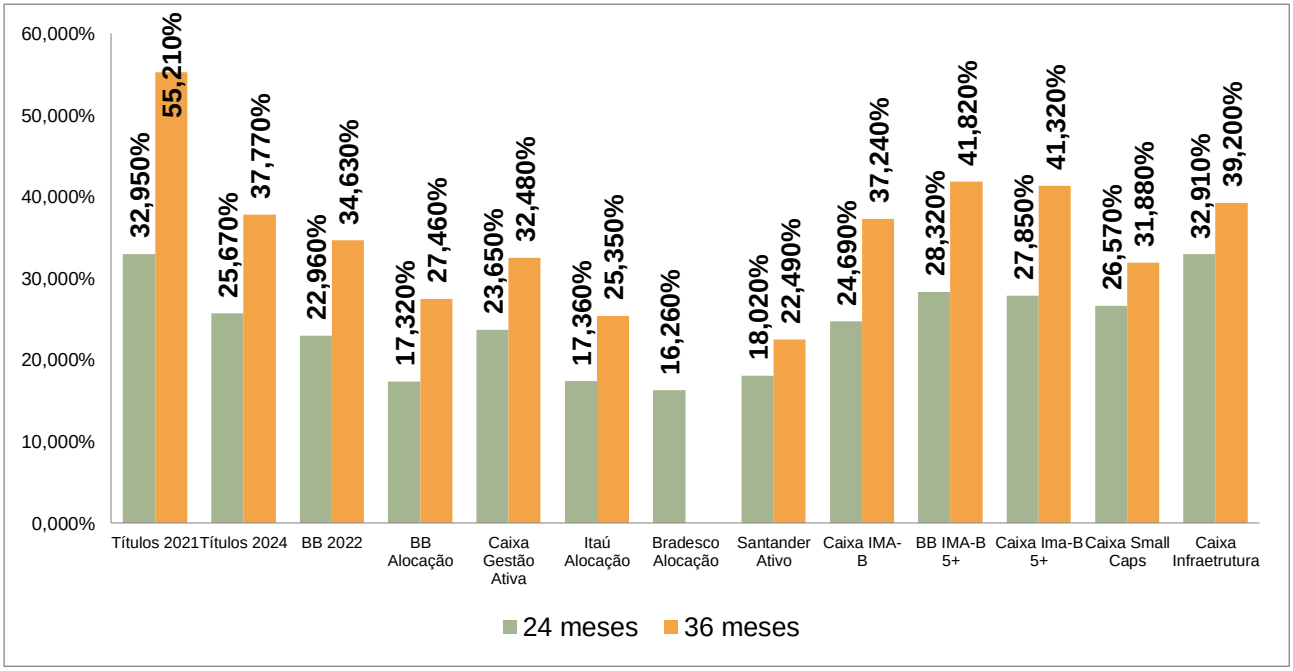


6.8- Rentabilidade das Aplicações Financeiras

OUTUBRO	Aplicação	% PL IPMU	Mês	Ano
Itaú Institucional Alocação Dinâmica	64.112.855,16	15,852%	0,0800%	2,5500%
BB Previdenciário RF Alocação Ativa	62.256.790,58	15,393%	-0,0700%	1,0800%
Caixa Gestão Estratégica	59.967.141,26	14,827%	-0,1100%	4,4200%
Caixa Brasil IMA-B	59.546.570,90	14,723%	0,1900%	-0,8100%
Títulos Públicos 2024	43.008.079,57	10,634%	-0,1700%	4,6500%
Títulos Públicos 2021	22.357.644,08	5,528%	0,4700%	16,8700%
Bradesco Alocação Dinâmica	16.886.880,72	4,175%	-0,2800%	1,3400%
BB Previdenciário IMA-B 5+	16.159.350,20	3,995%	0,2000%	-4,6200%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	13.105.102,44	3,240%	0,0000%	1,9400%
Caixa Brasil IMA-B 5+	12.542.109,17	3,101%	0,2200%	-4,6100%
Caixa Small Caps	9.155.850,61	2,264%	-2,4000%	-22,2900%
Caixa Infraestrutura	8.976.897,73	2,220%	-2,2400%	-18,7100%
Caixa Brasil RF Ativo	7.993.554,09	1,976%	-0,1200%	1,8900%
BB Previdenciário RF TP 2022	6.627.938,95	1,639%	0,4900%	5,7500%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	1.749.552,02	0,433%	0,0000%	1,9400%

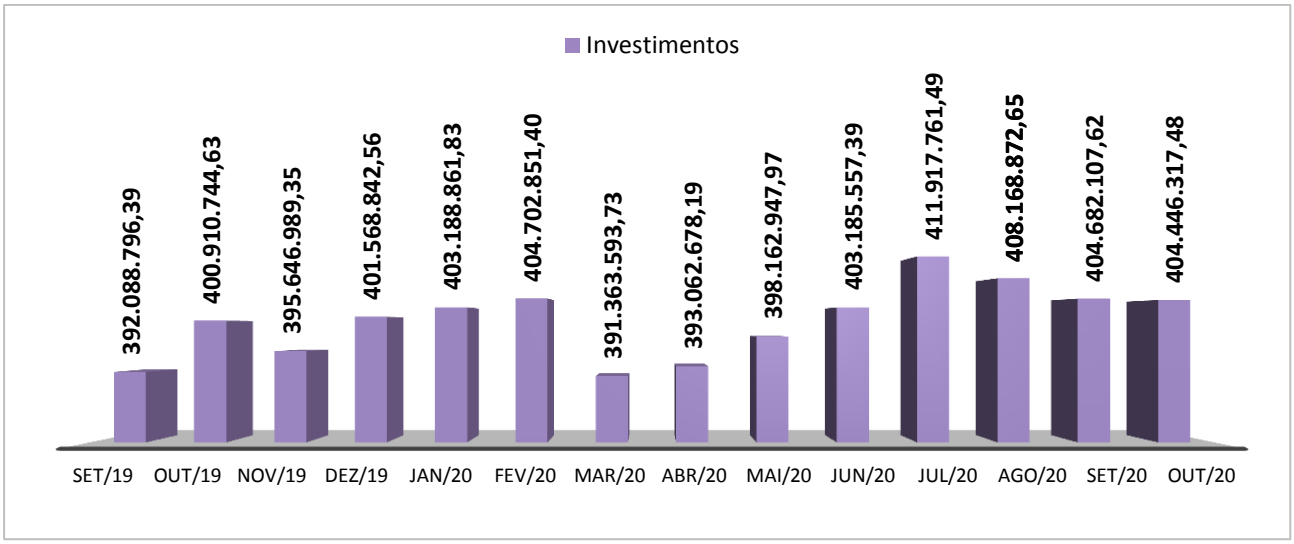



Ano
16,870%
4,650%
5,750%
1,780%
1,890%
4,420%
2,550%
1,340%
1,940%
-0,810%
-4,620%
-4,610%
-22,290%
-18,710%
Títulos 2021
Títulos 2024
BB 2022
BB Alocação
Caixa RF Ativo
Caixa Gestão Ativa
Itaú Alocação
Bradesco Alocação
Santander Ativo
Caixa IMA-B
BB IMA-B 5+
Caixa Ima-B 5+
Caixa Small Caps
Caixa Infraetrutura


60,000%
50,000%
40,000%
30,000%
20,000%
10,000%
0,000%
32,950%
55,210%
25,670%
37,770%
22,960%
34,630%
17,320%
27,460%
23,650%
32,480%
17,360%
25,350%
16,260%
18,020%
22,490%
24,690%
37,240%
28,320%
41,820%
27,850%
41,320%
26,570%
31,880%
32,910%
39,200%
Títulos 2021
Títulos 2024
BB 2022
BB Alocação
Caixa Gestão Ativa
Itaú Alocação
Bradesco Alocação
Santander Ativo
Caixa IMA-B
BB IMA-B 5+
Caixa Ima-B 5+
Caixa Small Caps
Caixa Infraetrutura
24 meses
36 meses

6.9- Evolução dos Investimentos nos últimos 12 meses

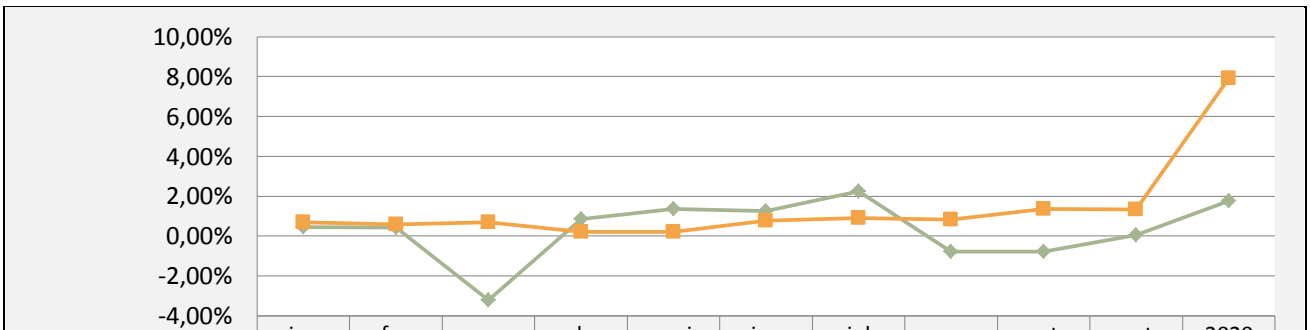
A evolução dos investimentos do IPMU nos últimos doze meses, reflete a desvalorização acentuada no primeiro trimestre de 2020 e a recuperação apresentada no segundo e terceiro trimestre de 2020.



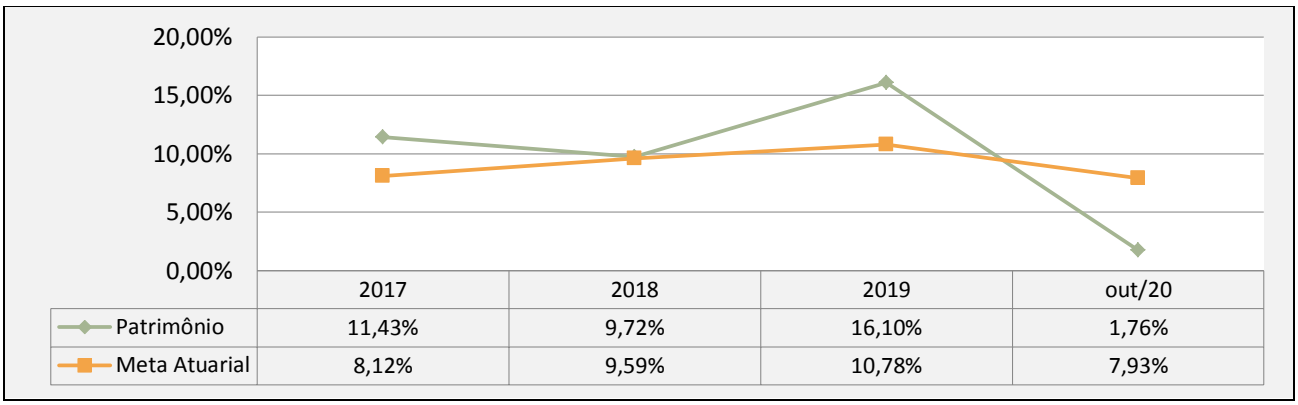
6.10 Meta Atuarial

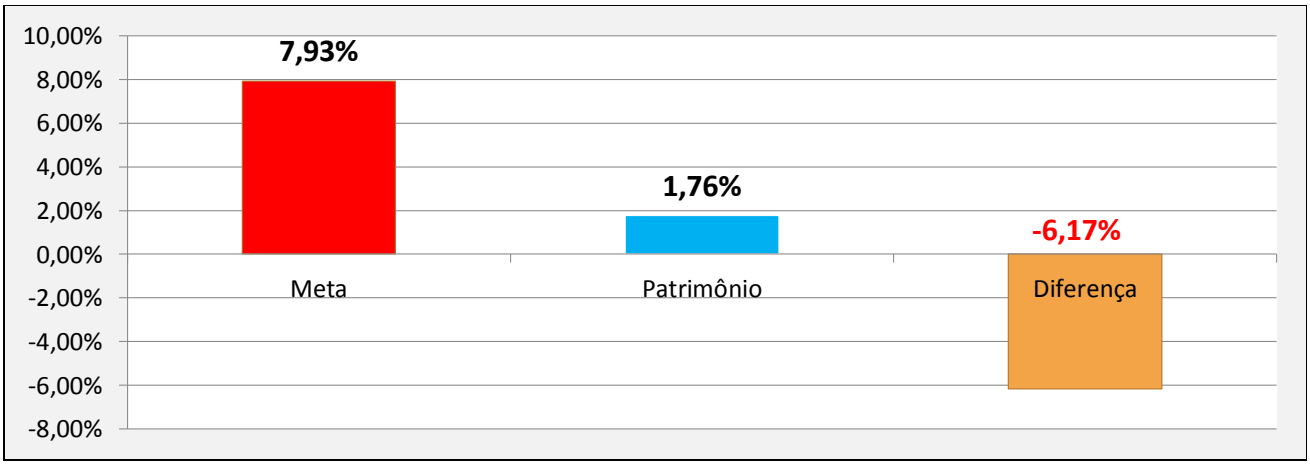
O desempenho geral da carteira no encerramento do mês de **outubro/2020** foi positivo, apesar da instabilidade do mercado financeiro. A rentabilidade consolidada da carteira do IPMU no período foi positiva em **1,7596%,** mas distante da meta atuarial (IPCA + 5,86% a.a.) que encerrou em **7,9266%**.

Mesmo com os avanços nos cenários econômicos e financeiros após março/2020, observa-se que a melhora perdeu velocidade, o que pode ser evidenciado pelos dados do mercado de trabalho, do setor industrial e do PIB de diversos países. A retomada se mostra mais lenta do que o esperado, refletindo no resultado dos investimentos, principalmente nos meses de agosto, setembro e outubro de 2020.



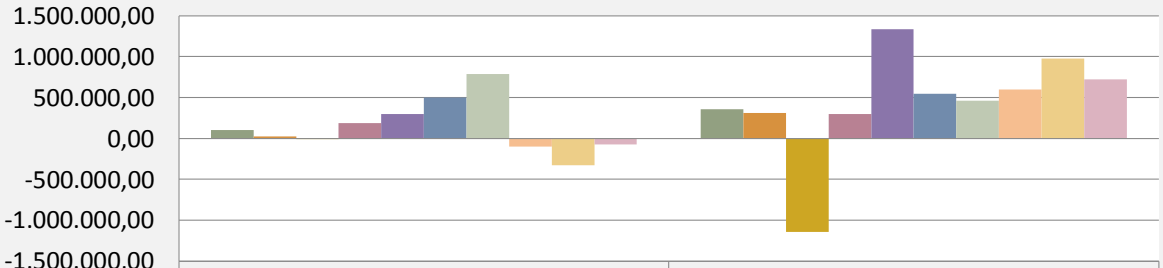
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	2020
Patrimônio	0,45%	0,43%	-3,22%	0,84%	1,35%	1,24%	2,23%	-0,78%	-0,77%	0,05%	1,76%
Meta Atuarial	0,69%	0,58%	0,68%	0,22%	0,20%	0,78%	0,92%	0,84%	1,35%	1,34%	7,93%



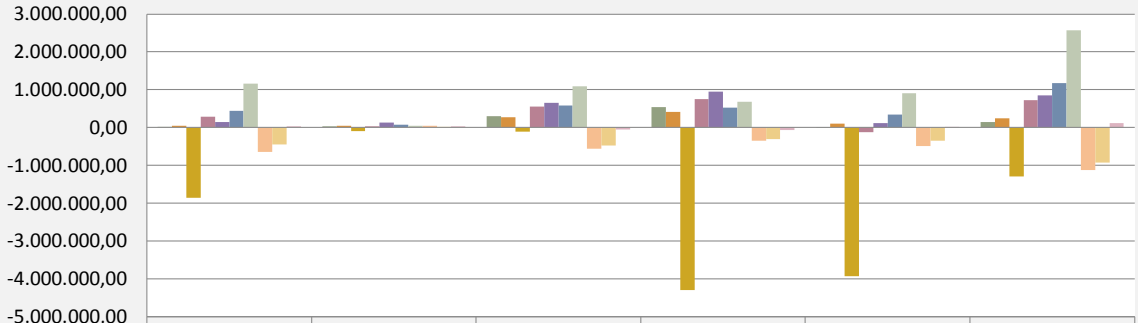


6.11- Retorno Mensal dos Investimentos

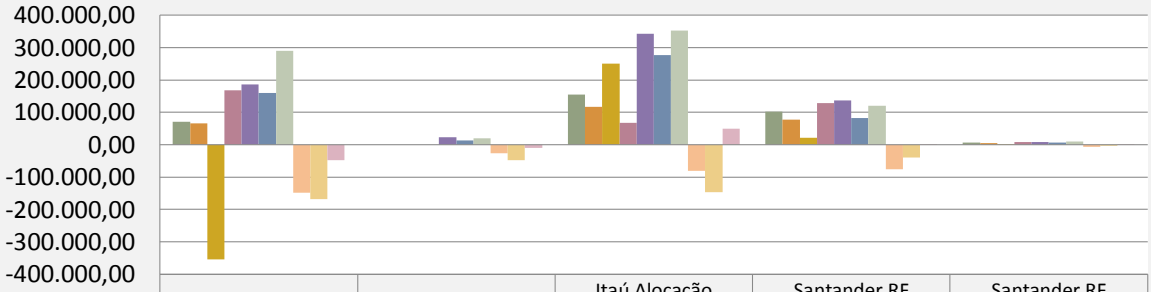
	Artigo 7º I A Acumulado	Artigo 7º I B Acumulado	Artigo 7º IV Acumulado	Artigo 8º II A Acumulado	Acumulado
Janeiro	455.369,06	1.025.221,94	335.428,27	0,00	1.816.019,27
Fevereiro	336.462,89	1.141.527,77	264.417,83	0,00	1.742.408,49
Março	-1.157.830,89	-11.569.040,68	-82.312,07	-225.074,03	-13.034.257,67
Abril	482.768,26	2.232.826,66	372.369,12	163.574,56	3.251.538,60
Maio	1.628.194,83	2.858.957,12	697.541,65	160.104,57	5.344.798,17
Junho	1.042.775,08	3.129.609,47	539.537,49	235.687,38	4.947.609,42
Julho	1.241.389,21	6.483.991,24	792.225,41	507.598,24	9.025.204,10
Agosto	503.269,68	-3.102.856,53	-336.585,74	-269.560,48	-3.205.733,07
Setembro	647.581,51	-2.466.945,44	-405.285,34	-960.115,76	-3.184.765,03
Outubro	648.716,39	99.417,37	-5.668,02	-525.466,14	216.999,60
	5.828.696,02	**-167.291,08**	**2.171.668,60**	**-913.251,66**	**6.919.821,88**



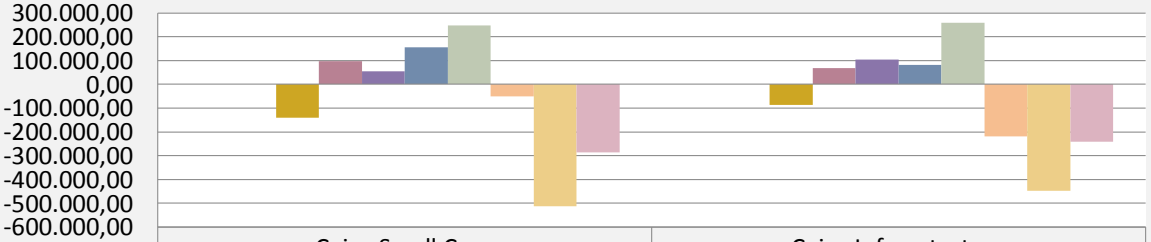
	NTN-B 150824	NTN-C 010421
31/01/2020	101.102,86	354.266,20
28/02/2020	24.090,03	312.372,86
31/03/2020	-11.933,48	-1.145.897,41
30/04/2020	184.985,75	297.782,51
31/05/2020	295.789,90	1.332.404,93
30/06/2020	498.804,69	543.970,39
31/07/2020	784.147,05	457.242,16
31/08/20020	-96.918,18	600.187,86
30/09/20020	-326.975,96	974.557,47
30/10/2020	-71.205,12	719.921,51



	BB Previd. IMA-B5+	BB Previdenciário 2022	BB Previd. Alocação	Caixa Gestão Estratégica	Caixa Brasil IMAB 5+	Caixa Brasil IMA B
31/01/2020	8.030,02	41.832,74	295.593,79	548.166,25	-13.851,85	145.450,99
28/02/2020	50.688,74	47.717,02	278.139,37	416.261,37	102.668,82	244.052,45
31/03/2020	-1.850.889,97	-88.690,57	-112.943,65	-4.292.775,81	-3.929.781,21	-1.293.959,47
30/04/2020	290.739,73	29.369,02	550.173,08	753.257,33	-122.428,60	731.716,10
31/05/2020	154.044,95	134.415,09	652.256,66	944.917,63	119.731,60	853.591,19
30/06/2020	436.682,59	77.613,23	583.340,37	520.833,33	341.873,02	1.169.266,93
31/07/2020	1.166.831,10	51.968,70	1.097.294,07	684.123,94	906.660,10	2.577.113,33
31/08/2020	-634.332,85	54.870,07	-561.975,98	-350.008,64	-486.042,05	-1.125.367,08
30/09/2020	-438.398,03	12.645,36	-472.397,55	-303.583,06	-339.747,18	-925.464,98
30/10/2020	33.028,70	32.590,86	-43.758,23	-64.721,24	27.262,05	115.015,23



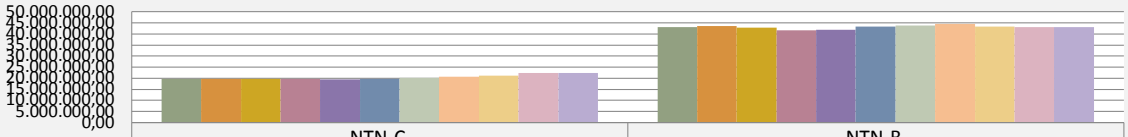
	Bradesco Alocação	Caixa RF Ativo	Itaú Alocação Ativo	Santander RF Ativo (150)	Santander RF Ativo (350)
31/01/2020	71.474,32	0,00	155.192,59	102.656,28	6.105,08
28/02/2020	65.288,23	0,00	117.730,86	76.699,88	4.698,86
31/03/2020	-354.956,70	0,00	249.937,94	21.084,74	1.621,95
30/04/2020	168.283,15	0,00	67.488,51	128.794,49	7.802,97
31/05/2020	186.600,73	23.760,90	342.217,15	136.453,16	8.509,71
30/06/2020	159.622,39	13.551,48	277.454,76	82.946,14	5.962,72
31/07/2020	289.852,92	19.211,39	352.613,10	121.054,50	9.493,50
31/08/2020	-148.357,18	-26.506,94	-80.181,49	-75.221,24	-6.318,89
30/09/2020	-168.152,48	-47.141,36	-147.202,19	-38.796,83	-3.992,48
30/10/2020	-47.065,10	-9.321,38	49.714,31	976,86	27,29



	Caixa Small Caps	Caixa Infraestrutura
31/01/2020	0,00	0,00
28/02/2020	0,00	0,00
31/03/2020	-139.482,00	-85.592,03
30/04/2020	96.306,60	67.267,96
31/05/2020	55.096,96	105.007,61
30/06/2020	154.598,62	81.088,76
31/07/2020	248.466,50	259.131,74
31/08/2020	-49.892,13	-219.668,35
30/09/2020	-512.016,54	-448.099,22
30/10/2020	-285.227,40	-240.238,74

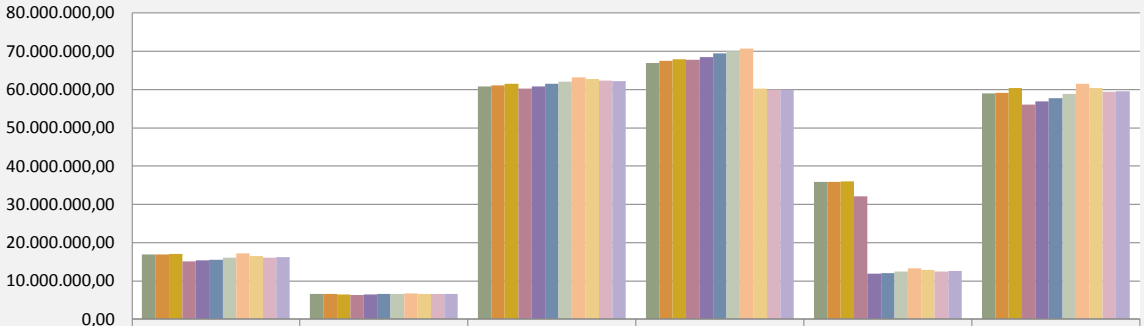
6.12- Aplicação por fundos de investimentos

Artigo 7º I - Alínea A (Títulos Públicos)



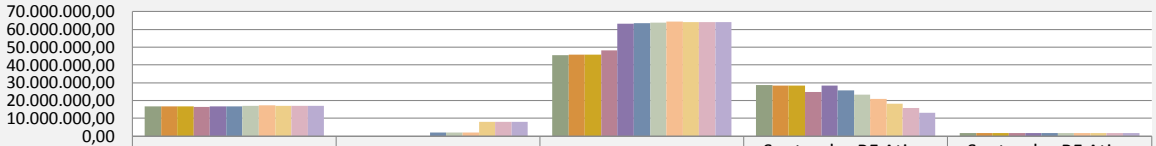
	NTN-C	NTN-B
31/12/2019	19.674.136,21	43.203.706,99
31/01/2020	19.775.239,07	43.557.973,19
28/02/2020	19.799.329,10	42.781.927,13
31/03/2020	19.787.395,62	41.636.029,72
30/04/2020	19.425.930,23	41.933.812,23
31/05/2020	19.721.720,13	43.266.217,16
30/06/2020	20.220.524,82	43.810.187,55
31/07/2020	20.677.766,98	44.594.334,60
31/08/2020	21.227.954,84	43.406.260,65
30/09/2020	22.252.512,31	43.079.284,69
30/10/2020	22.357.554,08	43.008.079,57

Artigo 7º Inciso I Alínea B (Fundo 100% Títulos Públicos)



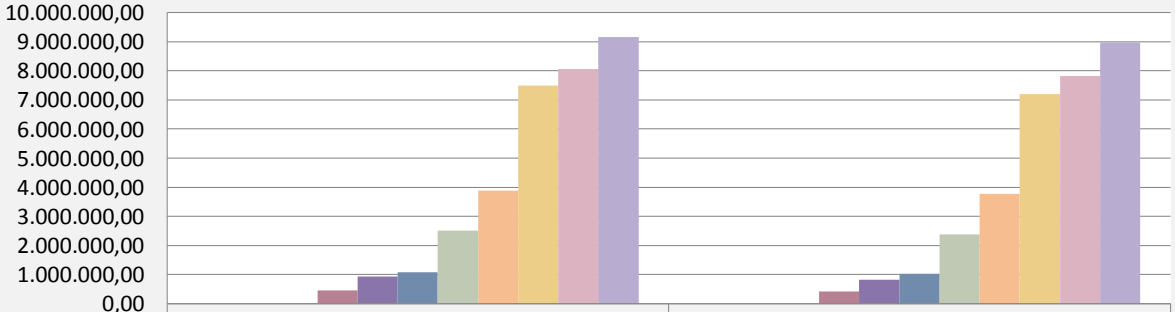
	BB Previd. IMA-B5+	BB Previdenciário 2022	BB Previd. Alocação	Caixa Gestão Estratégica	Caixa Brasil IMAB 5+	Caixa Brasil IMA B
31/12/2019	16.942.925,22	6.588.229,70	60.841.715,28	66.906.584,92	35.933.764,47	58.967.972,55
31/01/2020	16.950.955,24	6.630.062,44	61.137.309,07	67.454.751,17	35.919.912,62	59.113.423,54
28/02/2020	17.001.643,98	6.512.779,28	61.580.448,62	67.871.012,54	36.024.581,44	60.443.475,99
31/03/2020	15.150.754,01	6.399.835,63	60.286.489,15	67.782.321,97	32.094.800,23	56.150.700,18
30/04/2020	15.441.493,74	6.429.204,65	60.836.662,23	68.535.576,30	11.972.371,73	56.882.416,28
31/05/2020	15.595.538,69	6.563.619,74	61.488.918,89	69.480.496,93	12.092.103,23	57.736.007,47
30/06/2020	16.032.221,28	6.641.232,97	62.072.259,26	70.001.330,26	12.433.976,25	58.905.274,40
31/07/2020	17.199.052,38	6.693.201,67	63.169.553,33	70.685.454,20	13.340.636,35	61.482.387,73
31/08/2020	16.564.719,53	6.582.702,73	62.772.946,36	60.335.445,56	12.854.594,30	60.357.020,65
30/09/2020	16.126.321,50	6.595.348,09	62.300.548,81	60.031.862,50	12.514.847,12	59.431.555,67
30/10/2020	16.159.350,20	6.627.938,95	62.256.790,58	59.967.141,26	12.542.109,17	59.546.570,90

Artigo 7º Inciso IV (Fundo Renda Fixa)



	Bradesco Alocação	Caixa RF Ativo	Itaú Alocação Ativo	Santander RF Ativo (150)	Santander RF Ativo (350)
31/12/2019	16.667.821,83	0,00	45.542.889,62	28.602.454,46	1.696.641,31
31/01/2020	16.739.296,15	0,00	45.698.082,21	28.445.110,74	1.766.746,39
28/02/2020	16.804.584,38	0,00	45.815.813,07	28.295.810,62	1.771.445,25
31/03/2020	16.449.627,68	0,00	48.145.751,01	24.851.895,36	1.763.067,20
30/04/2020	16.617.910,83	0,00	63.318.239,52	28.439.689,85	1.760.870,17
31/05/2020	16.800.980,17	2.043.760,90	63.660.456,67	25.845.143,01	1.769.379,88
30/06/2020	16.960.602,56	2.057.312,38	63.937.911,43	23.418.089,15	1.790.342,60
31/07/2020	17.250.455,48	2.076.523,77	64.290.524,53	21.018.143,65	1.789.836,10
31/08/2020	17.102.098,30	8.050.016,83	64.210.343,04	18.192.922,41	1.773.517,21
30/09/2020	16.933.945,82	8.002.875,47	64.063.140,85	15.704.125,58	1.769.524,73
30/10/2020	16.886.880,72	7.993.554,09	64.112.855,16	13.105.102,44	1.749.552,02

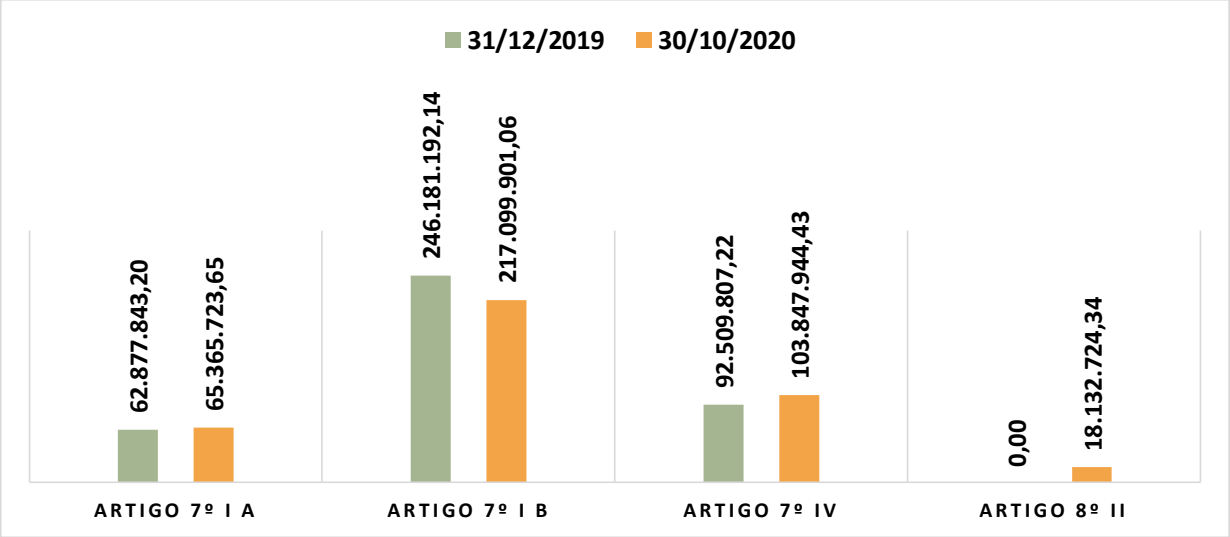
Artigo 8º Inciso II (Fundo de Ações)



	Caixa Small Caps	Caixa Infraestrutura
31/12/2019	0,00	0,00
31/01/2020	0,00	0,00
28/02/2020	0,00	0,00
31/03/2020	450.518,00	414.407,97
30/04/2020	936.824,60	831.675,93
31/05/2020	1.076.921,56	1.021.683,54
30/06/2020	2.516.520,18	2.387.772,30
31/07/2020	3.883.986,68	3.765.904,04
31/08/2020	7.488.094,55	7.200.235,69
30/09/2020	8.050.078,01	7.826.136,47
30/10/2020	9.155.850,61	8.976.897,73

6.13- Aplicação por enquadramento

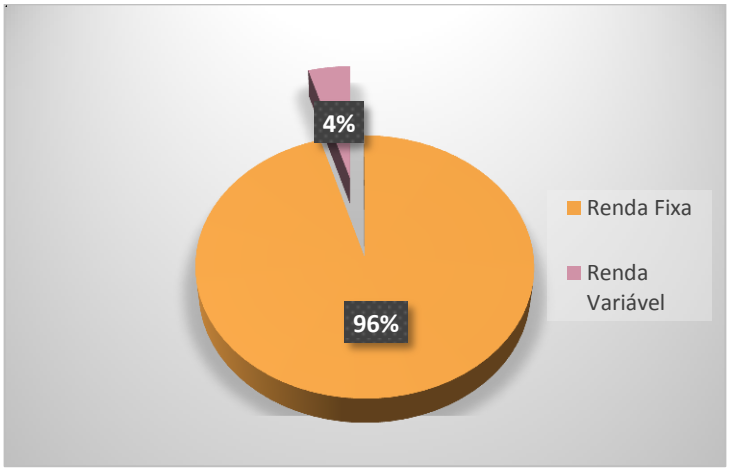
Com relação ao enquadramento, os recursos do IPMU estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução 3.922/10 alterada pelas Resoluções 4.604/17 e 4.695/18.



Ativo	CNPJ	Enquadramento CNM 3922	Saldo
NTN-B 760199 20240815		Art. 7º, I, a	43.008.079,57
NTN-C 770100 20210401		Art. 7º, I, a	22.357.644,08
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RF PREVIDENCIÁRIO	25.078.994/0001-90	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	62.256.790,58
BB IMA-B 5+ TP FI RF PREVIDENCIÁRIO	13.327.340/0001-73	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	16.159.350,20
BB TP XI FI RF PREVIDENCIÁRIO	24.117.278/0001-01	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	6.627.938,95
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	23.215.097/0001-55	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	59.967.141,26
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TP FI RF LP	10.577.503/0001-88	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	12.542.109,17
CAIXA BRASIL IMA-B TP FI RF LP	10.740.658/0001-93	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	59.546.570,90
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	10.551.382/0001-03	FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a	8.976.897,73
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	15.154.220/0001-47	FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a	9.155.850,61
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RF	28.515.874/0001-09	FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	16.886.880,72
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	35.536.532/0001-22	FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	7.993.554,09
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RF	21.838.150/0001-49	FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	64.112.855,16
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	26.507.132/0001-06	FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	14.854.654,46
		Total	**404.446.317,48**

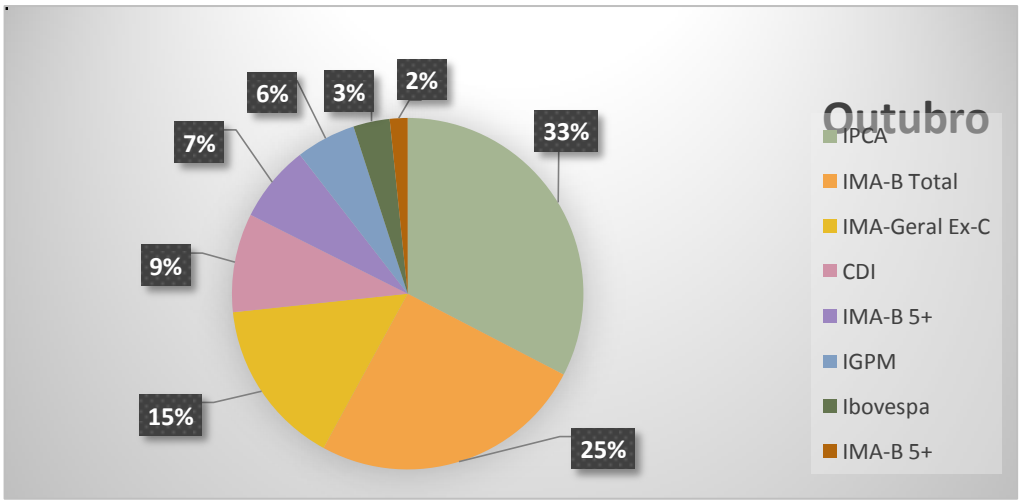
6.14- Composição dos Investimentos

A composição da carteira de investimentos do IPMU no encerramento do mês atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a Política Anual de Investimentos.



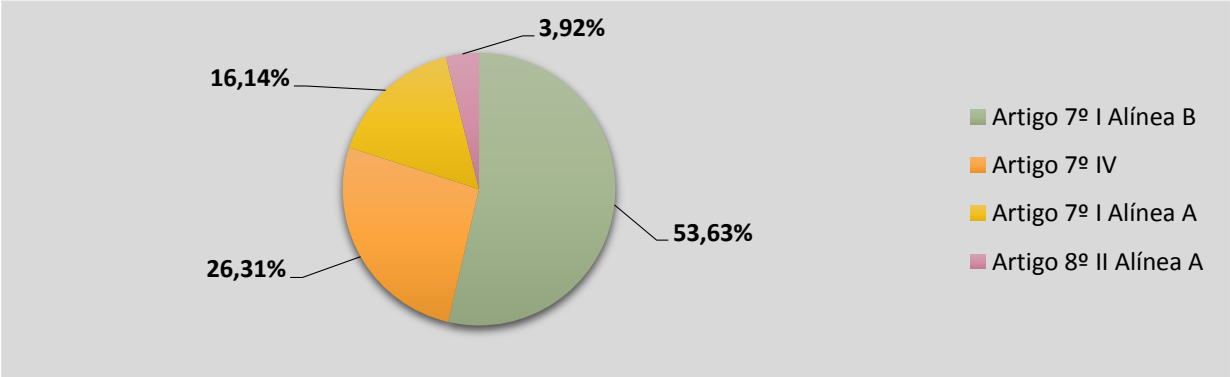
Os investimentos em **Renda Fixa** estão diversificados, com concentração em maior volume em "IPCA" seguido de "IMA-B Total". De forma geral, apresentando resultados compatíveis com o desempenho do mercado. O maior percentual dos fundos que compõe a "Carteira de investimentos" do IPMU, possuem gestão ativa, visando uma alocação dinâmica nos vértices do "IMA-B". Trabalhando tanto nos vértices da família IMA (IMA-B, IMA-B5 e IMA-B 5+), quanto nas taxas "Pré-Fixadas" mais curtas e inflação, buscando o melhor retorno, com o menor risco envolvido.

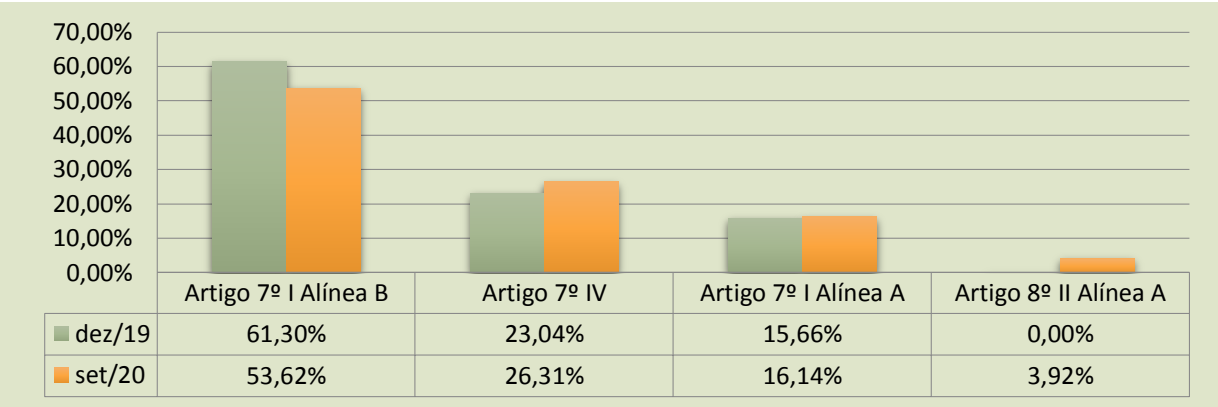
Os investimentos em **Renda Variável** estão distribuídos em "Small Caps" e "Infraestrutura". Dado ao momento político econômico que estamos passando em 2020, continuamos a ter grande volatilidade nos ativos de Renda Variável, apresentando preços mais ajustados do que no início da pandemia do Covid-19 em março/2020, mais ainda atrativo para uma alocação gradual, pensando em um horizonte de médio e longo prazo, estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos que elevou a aplicação no segmento de 0,00% do PL em 2019 para 4,48% do PL no final de outubro/2020.



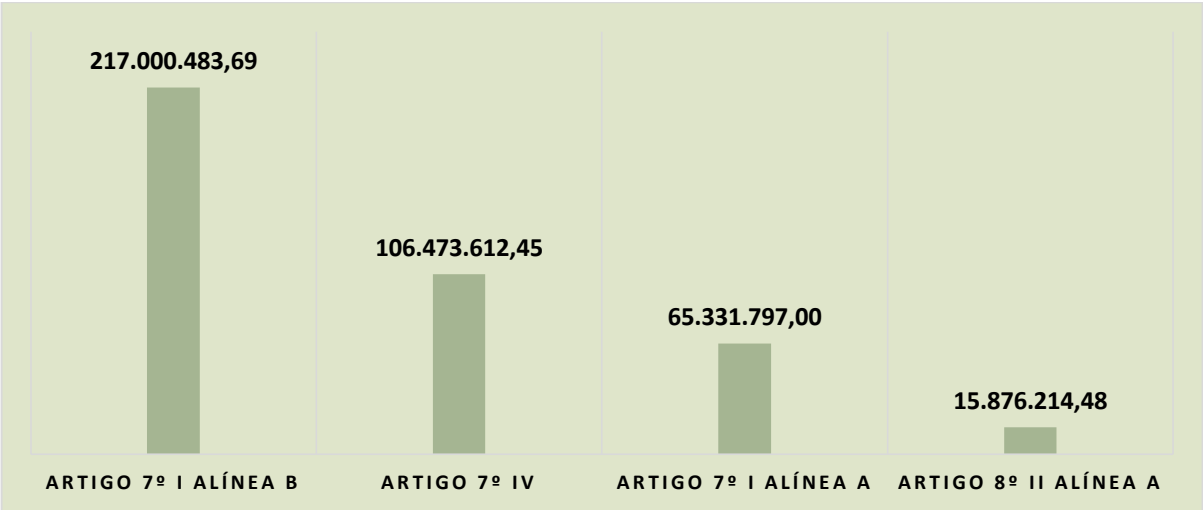
6.15- Diversificação por classe de ativos

Com relação à diversificação por classe de ativos/fatores de risco, observamos a seguinte distribuição:



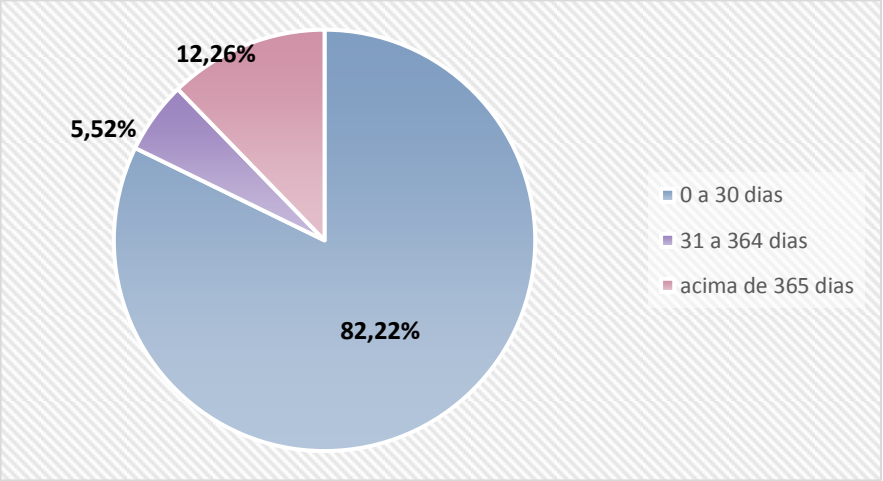


	Artigo 7º I Alínea B	Artigo 7º IV	Artigo 7º I Alínea A	Artigo 8º II Alínea A
dez/19	61,30%	23,04%	15,66%	0,00%
set/20	53,62%	26,31%	16,14%	3,92%



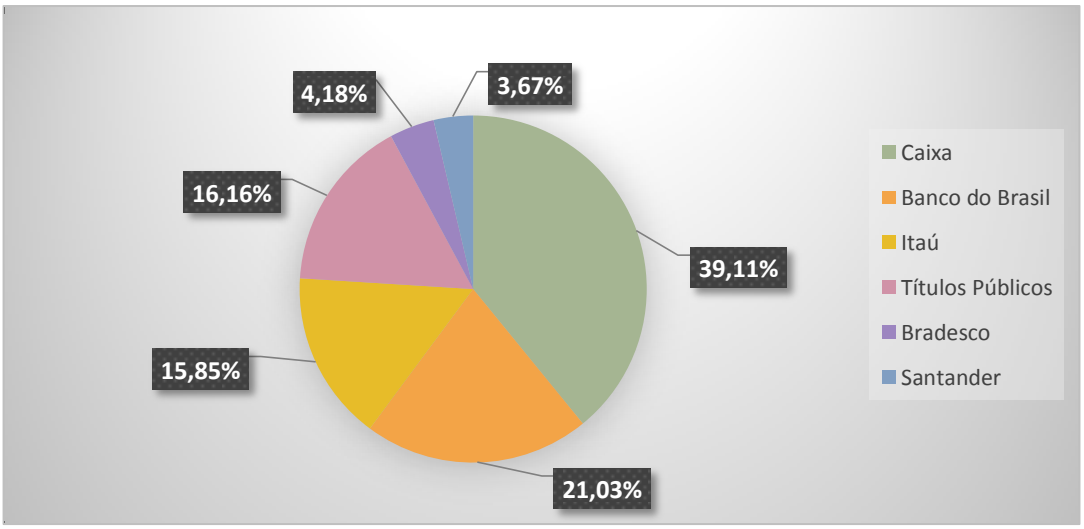
6.16- Análise de liquidez

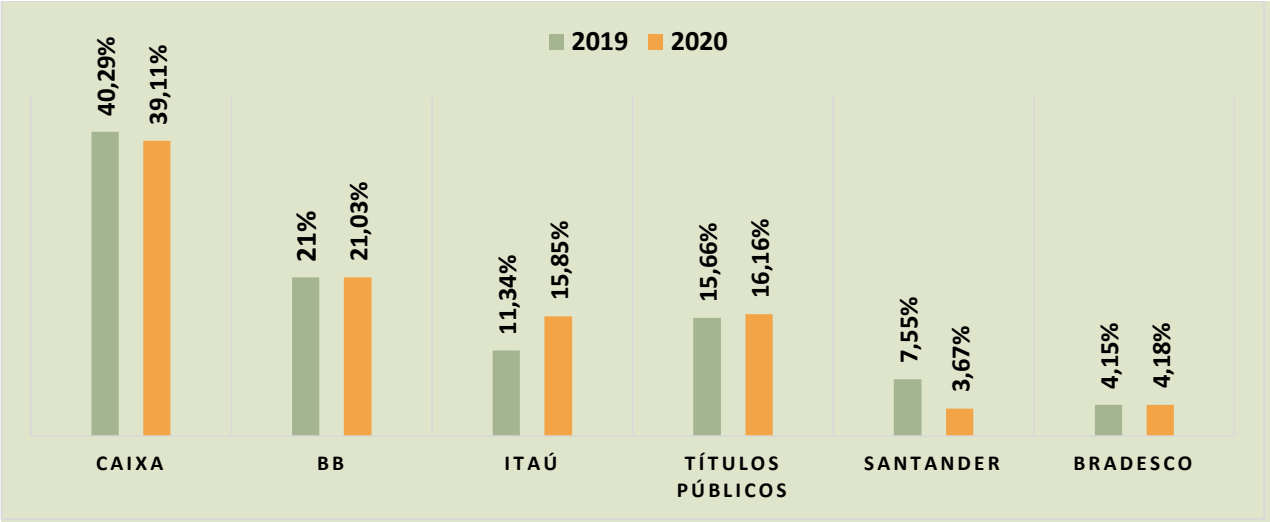
Com relação à liquidez na carteira de investimentos, verifica-se que **82,22%** das aplicações financeiras tem liquidez de até 30 dias.

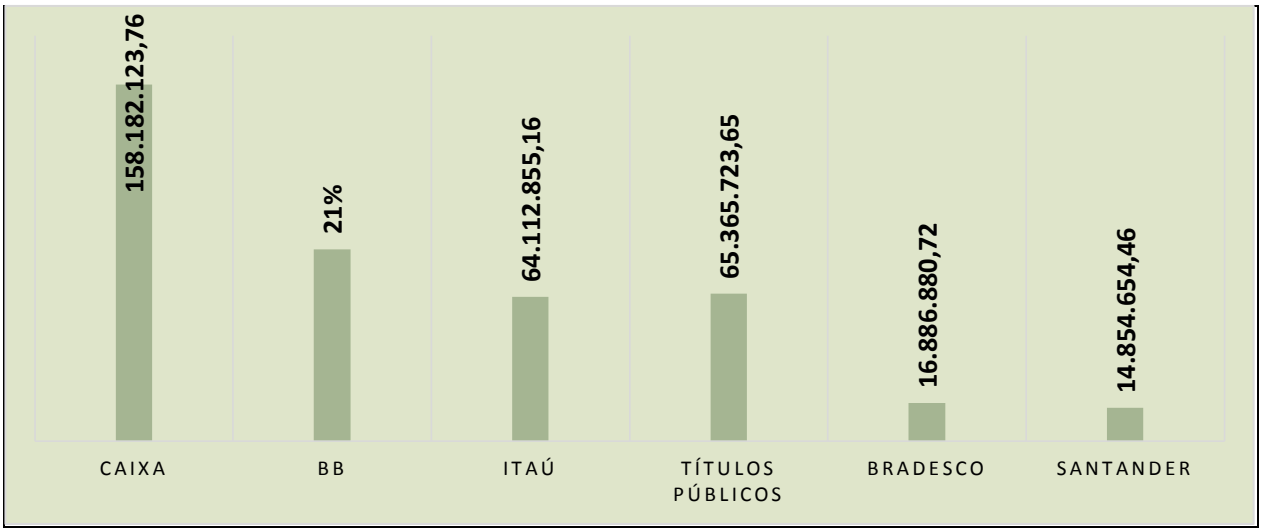


6.17- Alocação por gestor

Para a diversificação de ativos, a Política de Investimentos para 2020 estabelece que o IPMU deverá manter seus recursos em no mínimo 03 (três) e no máximo 12 (doze) instituições financeiras, devidamente autorizadas a funcionar no País pelo Banco Central do Brasil, cujos gestores e administradores figurem entre os 10 (dez) primeiros colocados no ranking da Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital, não ocorrendo limitação de alocação por gestor/administrador.



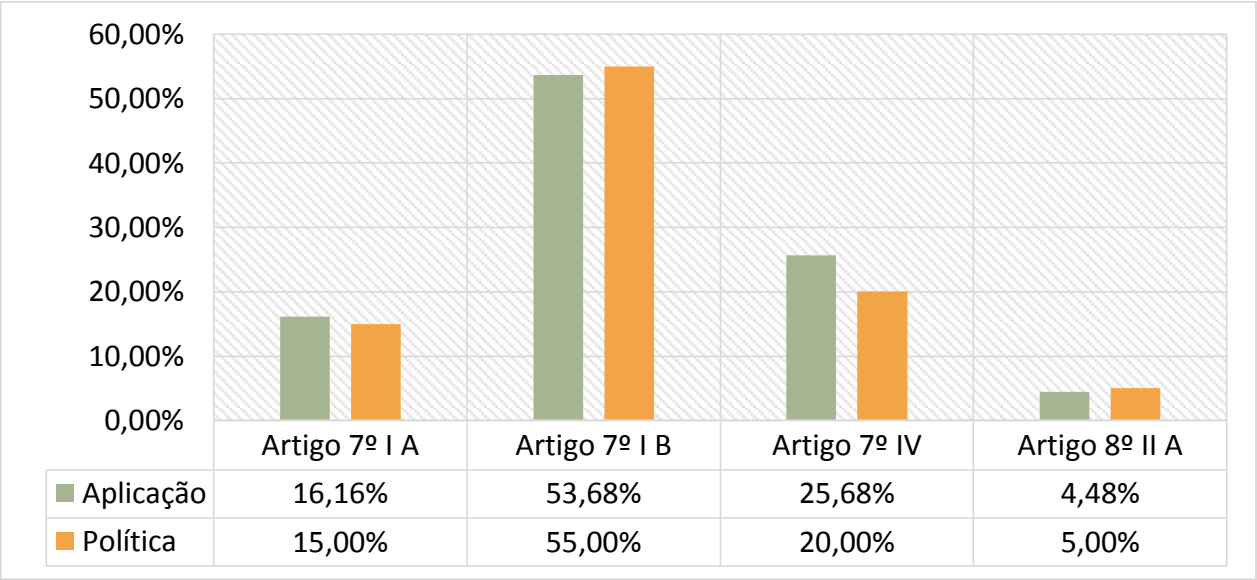

2019
2020
40,29%
39,11%
21%
21,03%
11,34%
15,85%
15,66%
16,16%
7,55%
3,67%
4,15%
4,18%
CAIXA
BB
ITAÚ
TÍTULOS PÚBLICOS
SANTANDER
BRADESCO


158.182.123,76
21%
64.112.855,16
65.365.723,65
16.886.880,72
14.854.654,46
CAIXA
BB
ITAÚ
TÍTULOS PÚBLICOS
BRADESCO
SANTANDER

6.18- Enquadramento

Todos os investimentos do IPMU estão aderentes com relação a Resolução CMN 3922/2010, alterada pela Resolução CMN 4392/14, 4604/17 e 4695/18 e a Política de Investimentos para o exercício de 2020, apesar de alguns objetivos não terem sido alcançados (estratégias alvo).

Limite Resolução					% Aplicação	Política de Investimentos		
Segmento	Artigo	Inciso	Alínea	Limite		Mínimo	Objetivo	Máximo
Renda Fixa	7	I	A	100%	16,16%	15%	15%	100%
	7	I	B	100%	53,68%	0%	55%	100%
	7	IV	A	40%	25,68%	0%	20%	40%
Renda Variável	8	II	A	20%	4,48%	0%	5%	20%



6.19- Risco de Mercado

É o risco de oscilações de preços dos ativos conforme o cenário macroeconômico. Este risco é voltado para a volatilidade dos papéis, sobretudo de Renda Fixa (Títulos Públicos e fundos atrelados à inflação) e Renda Variável (ações, dólar).
Conforme a tabela abaixo, o IPMU aplica em alguns Fundos de Investimentos sensíveis às oscilações de mercado, conforme a classificação de Risco de Mercado, disponibilizado nas Lâminas de Informações Essenciais dos Fundos de Investimentos, quanto mais próximo do 5 maior o risco.

	Fundos	Risco de Mercado
1	BB Previdenciário RF Alocação Ativa	4- Alto
2	BB Previdenciário RF TP 2020	3- Médio
3	BB Previdenciário IMA-B 5+	5- Alto
4	Bradesco RF Alocação Dinâmica	2- Baixo
5	Caixa Brasil Gestão Estratégica	3- Médio
6	Caixa Brasil IMA-B 5+	5- Alto
7	Caixa Brasil Renda Fixa Ativo	3- Médio
8	Caixa SmallCaps	5- Alto
9	Caixa Brasil IMA-B TP RF LP	3- Médio
10	Caixa Infraestrutura	5- Alto
11	Itaú Institucional RF Alocação Dinâmica	2- Baixo
12	Santander Ativo Renda Fixa	3- Médio

6.20- Perspectivas

Finalizando o mês de outubro pautado mais uma vez sobre os efeitos do coronavírus na economia. Os principais assuntos giram em torno dos Estados Unidos com as eleições presidenciais, pacote de medidas fiscais para auxiliar a população e com a Europa relatando novos casos de coronavírus.
Em meio a este cenário de elevadas incertezas e piora no ambiente externo, outubro acabou sendo negativo para o mercado de renda variável, embora a bolsa brasileira tivesse experimentado uma alta significativa nas primeiras semanas do mês. Assim, o Índice Bovespa fechou o período com queda de 0,69%. Já no mercado de renda fixa, o mês trouxe uma leve recuperação para a maioria dos índices (em especial os da família IMA) que apresentaram correções após as quedas consideráveis ocorridas nos meses anteriores.

A Europa vem sendo castigada mais uma vez por conta da pandemia, novos casos foram apontados, e os principais países europeus viram suas curvas relacionadas a contaminação em ascensão, fato esse que reflete negativamente nos mercados, principalmente nos países emergentes.

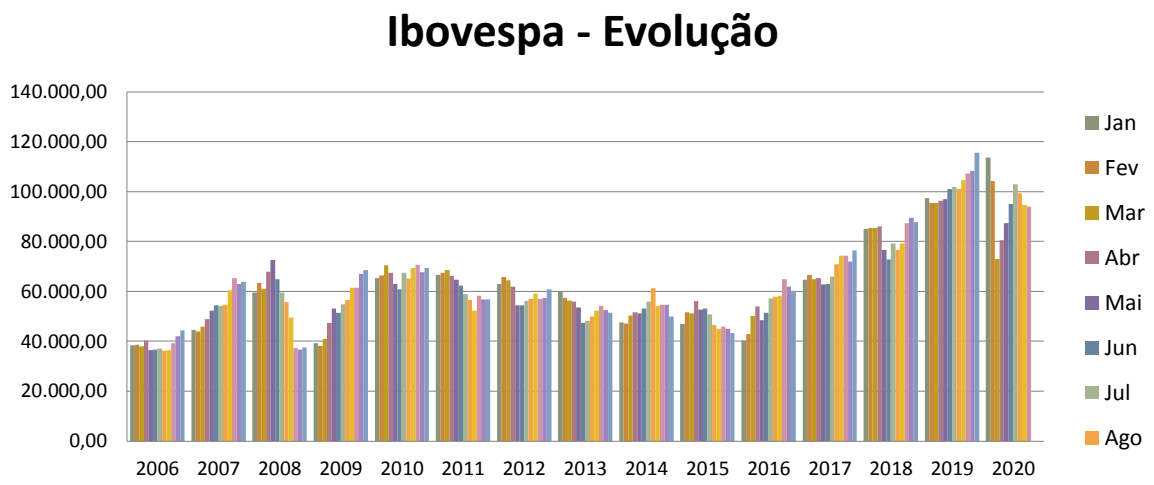
As principais economias, os principais bancos centrais e os líderes globais, não estão medindo esforços para que a economia se aqueça novamente, porem já se pode enxergar a necessidade que o mercado está desenvolvendo em relação aos estímulos fiscais. Eles estão se mostrando dependentes dos estímulos monetários, a liquidez injetada na economia pelos principais agentes globais está servindo de apoio para sair da crise atual.

A economia doméstica continua fraca, com demanda agregada reduzida e um nível de ociosidade elevado. Embora repletos de incertezas por todos os lados, od dados recentes de atividade e demanda começam a se consolidar e parece que a situação parou de piorar. Nada que afaste de um cenário ruim, contudo parece que já há luz no fim do túnel, a depender da evolução do contágio. O cenário provável indica que a economia brasileira recuará entre 4% e 5%, e a taxa de desemprego progredirá mais alguns pontos. Caso o Brasil retome os rumos pré-pandemia, a previsão é que a atividade econômica comece a reagir, avance e consolide em 2021.

Do lado fiscal, os efeitos da pandemia são devastadores, com a disciplina fiscal deixada de lado, diante da crise no Covi-19. Esta situação deverá ser trabalhada para sua reversão, para que se possa retornar à situação de equilíbrio, com a tramitação de questões para as reformas tributárias e administrativas no Congresso. Caso contrário, o governo terá dificuldades em se financiar, com eventual aumento dos prêmios solicitados pelos investidores para rolar a dívida. A vantagem é que as taxas de juros se situam em patamares baixos, mas um ambiente onde há riscos de solvência, a situação passa a ser totalmente adversa.

No cenário político a relevância segue sendo a preocupação dos últimos meses com o quadro fiscal do país, com as movimentações no governo para encontrar brechas que permitam a elevação dos gastos em 2021, que hoje é protegida pelo teto de gastos (os gastos aprovados são corrigidos apenas pela inflação no período). A discussão mais polêmica segue sendo sobre o programa Renda Cidadã, que será um programa de transferência de renda. O questionamento do mercado é a origem do recurso que será utilizada para pagar o benefício ao cidadão.
As movimentações dos mercados, indicam que o risco brasil/quadro fiscal é para onde os investidores estão olhando, um retrocesso do governo pode significar uma queda brusca na economia, um atraso na retomada econômica e uma enorme fuga de capital.

O Ibovespa fechou em queda no mês de setembro (-4,80%) repetindo a performance negativa no mês de outubro/2020 em -0,69%, aos 93.952 pontos, reflexo principalmente das incertezas em relação ao quadro fiscal do país e do andamento da agenda das reformas. Diante disso, o Ibovespa voltou a operar abaixo de 100 mil pontos, após quatro meses de altas consecutivas.



A desvalorização acumulada na carteira de investimento do IPMU alcançou R$ 13.306.902,30 (treze milhões trezentos e seis mil novecentos e dois reais e trinta centavos) em março/2020, na fase mais aguda da volatilidade nos mercados por conta da pandemia. Com a recuperação dos preços dos ativos nos meses de abril, maio, junho e julho, a desvalorização eliminada, resultado saldo positivo nos investimentos em **R$ 6.919.821,88** (seis milhões novecentos e dezenove mil oitocentos e vinte e um reais e oitenta e oito centavos) no enceramento do mês de outubro/2020.

Os analistas seguem ainda com a leitura de manutenção da SELIC em 2,00% este ano, e esperam que a SELIC inicie o movimento de alta apenas no 3T21, encerrando a 3,00% naquele ano e 5,00% em 2022. Entretanto, não se pode negar que o risco para concretização desse cenário aumentou nos últimos meses, em função das incertezas com relação às contas públicas brasileiras, retomada mais forte da atividade e inflação alta no atacado, com algum repasse já para o varejo. Prospectivamente, continuam cautelosos na tomada de risco em juros brasileiros, principalmente em função das incertezas fiscais. Acreditam que a economia brasileira está em um processo de recuperação gradual e seguem com visão positiva para bolsa. Porém, a perspectiva de curto prazo espera um desempenho favorável na margem. No médio e longo prazo, a perspectiva é de melhora na performance dado que no ano a bolsa em Dólar acumula desvalorização de 35,50% e, adicionalmente, o índice se mantém abaixo do patamar pré-pandemia. Contudo, ressaltam que a projeção tem como premissa o avanço nas reformas estruturais (administrativa e fiscal); a recuperação acelerada da atividade e dos preços das commodities e; Dólar em um patamar que potencialize as exportações brasileiras.

Ao final do mês de outubro, temos uma inflação projetada para 2020 em patamares ao redor de 2,5% a 3% e o menor valor para a Taxa Selic (2,00%). Esta combinação de indicadores, fundamentais para a recuperação de nossa economia pois nunca verificada e constituindo-se assim, junto com o câmbio livre, no tripé fundamental para a confiabilidade dos agentes econômicos na economia brasileira. Como a atual crise do coronavírus é mundial e, de certa fora, atingiu igualmente a todas as grandes economias do planeta, além dos menores países também, a

nossa recuperação estará a reboque do mundo na medida em que trocamos muitas mercadorias e capitas com estes países. Neste momento, fica completamente inviabilizada a projeção de valores para crescimento econômico, desemprego e sobrevivência de empresas.

Diante desse cenário, os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU mantém a cautela nas movimentações dos investimentos, com acompanhamento constante dos mercados e estratégias. As movimentações dos recursos necessários para pagamento da folha dos inativos e as despesas administrativas resgatados de fundos menos voláteis. Os demais recursos mantendo sem movimentações, esperando melhores momentos para realocação (oportunidades de investimentos que precisam ser discutidas, avaliadas e decididas), quando o entendimento considerar uma excelente oportunidade para investir recursos de longo prazo e preços mais baratos, com informações suficientes para subsidiar a tomada de decisão.

Ubatuba, 13 de novembro de 2020

Sirleide da Silva
Presidente do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba